



Ministério da Educação
Universidade Federal do ABC



PROJETO PEDAGÓGICO
DO CURSO DE
LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

SANTO ANDRÉ

2016

Reitor da UFABC

Prof. Dr. Klaus Capelle

Pró Reitor de Graduação

Prof. Dr.^a Paula Ayako Tiba

Diretor do Centro de Ciências Naturais e Humanas

Prof. Dr. Ronei Miotto

Coordenadora Titular do Curso Licenciatura em Ciências Biológicas

Prof.^a Dr.^a Fernanda Franzolin

Coordenadora Adjunta do Curso Licenciatura em Ciências Biológicas

Prof.^a Dr.^a Mirian Pacheco Silva Albrecht

Equipe de Revisão

Prof.^a Dr.^a Adriana Pugliese Netto Lamas

Prof. Dr. Arnaldo Rodrigues dos Santos Junior

Prof.^a Dr.^a Fernanda Franzolin

Prof.^a Dr.^a João Rodrigo Santos da Silva

Prof.^a Dr.^a Meiri Aparecida Gurgel de Campos Miranda

Prof.^a Dr.^a Mirian Pacheco Silva Albrecht

Prof.^a Dr.^a Patrícia da Silva Sessa

Prof.^a Dr.^a Roberta de Assis Maia

Equipe de Elaboração (autores das versões anteriores)

Prof. Dr. Anderson Ribeiro

Prof. Dr. André Eterovic

Prof. Dr. Arnaldo Rodrigues dos Santos Junior

Prof. Dr. Carlos Alberto da Silva

Prof. Dr. Charles Morphy Dias dos Santos

Prof.^a Dr.^a Fernanda Franzolin

Prof.^a Dr.^a Graciela de Souza Oliver

Prof.^a Dr.^a Hana Paula Masuda

Prof. Dr. Humberto Talpo

Prof. Dr. João Rodrigo Santos da Silva

Prof. Dr. Lucio Costa

Prof.^a Dr.^a Maisa Altarugio

Prof.^a Dr.^a Marcella Pecora Milazzotto

Prof. Dr. Marcelo Zanolto

Prof.^a Dr.^a Meiri Aparecida Gurgel de Campos Miranda

Prof.^a Dr.^a Mirian Pacheco Silva Albrecht

Prof.^a Dr.^a Natália Pirani Ghilardi Lopes

Prof. Dr. Otto Muller Patrão de Oliveira

Prof. Dr. Plínio Taboas (*in memoriam*)

Prof.^a Dr.^a Patrícia da Silva Sessa

Prof.^a Dr.^a Renata Maria Augusto da Costa

Prof.^a Dr.^a Renata Simões

Prof.^a Dr.^a Rosana Ferreira

SUMÁRIO

I - Dados da instituição	6
II - Dados do curso	6
III - Apresentação.....	7
IV - Licenciatura em Ciências Biológicas.....	10
1 - Perfil do curso.....	10
2 - Justificativa de oferta do curso	10
3 - Objetivos do curso.....	13
3.1 - Objetivo geral: competências e habilidades gerais a serem desenvolvidas pelo curso.....	13
3.2 - Objetivos específicos: competências e habilidades específicas a serem desenvolvidas pelo curso.....	13
4 - Requisito de acesso	14
4.1 - Forma de acesso ao curso.....	14
4.2 - Regime de matrícula	15
4.3 - Perfil do egresso	16
5 - Organização curricular.....	18
5.1 - Fundamentação geral	18
5.2 - Regime de ensino.....	22
5.3 - Disciplinas obrigatórias para a formação do licenciado	25
5.3.1 - Disciplinas obrigatórias do núcleo BC&T	25
5.3.2 - Disciplinas didático-pedagógicas comuns.....	27
5.3.3 - Disciplinas didático-pedagógicas específicas	28
5.3.4 - Disciplinas de conteúdo específico	29
5.3.5 - Disciplinas de opção limitada ou livres	30
5.3.6 - Conteúdos para a Educação Básica e práticas pedagógicas como componente curricular: distribuição de carga horária	32
5.3.7 - Núcleos formativos	36
5.4 - Estratégias pedagógicas.....	41
5.5 - Inserção tecnológica	43
5.6 - Apresentação gráfica de um perfil de formação	45

5.7 - Fluxograma da comunicação das disciplinas	49
6 - Ações acadêmicas complementares à formação	50
7 - Atividades complementares.....	51
8 - Estágio curricular	54
8.1 - Concepção.....	54
8.2 - Estrutura	56
8.3 - Proposta para os planos de estágio.....	59
9 - Trabalho de conclusão de curso	61
10 - Sistema de avaliação do processo de ensino e aprendizagem	61
10.1 - Metodologia de avaliação.....	61
10.2 - Frequência	62
10.3 - Avaliação.....	63
10.4 - Critérios de recuperação	64
10.5 - Avaliação global do aluno	64
10.6 - Cálculo do coeficiente de rendimento acumulado (cr):	65
10.7 - Cálculo do coeficiente de progressão acadêmica (cpk)	65
10.8 - Cálculo do coeficiente de aproveitamento (ca)	66
11 – Infraestrutura.....	67
11.1 - Acessibilidade e atendimento ao aluno	67
11.2 - Instalações e equipamentos	68
11.2.1 - Biblioteca.....	68
11.2.2 - Laboratórios didáticos.....	70
11.2.3 - Recursos tecnológicos e acesso à internet	77
11.2.4 - Comitê de ética em pesquisa	77
12- Docentes.....	78
13- Núcleo docente estruturante	78
14- Sistema de avaliação do projeto do curso	79
15 - Regras de transição	80
16 - Matrizes de convalidação	82
17 - Dispensas de disciplinas da Licenciatura em Ciências Biológicas por alunos que tenham cursado disciplinas do Bacharelado em Ciências Biológicas.....	85
V - Referências.....	88

VI - Anexos	91
Anexo I - Rol de disciplinas.....	91
Anexo II – Nome de docentes e áreas de atuação	132
Anexo III – Nomes de docentes que compõem O NDE	135

I - DADOS DA INSTITUIÇÃO

Nome da Unidade: Fundação Universidade Federal do ABC

CNPJ: 07 722.779/0001-06

Lei de Criação: Lei 11.145 de 26 de julho de 2005, DOU de 27 de julho de 2005, alterada pela Lei 13.110 de 25 de março de 2015, DOU de 26 de março de 2015.

II - DADOS DO CURSO.

Curso: Licenciatura em Ciências Biológicas

Diplomação: Licenciado em Ciências Biológicas

Carga horária total do curso: 3228 horas

Prazo previsto para integralização do curso: 12 quadrimestres (4 anos)

Prazo máximo para integralização: 24 quadrimestres (Conforme Resolução Consepe 166 de 8 de outubro de 2013)

Estágio supervisionado: 400 horas

Turno de oferta: matutino e noturno

Número de vagas por turno: 20 vagas para matutino e 20 vagas noturno

Campus de oferta: Santo André

Ato autorizativo: Portaria de reconhecimento do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas – Campus Santo André - Portaria MEC nº 603 de 20 de novembro de 2013.

III - APRESENTAÇÃO

No ano de 2004, o Ministério da Educação encaminhou ao Congresso Nacional o Projeto de Lei nº 3.962/2004 que previa a criação da Universidade Federal do ABC. A Lei foi sancionada pelo Presidente da República e publicada no Diário Oficial da União de 27 de julho de 2005, com o nº 11.145.

O projeto de criação da UFABC ressalta a importância de uma formação integral, que inclui a visão histórica da nossa civilização e privilegia a capacidade de inserção social em sentido amplo. Leva em conta o dinamismo da ciência, propondo uma matriz interdisciplinar para formar profissionais com um conhecimento mais abrangente dos conteúdos, capazes de trafegar com desenvoltura pelas várias áreas do conhecimento científico e tecnológico.

A concretização do projeto de criação da UFABC é uma grande conquista dos moradores da região do ABC paulista. Durante os últimos 20 anos, em que muitos processos e eventos políticos, sociais, econômicos e culturais marcaram a história da educação no Brasil, a comunidade da região, amplamente representada por seus vários segmentos, esteve atuante na luta pela criação de uma Universidade pública e gratuita.

A região do ABC apresenta grande demanda por ensino superior público e gratuito, considerando que possui mais de 2,6 milhões de habitantes. De todo o contingente de jovens e adultos, tem-se atualmente 103.000 matrículas no Ensino Superior, distribuídas em pouco mais de 30 Instituições de Ensino Superior. Destas, 1% estão na rede Federal, 1% na rede Estadual, 20% na rede Municipal, 27% na rede comunitária, confessional e filantrópica e 51% na rede particular. Com algumas exceções, a grande maioria dessas instituições se dedica apenas ao ensino, sem desenvolver nenhum tipo de atividade de pesquisa ou extensão.

A UFABC vem colaborar para o aumento da oferta de educação superior pública na região do ABC, potencializando o desenvolvimento regional através da oferta de formação superior nas áreas científica e tecnológica e alicerçada no desenvolvimento de pesquisa e extensão integradas à vocação industrial do Grande ABC. A

Universidade, em pleno funcionamento nos campi de Santo André e de São Bernardo do Campo, tem previsão de expansão para pelo menos mais um campus. Podemos destacar, dentre os objetivos principais da UFABC:

- I – estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo;
- II – formar diplomados nas diferentes áreas de conhecimento, aptos para a inserção em setores profissionais e para a participação no desenvolvimento da sociedade brasileira e colaborar na sua formação contínua;
- III – incentivar o trabalho de pesquisa e investigação científica, visando o desenvolvimento da ciência, da tecnologia e da criação e difusão da cultura e, desse modo, desenvolver o entendimento do homem e do meio em que vive;
- IV – promover a divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos que constituem patrimônio da humanidade e comunicar o saber através do ensino, de publicações ou de outras formas de comunicação;
- V – suscitar o desejo permanente de aperfeiçoamento cultural e profissional e possibilitar a correspondente concretização, integrando os conhecimentos que vão sendo adquiridos numa estrutura intelectual do conhecimento;
- VI – promover discussões sobre os problemas do mundo presente, em particular os nacionais e regionais;
- VII – prestar serviços especializados à comunidade e estabelecer com esta uma relação de reciprocidade;
- VIII – promover a extensão, aberta à participação da população, visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica geradas na instituição.

Para atingir esses objetivos, a atuação acadêmica da UFABC se dá nas áreas de cursos de Graduação, Pós-Graduação e Extensão, visando a formação e o aperfeiçoamento de recursos humanos solicitados pela sociedade brasileira, bem como a promoção e o estímulo à pesquisa científica, tecnológica e a produção de pensamento original no campo da ciência e da tecnologia. Um importante diferencial

da UFABC é que seu quadro docente é composto exclusivamente por doutores, contratados em Regime de Dedicação Exclusiva.

Localizada na região do ABC, a universidade tem como missão “Promover o avanço do conhecimento através de ações de ensino, pesquisa e extensão, tendo como fundamentos básicos a interdisciplinaridade, a excelência e a inclusão social.” Para isso, busca suprir a demanda local por ensino superior gratuito e de qualidade. A UFABC tem se constituído em importante referência para a formação inicial e continuada de profissionais, não só das cidades vizinhas, mas também de toda a região metropolitana de São Paulo.

Entre os desafios previstos no Plano de Desenvolvimento Institucional da UFABC (UFABC, 2013a), para o período de 2013 a 2022, com relação à inserção da universidade na região do ABC, alguns se relacionam diretamente com a questão da formação de professores, a saber, os problemas socioambientais locais, a alta concentração populacional, a demanda por formação de profissionais e a necessidade de aproximação da universidade com os demais níveis de ensino.

Neste contexto, é oferecido o curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, o qual visa proporcionar uma formação com foco na interdisciplinaridade, no diálogo entre as áreas do conhecimento e no aprofundamento dos conhecimentos da área de Ciências Biológicas e dos saberes da docência, por meio das atividades práticas e pedagógicas e dos estágios curriculares. O curso objetiva formar o professor consciente de seu papel na formação de cidadãos sob a perspectiva educacional, científica, ambiental e social. Além da docência nas áreas de Ciências e Biologia em escolas públicas e privadas, o egresso poderá atuar como educador em museus, centros de ciência e outros espaços de divulgação científica e como organizador da produção de materiais didáticos. Também estará apto a ingressar em programas de pós-graduação. Portanto, neste Projeto Pedagógico do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, elaborado em consonância com o Projeto Pedagógico do Curso do Bacharelado em Ciências e Tecnológica (UFABC, 2015a) é priorizada a formação integral do aluno, a partir de uma visão integrada com as Ciências Exatas e Humanas.

IV - LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

1 - PERFIL DO CURSO

O curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da UFABC apresenta um perfil interdisciplinar ao incorporar as disciplinas do Bacharelado em Ciência e Tecnologia e disciplinas comuns com as Licenciaturas em Filosofia, Física, Química e Matemática. Sua estrutura quadrimestral possibilita diferentes organizações curriculares para o cumprimento dos créditos. Neste curso, a trajetória acadêmica pode ser traçada, por cada aluno, de forma autônoma e responsável de acordo com os seus interesses. O curso possibilita, além de uma formação pedagógica, a formação integrada de conhecimentos para o ensino de Ciências e Biologia. A prática pedagógica é pensada, não apenas no estágio supervisionado, como também nas diferentes disciplinas pedagógicas e específicas, possibilitando que o licenciado possa atuar tanto no Ensino Fundamental quanto no Ensino Médio.

2 - JUSTIFICATIVA DE OFERTA DO CURSO

A oferta do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, na UFABC, está diretamente relacionada com os aspectos socioeconômicos e socioambientais da região do ABC, que é composta por sete cidades: Santo André, São Bernardo do Campo, São Caetano do Sul, Diadema, Mauá, Ribeirão Pires e Rio Grande da Serra. Juntas, essas sete cidades que estão localizadas na Região Metropolitana de São Paulo, possuem uma população de mais de dois milhões e setecentos mil habitantes, de acordo com os dados do IBGE 2015 (IBGE, 2016). A região conta com a importante presença da grande indústria automobilística e química, e também, com a Represa Billings que é considerada como o maior reservatório de água da Região Metropolitana de São Paulo.

Frente à especificidade da Região do ABC, a relevância da oferta do curso se justifica pela necessidade de promover a educação científica, a qual deverá suscitar uma visão de ciência como uma das formas de compreender o mundo, contribuindo

para a apropriação de uma alfabetização multidimensional que promova habilidades de desenvolvimento crítico. Assim, ao desenvolver uma educação científica, deveríamos oportunizar aos estudantes não somente a apropriação de conceitos, mas, sobretudo de atitudes voltadas para a conciliação entre sociedades, culturas e naturezas, possibilitando a satisfação das necessidades básicas destes coletivos humanos e não-humanos.

A ciência, tida apenas como corpo de conhecimentos, precisa libertar-se do isolamento social e aproximar-se do cotidiano das pessoas. Somar a dimensão social e cultural do conhecimento científico ao entendimento da função do homem no planeta, conjuntamente ao entendimento de como se consolida esta relação, é uma reflexão urgente na formação docente bem como para a inserção do professor como sujeito ator de seu cotidiano.

A profissão docente hoje, diante da complexidade da tarefa educativa, assume novos desafios, que vão muito além da mera transmissão de conhecimentos adquiridos academicamente. Para Imbernón (2010), a educação se aproxima de outras demandas (éticas, coletivas, comportamentais, emocionais) e a profissão exerce outras funções (motivação, luta contra a exclusão social, relações com a comunidade, entre outros). Para assumir essas novas competências, a formação profissional também requer inovações para seus projetos.

De acordo com a Resolução CNE/CP n. 2 de 01 de julho de 2015, a Licenciatura possui terminalidade e integralidade próprias em relação ao Bacharelado, constituindo-se um projeto específico. Isso exige a definição de currículos próprios da Licenciatura que não se confundam com o Bacharelado. Por outro lado, é evidente que o embasamento técnico relativos ao fazer científico específico das pesquisas em Ciências Biológicas, é indispensável na formação de professores. No caso específico da educação em Ciências Naturais e Matemática, muito já se conhece sobre a situação dos professores e alunos no contexto da Educação Básica; não faltam pesquisas, dados e documentos para demonstrar seus avanços, suas deficiências e necessidades, conhecimentos essenciais para que possamos traçar os rumos desse setor. Como um exemplo, citamos o documento elaborado em novembro de 2007 pela Academia Brasileira de Ciências (ABC, 2008), “O Ensino de Ciências e a Educação Básica:

Propostas para Superar a Crise”, fruto da discussão e da participação de especialistas da área, este documento alerta para o tratamento prioritário a ser dado à educação científica no Brasil. Entre os argumentos que apoiam esta urgência está a deterioração do ensino básico que acompanhou o esforço dos governos pela universalização do ensino fundamental e que gerou a péssima formação de jovens com chances limitadas de inserção na sociedade brasileira.

Entre as medidas a serem adotadas, o documento sugere “reorganizar os cursos de formação de professores” que hoje, no Brasil, estão a cargo das universidades ou de instituições de ensino superior. No caso da formação de professores especializados, o documento informa que em áreas como Língua Portuguesa e Matemática, a maioria dos licenciados se forma em instituições de ensino particular, enquanto que em áreas como Física e Química, a maioria é formada por instituições públicas. Se o problema da escassez de professores é grave, o documento ressalta que a situação se torna ainda mais complexa se considerarmos que um grande número de licenciados não exerce a profissão.

Diante do breve quadro da educação em Ciências aqui exposto, a UFABC, como instituição formadora, entende-se comprometida com a proposta de inovar a formação docente, por meio de seus cursos de licenciatura. Em consonância com os princípios fundamentais de seu Projeto Pedagógico, empenhado “*em preparar pessoas para enfrentar problemas da realidade dinâmica e concreta, de forma crítica e transformadora*”, os cursos de licenciatura da UFABC possibilitam a criação de “*espaços de participação, reflexão e formação para que as pessoas aprendam e se adaptem para poder conviver com a mudança e a incerteza*” (Imbernón, 2010, p. 15).

Deve-se deixar claro que esta capacidade de adaptação diz respeito a um contexto de globalização, fragmentação de diversas relações sociais e dos riscos ambientais em escala mundial. Somamos a estas condições também presentes em nosso contexto, as especificidades da educação brasileira, em especial, da região metropolitana do ABC paulista. Nessa perspectiva, assumimos que a educação científica, concernente às características deste século, deve ser abordada de modo a aproximar o conhecimento dos interesses e da compreensão dos alunos, coerentes às necessidades e tomadas de decisões sociais e planetárias.

3 - OBJETIVOS DO CURSO

3.1 - OBJETIVO GERAL: COMPETÊNCIAS E HABILIDADES GERAIS A SEREM DESENVOLVIDAS PELO CURSO

O curso de licenciatura em Ciências Biológicas da UFABC objetiva formar um profissional imbuído dos conteúdos com os quais alcançará as competências e habilidades necessárias de acordo com Lei nº 9394/96 – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e a Resolução CNE/CP nº 2 de 01 de julho de 2015, para atuar como docente no campo da Educação Básica, especificamente, nos Anos Finais do Ensino Fundamental, na área de Ciências Naturais, e no Ensino Médio, na área de Ciências Biológicas, além dos espaços de educação não formal relacionados à educação científica.

3.2 - OBJETIVOS ESPECÍFICOS: COMPETÊNCIAS E HABILIDADES ESPECIFICAS A SEREM DESENVOLVIDAS PELO CURSO

Tendo em vista as mudanças pelas quais passam a sociedade, e respondendo às novas tarefas e desafios apontados anteriormente, os cursos de licenciatura da UFABC, têm como metas:

- Proporcionar ao licenciando uma formação ampla, diversificada e sólida no que se refere aos conhecimentos científicos básicos e da área de Ciências Biológicas;
- Propiciar, por meio das atividades práticas e dos estágios curriculares vivenciados em diversos espaços educacionais, a integralização dos conhecimentos específicos com as atividades de ensino, bem como, a inserção dos estudantes da licenciatura nas instituições de Educação Básica da rede pública de ensino da região do ABC;
- Promover a imersão dos licenciandos em ambientes de produção e divulgação científicas e culturais no contexto da Educação em Ciências;

- Formar o professor consciente de seu papel na formação de cidadãos sob a perspectiva educacional, científica, ambiental e social visando a busca do auto-aprimoramento pessoal e profissional constante;
- Preparar o professor para conduzir sua docência no ensino básico reconhecendo o caráter integrador do conhecimento biológico, sendo capaz de trabalhar de forma interdisciplinar com as outras áreas;
- Formar profissionais que atuem com base em princípios democráticos, respeitando a diversidade étnico-racial, de gênero, sexual, religiosa, de faixa geracional e sociocultural como princípios de equidade, participando da tomada de decisões a respeito dos rumos da sociedade como um todo a partir da consciência de seu papel como educador.
- Fomentar a ampliação e o aperfeiçoamento do uso da Língua Portuguesa oral e escrita, como elemento fundamental da formação dos professores e a aprendizagem da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS).

Tais objetivos devem ser alcançados oferecendo ao aluno um curso que propicie: a reflexão e a análise fundamentada sobre a prática da ação docente em todos os seus aspectos, a investigação científica, uma sólida formação em Ciências Biológicas e a articulação teoria-prática.

4 - REQUISITO DE ACESSO

4.1 - FORMA DE ACESSO AO CURSO

O processo seletivo para acesso aos Cursos de Graduação da Universidade Federal do ABC é anual, e inicialmente dar-se-á pelo Sistema de Seleção Unificado (SISU), do MEC, onde as vagas oferecidas serão preenchidas em uma única fase, baseado no resultado do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM). O ingresso nos cursos de formação específica, após a integralização dos bacharelados interdisciplinares, se dá por seleção interna, segundo a Resolução ConsEPE nº 31, de 01 de julho de 2009.

O Processo de Admissão por Transferência Facultativa da UFABC utiliza, para seleção e classificação de candidatos, os seguintes critérios: o candidato deve ter alcançado um mínimo especificado em edital de Rendimento Final no ENEM (média aritmética simples da nota obtida na prova objetiva e redação), no exame indicado pelo candidato e ter se matriculado na IES há no máximo cinco anos, e ter cursado no mínimo um período letivo na IES de origem. O curso da IES de origem deve ser reconhecido ou autorizado pelo MEC e o candidato deve estar devidamente matriculado no curso. Há a possibilidade de transferência obrigatória *ex officio*, prevista no art. 99 da lei 8.112, de 11/12/1990; art. 49 da lei 9.394, 20/12/1996, regulamentada pela Lei 9.536, de 11/12/1997; e Resolução ConsEPE nº 10, de 22/04/2008.

4.2 - REGIME DE MATRÍCULA

A matrícula em disciplinas de alunos ingressantes será efetuada automaticamente pela Secretaria Acadêmica, conforme a Resolução ConsEPE nº 201 de 15 de dezembro de 2015 (UFABC, 2015b). O aluno ingressante deverá cursar, obrigatoriamente, o mínimo de nove créditos no quadrimestre de ingresso. Antes do início de cada quadrimestre letivo, o aluno deverá realizar a sua matrícula, indicando as disciplinas que deseja cursar no período. A partir do segundo quadrimestre, deve-se atentar aos critérios de jubilação (desligamento), regulamentado pela Resolução ConsEPE nº 166, de 08 de outubro de 2013, que normatiza o processo de jubilação.

Destacamos que após a integralização do curso de Bacharelado em Ciência e Tecnologia (BC&T), poderá ser realizada a matrícula no curso de Licenciatura em Ciências Biológicas. Para isso, o aluno deverá participar de um edital de chamada de inscrições nos cursos de formação específica da UFABC, que é publicado em cada quadrimestre pela Prograd, conforme determina a Resolução ConsEPE nº 31, de 1 de julho de 2009. Esta resolução assegura a cada aluno o direito de ocupar uma vaga em até três dos cursos de formação específica oferecidos pela UFABC.

O período de matrícula é determinado pelo calendário da UFABC e suas normas são regulamentadas pela resolução ConsEPE 201, de 15 de dezembro de 2015

Ressaltamos que mesmo não havendo pré-requisitos para a matrícula em disciplinas ofertadas, é fortemente recomendado aos alunos que sigam a matriz sugerida pelo projeto pedagógico do curso. Todos os alunos podem, ainda, solicitar ajuste de matrículas (alterando as matrículas em disciplinas solicitadas/realizadas previamente e adicionando outras disciplinas, se for de seu desejo). O ajuste de matrícula ocorre em duas etapas. Após o início do período letivo, o aluno poderá solicitar cancelamento de matrícula em disciplinas (UFABC, 2015c). No início do quinto quadrimestre do BC&T é recomendado ao aluno, que deseja se formar como professor de Ciências e Biologia, começar a cursar as disciplinas diretamente relacionadas à Licenciatura em Ciências Biológicas.

4.3 - PERFIL DO EGRESSO

O egresso do curso de licenciatura em Ciências Biológicas estará apto a se inserir profissionalmente como docente na Educação Básica, ministrando aulas de Ciências e de Biologia, tanto na rede de ensino pública quanto privada, podendo também atuar como educador em espaços de educação não formal.

Considerando as competências gerais estabelecidas para a formação de professores constantes na Resolução CNE/CP 2/2015, e nas Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de Ciências Biológicas (CNE/CES 1.301/2001 e a resolução CNE/CES 7, de 11 de março de 2002), agrupadas nas dimensões que se seguem, presume-se que o licenciado egresso seja comprometido e capaz de:

Na dimensão política

- ✓ Atuar profissionalmente com base nos princípios de uma sociedade democrática, que respeita a diversidade social, cultural e física de seus cidadãos.
- ✓ Avaliar criticamente a sua realidade social e participar da tomada de decisões a respeito dos rumos da sociedade como um todo, a partir da consciência de seu papel.
- ✓ Atuar como educador consciente de seu papel na formação de cidadãos sob

a perspectiva educacional, científica, ambiental e social.

Na dimensão social:

- ✓ Promover uma prática educativa que identifique e leve em conta as características de seu meio de atuação, suas necessidades e desejos.
- ✓ Envolver-se e envolver a comunidade escolar por meio de ações colaborativas, construindo ambiente de debate e diálogo entre saberes tradicionais e científicos.

Na dimensão pedagógica:

- ✓ Reconhecer e atuar considerando a complexidade do fenômeno educativo que envolve, além dos aspectos técnicos, outros tais como éticos, coletivos e relacionais.
- ✓ Transformar seus conhecimentos acadêmicos específicos em conhecimento escolar.
- ✓ Atuar em diferentes contextos de seu âmbito profissional, fazendo uso de recursos técnicos, materiais didáticos e metodológicos variados.
- ✓ Estar habilitado para enfrentar com sucesso os desafios e as dificuldades inerentes à tarefa de despertar os jovens para a reflexão.
- ✓ Adotar uma atitude de pesquisa baseada na ação-reflexão-ação sobre a própria prática em prol do seu aperfeiçoamento e da aprendizagem dos alunos.

Na dimensão científica:

- ✓ Aplicar as ferramentas metodológicas e científicas para a elaboração e planejamento de projetos de ensino e pesquisa, assim como o desenvolvimento e execução dos mesmos;
- ✓ Dominar e atualizar-se a respeito dos conhecimentos das áreas científicas básicas e de Ciências Biológicas, assim como perceber e realizar a articulação desses saberes com o contexto mais amplo da cultura.

- ✓ Dialogar sobre compreensão biológica da espécie humana para além das dimensões anatômicas e reprodutivas, mas vinculadas aos aspectos sociais e culturais das comunidades.

Na dimensão pessoal e profissional:

- ✓ Gerenciar seu próprio desenvolvimento profissional, adotando uma postura de disponibilidade e flexibilidade para mudanças.
- ✓ Compreender-se como sujeito ator na transformação dos conhecimentos e da sociedade.

5 - ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

5.1 - FUNDAMENTAÇÃO GERAL

O curso de licenciatura em Ciências Biológicas está previsto desde o primeiro projeto pedagógico da UFABC. A seguir são elencados os documentos legais externos (Diretrizes Curriculares Nacionais, Leis, Decretos, Resoluções, Pareceres, Portarias, Normativas etc.), de ordem federal, estadual, de órgão de classe, dentre outros, bem como os internos (Projeto Pedagógico, Plano de Desenvolvimento Institucional) que fundamentam a estrutura curricular deste curso:

- **Lei no. 9394/96 – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm. Acesso em: 02 set. 2014.

- **Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999**

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9795.htm. Acesso em: 02 set. 2014.

- **Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003**

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003. Altera a Lei no 9.394, de 20 de

dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira", e dá outras providências.

Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/l10.639.htm .

Acesso em: 20 mar. 2015.

- **Lei nº 11.645 de 10 de março de 2008**

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Lei nº 11.645, de 10 de março de 2008. Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei no 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena". Disponível em:

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11645.htm

Acesso em: 20 mar. 2015.

- **Lei nº 11.788 de 25 de setembro de 2008**

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008. Dispõe sobre o estágio de

estudantes. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11788.htm. Acesso em: 19 out. 2016.

- **Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012**

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012. Institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista; e altera o § 3º do art. 98 da Lei no 8.112, de 11 de dezembro de 1990. Disponível em:

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/l12764.htm

Acesso em: 20 mar. 2015.

- **Decreto nº 4.281, de 25 de junho de 2002**

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Decreto nº 4.281, de 25 de junho de 2002. Regulamenta a Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental, e dá outras providências. Disponível em:

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/2002/D4281.htm. Acesso em: 02 set. 2014.

- **Decreto nº 5.622, de 19 de dezembro de 2005**

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Decreto nº 5.622. Regulamenta o art. 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/Decreto/D5622compilado.htm

Disponível em: Acesso em: 02 set. 2014.

- **Decreto no. 5.626, de 22/12/2005**

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Decreto/D5626.htm. Acesso em: 02 set. 2014.

- **Resolução CNE nº 2, de 1º de julho de 2015**

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. Resolução nº 2, de 1 de julho de 2015. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada.. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=17719-res-cne-cp-002-03072015&category_slug=julho-2015-pdf&Itemid=30192 Acesso em 19 de abril de 2016.

- **Resolução CNE/CES 7, de 11/03/2002**

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Resolução nº 7, de 11 de março de 2002. Estabelece as Diretrizes Curriculares para os cursos de Ciências Biológicas. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES07-2002.pdf>. Acesso em: 06 jun. 2016.

- **Resolução CNE/CP Nº 01 de 17/06/2004**

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. Resolução nº 1, de 17 de junho de 2004. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico- Diversidade cultural, conhecimento local e Políticas Públicas e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/res012004.pdf>. Acesso em: 12 jul. 2011.

- **Resolução nº 2, de 18 de junho de 2007**

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Resolução nº 2, de 18 de junho de 2007. Dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/2007/rces002_07.pdf. Acesso em: 02 set. 2014.

- **Resolução nº 1, de 17 de junho de 2010**

BRASIL. Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior. Resolução nº 1, de 17 de junho de 2010. Normatiza o Núcleo Docente Estruturante e dá outras providências. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&task=doc_download&gid=6885&Itemid. Acesso em: 12 jul. 2011.

- **Resolução CNE/CEB nº 4, de 13 jul. 2010**

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. Resolução CNE/CEB nº 4, de 13 jul. 2010. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rceb004_10.pdf. Acesso em: 20 mar. 2015.

- **Resolução nº 1, de 30 de maio de 2012**

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. Resolução nº 1, de 30 de maio de 2012. Estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&id=17810&Itemid=866. Acesso em: 20 mar. 2015.

- **Parecer CNE/CES 1.301/2001**

BRASIL. Ministério da Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Ciências Biológicas. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES1301.pdf> Acesso em 15 de maio de 2015

- **Parecer CNE/CP nº 003, de 10 mar. 2004**

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. Parecer CNE/CP nº 003, de 10 mar. 2004. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/003.pdf> .Acesso em: 20 mar. 2015.

- **Parecer CNE/CES nº 266, de 5 jul. 2011**

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Parecer CNE/CES nº 266, de 5 jul. 2011. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=16418&Itemid=866 Acesso em: 02 set. 2014.

- **Portaria nº 4.059, de 10 de dezembro de 2004.**

BRASIL. Ministério da Educação. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/sesu/arquivos/pdf/nova/acs_portaria4059.pdf. Acesso em: 22 de abril de 2015

- **Portaria Normativa nº 40, de 12 de dezembro de 2007**

BRASIL. Ministério da Educação. Gabinete do Ministro. Portaria Normativa nº 40, de 12 de dezembro de 2007. Disponível em: <http://meclegis.mec.gov.br/documento/view/id/17>. Acesso em: 02 set. 2014.

- **Referenciais Orientadores para os Bacharelados Interdisciplinares e Similares. 2010**

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Superior. Referenciais Orientadores para os Bacharelados Interdisciplinares e Similares. 2010. Disponível em: <http://www.ufabc.edu.br/images/stories/comunicacao/bacharelados->

interdisciplinares referenciais-orientadores-novembro 2010-brasilia.pdf.

Acesso em: 02 set. 2014.

- **Projeto Pedagógico da UFABC, 2006**

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO ABC. **Projeto Pedagógico**. Santo André, 2006. Disponível em:

<http://www.ufabc.edu.br/images/stories/pdfs/institucional/projetopedagogico.pdf>. Acesso em: 02 set. 2014.

- **Plano de Desenvolvimento Institucional da UFABC, 2013**

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO ABC. **Plano de Desenvolvimento Institucional**. Santo André, 2013. Disponível em:

http://www.ufabc.edu.br/index.php?option=com_content&view=article&id=7880%3Aresolucao-consuni-no-112-aprova-o-plano-de-desenvolvimento-institucional-2013-2022&catid=226%3Aconsuni-resolucoes&Itemid=42 Acesso em: 02 set. 2014.

- **Projeto Pedagógico do curso de Bacharelado em Ciências e Tecnologia.**

UFABC, 2015. Disponível em:

<http://www.ufabc.edu.br/images/stories/pdfs/administracao/ConsEP/anexo-resolucao-188-revisao-do-ppc-bct-2015.pdf> Acesso em: 10 de março de 2015

- **Manual do Aluno UFABC 2015**

UFABC, 2015. Disponível em:

http://prograd.ufabc.edu.br/doc/manual_aluno_2015.pdf. Acesso em: 19 de outubro de 2016

5.2 - REGIME DE ENSINO

O curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da UFABC é oferecido em regime de ensino quadrimestral. O prazo ideal estabelecido para a conclusão total dos créditos do curso é de 12 quadrimestres. Independente do desenho da matriz curricular, a qual é bastante flexível, para a sua formação, o aluno do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas obrigatoriamente deverá cumprir um conjunto mínimo de créditos e horas que estão em sintonia com a Resolução CNE/CP 2/2015 (BRASIL, 2015).

Esta resolução estabelece que o curso de Licenciatura deve contemplar três núcleos formativos:

I - núcleo de estudos de formação geral, das áreas específicas e interdisciplinares, e do campo educacional, seus fundamentos e metodologias, e das diversas realidades educacionais.

II - núcleo de aprofundamento e diversificação de estudos das áreas de atuação profissional, incluindo os conteúdos específicos e pedagógicos, priorizadas pelo projeto pedagógico das instituições, em sintonia com os sistemas de ensino.

III - núcleo de estudos integradores para enriquecimento curricular.

No total a Resolução CNE/CP 2/2015 exige uma carga horária mínima de 3.200 horas de efetivo trabalho acadêmico, compreendendo:

I - 400 (quatrocentas) horas de prática como componente curricular, distribuídas ao longo do processo formativo;

II - 400 (quatrocentas) horas dedicadas ao estágio supervisionado, na área de formação e atuação na educação básica, contemplando também outras áreas específicas, se for o caso, conforme o projeto de curso da instituição;

III - pelo menos 2.200 (duas mil e duzentas) horas dedicadas às atividades formativas estruturadas pelos núcleos definidos nos incisos I e II do artigo 12 desta Resolução, conforme o projeto de curso da instituição;

IV - 200 (duzentas) horas de atividades teórico-práticas de aprofundamento em áreas específicas de interesse dos estudantes, conforme núcleo definido no inciso III do artigo 12 desta Resolução, por meio da iniciação científica, da iniciação à docência, da extensão e da monitoria, entre outras, consoante o projeto de curso da instituição (BRASIL, 2015).

O quadro 1 mostra como essa carga horária é contemplada dentro do curso.

Quadro 1 – Conjunto mínimo de créditos e horas a serem cumpridos para conclusão do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da UFABC (de acordo com a Resolução CNE/CP 2/2015 (BRASIL, 2015)).

Componentes curriculares das Diretrizes Resolução CNE/CP 2/2015	Componentes curriculares da UFABC				HORAS
	Disciplinas de conteúdo biológico específico obrigatórias	Disciplinas didático- pedagógicas	Disciplinas do núcleo BC&T	Disciplinas de opção limitada e livres	
Prática como componente curricular*	74h	330h	-	-	404h
Atividades formativas estruturadas pelos núcleos definidos nos incisos I e II** do artigo 12 da Resolução CNE/CP 2/2015	814h	150h	1080h	180h	2224h
Créditos	74	40	90	15	
Horas	888h	480h	1080h	180h	
Atividades teórico-práticas de aprofundamento em áreas específicas de interesse dos estudantes, conforme núcleo definido no inciso III** do artigo 12 Resolução CNE/CP 2/2015	Atividades complementares				200h
Estágio Supervisionado	Estágio Supervisionado				400h
TOTAL					3228h

*Mais detalhes sobre a composição da carga horária de prática como componente curricular está disponível no quadro 7.

** Os repectivos incisos do artigo 12 da Resolução CNE/CP 2/2015 referem-se à: I - núcleo de estudos de formação geral, das áreas específicas e interdisciplinares, e do campo educacional, seus fundamentos e metodologias, e das diversas realidades educacionais. II - núcleo de aprofundamento e diversificação de estudos das áreas de atuação profissional, incluindo os conteúdos específicos e pedagógicos, priorizadas pelo projeto pedagógico das instituições, em sintonia com os sistemas de ensino. III - núcleo de estudos integradores para enriquecimento curricular.

A seguir será explicado cada grupo de disciplinas do curso, sendo que ementas e demais informações sobre elas podem ser encontradas no Anexo I.

5.3 - DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS PARA A FORMAÇÃO DO LICENCIADO

Para a formação do licenciado em Ciências Biológicas, o curso prevê 5 grandes conjuntos de disciplinas (Quadros 2 a 6), cuja a descrição encontra-se no Anexo I

5.3.1 - DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS DO NÚCLEO BC&T

Quadro 2 - Disciplinas obrigatórias do BC&T.

Eixo	Matriz 2015				
	Sigla	Nome	T	P	I
Energia	BCJ0204-15	Fenômenos Mecânicos	4	1	6
	BCJ0205-15	Fenômenos Térmicos	3	1	4
	BCJ0203-15	Fenômenos Eletromagnéticos	4	1	6
	BIJ0207-15	Bases Conceituais da Energia	2	0	4
Processos de Transformação	BIL0304-15	Evolução e Diversificação da Vida na Terra	3	0	4
	BCL0307-15	Transformações Químicas	3	2	6
	BCL0306-15	Biodiversidade: Interações entre organismos e ambiente ¹	3	0	4
Representação e Simulação	BCN0404-15	Geometria Analítica	3	0	6
	BCN0402-15	Funções de Uma Variável	4	0	6
	BCN0407-15	Funções de Várias Variáveis	4	0	4
	BCN0405-15	Introdução às Equações Diferenciais Ordinárias	4	0	4
	BIN0406-15	Introdução à Probabilidade e à Estatística	3	0	4

¹ Cabe destacar que, entre outras, as disciplinas obrigatórias BCL0306-15 Biodiversidade: Interações entre organismos e ambiente, NHT1085-16 Práticas de Ensino de Biologia III, NHT1086-16 Instrumentação para o ensino de Ciências e Biologia, NHT1065-15 Zoologia dos Vertebrados, e as disciplinas de opção limitada ESZU025-13 Educação Ambiental, NHZ5014-15 Questões Atuais no Ensino de Ciências, NHT1002-15 Bioética, NHZ5005-09 Energia e Meio Ambiente estão em consonância com as Políticas de educação ambiental previstas na Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999 e no Decreto Nº 4.281 de 25 de junho de 2002. Ademais, estas são contempladas de uma forma sistêmica e global ao permear todo o curso, estando também presente, por exemplo, em atividades complementares do Grupo 2 (Projetos de Extensão) e Grupo 3 (PIBID e Projetos de Pesquisa), melhor descritas posteriormente na seção 7 – Atividades Complementares” (p. 31).

Conclusão. Quadro 2 - Disciplinas obrigatórias do BC&T.

Eixo	Matriz 2015				
	Sigla	Nome	T	P	I
Informação e Comunicação	BCM0504-15	Natureza da Informação	3	0	4
	BCM0505-15	Processamento da Informação	3	2	5
	BCM0506-15	Comunicação e Redes	3	0	4
Estrutura da Matéria	BIK0102-15	Estrutura da Matéria	3	0	4
	BCK0103-15	Física Quântica	3	0	4
	BCK0104-15	Interações Atômicas e Moleculares	3	0	4
	BCL0308-15	Bioquímica: estrutura, propriedade e funções de biomoléculas	3	2	6
Humanidades	BIR0004-15	Bases Epistemológicas da Ciência Moderna	3	0	4
	BIQ0602-15	Estrutura e Dinâmica Social ²	3	0	4
	BIR0603-15	Ciência, Tecnologia e Sociedade	3	0	4
Inter-eixos	BCS0001-15	Base Experimental das Ciências Naturais	0	3	2
	BCS0002-15	Projeto Dirigido	0	2	10
	BIS0005-15	Bases Computacionais da Ciência	0	2	2
	BIS0003-15	Bases Matemáticas	4	0	5
TOTAL			(90) 1080 h		

Ressalta-se que a disciplina obrigatória Estrutura e Dinâmica Social, bem como a disciplina de opção limitada Estudos Étnico-Raciais e a disciplina livre Identidade e

² De forma sistêmica e global, o curso está em consonância com as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos, previstas na Resolução CNE/CP nº 1, de 30 de maio de 2012, e com as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena, previstas na Lei nº 11.645 de 10/03/2008, na Resolução CNE/CP nº1 de 30/05/2012 e na Resolução CNE/CP Nº 01 de 17/06/2004, possuindo um eixo de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas que envolve conhecimentos básicos de História, Filosofia e Metodologia da Ciência, Sociologia e Antropologia, favorecendo a reflexão e discussão sobre aspectos éticos e legais referentes ao exercício profissional e a formação para cidadania. A realidade de diversos grupos sociais, dentre os quais os negros e índios são tratados na Disciplina obrigatória BC0602 Estrutura e Dinâmica Social outras disciplinas livres como BH1107 Cidadania, Direitos e Desigualdades ou BH1342 Trajetória Internacional do Continente Africano e do Oriente. Ademais o curso possui um conjunto de atividades complementares que abrangem estas questões: Grupo 2 - Atividades de cunho comunitário e de interesse coletivo, estando inclusas (consultar seção 7- Atividades complementares).

Cultura abordam a temática e a realidade social de diversos grupos sociais, dentre os quais os negros e índios, em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena, previstas na Lei nº 11.645 de 10/03/2008 e na Resolução CNE/CP Nº 01 de 17/06/2004.

5.3.2 - DISCIPLINAS DIDÁTICO-PEDAGÓGICAS COMUNS

As disciplinas didático-pedagógicas comuns são aquelas voltadas para a formação do licenciando quanto aos aspectos amplos e mais específicos que envolvem a sala de aula e o processo de ensino-aprendizagem. Juntamente com as disciplinas didático-pedagógicas específicas da Biologia e as disciplinas de conhecimentos específicos de Ciências Biológicas, essas disciplinas comuns também buscarão a integração com a prática na Educação Básica, sendo parte de sua carga-horária considerada como prática como componente curricular³. Deste modo, as disciplinas consideradas neste bloco e seus respectivos créditos estão dispostas no quadro 3:

Quadro 3 – Disciplinas comuns aos cursos de licenciatura da UFABC.

Código	Nome	T	P	I	Créditos
NHI5001-15	Desenvolvimento e Aprendizagem	4	0	4	4
NHI5002-15	Didática	4	0	4	4
NHT5004-15	Educação Científica, Sociedade e Cultura	4	0	4	4
NHI5015-15	LIBRAS	4	0	2	4
NHI5011-13	Políticas Educacionais	3	0	3	3
NHT5013-15	Práticas de Ensino de Ciências e Matemática no Ensino Fundamental	4	0	4	4
TOTAL					23 (276h)

É importante atentar que de acordo com o Decreto no. 5.626, de 22/12/2005, Cap. II, Art. 3º, a disciplina LIBRAS deve ser inserida como disciplina curricular

³ A carga horária destinada a cada disciplina para práticas como componente curricular está descrita na subseção F, da presente seção.

obrigatória nos cursos de formação de professores para o exercício do magistério, em nível médio e superior. Dessa forma, o curso atende ao Decreto e incentiva a acessibilidade nas comunicações nas escolas da Educação Básica.

5.3.3 - DISCIPLINAS DIDÁTICO-PEDAGÓGICAS ESPECÍFICAS

As disciplinas de práticas de ensino específicas (Quadro 4) serão voltadas para a formação do licenciando para o ensino nas áreas específicas das Ciências e da Ciências Biológicas. Elas também buscarão a integração com os conteúdos da Educação Básica, sendo parte de sua carga-horária considerada como prática como componente curricular⁴.

Quadro 4 – Disciplinas didático-pedagógicas específicas do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas.

Código	Nome	T	P	I	Total de Créditos
NHT5012-15	Práticas de Ciências no Ensino Fundamental	4	0	4	4
NHT1083-16	Práticas de Ensino de Biologia I	2	1	4	3
NHT1084-16	Práticas de Ensino de Biologia II	2	1	4	3
NHT1085-16	Práticas de Ensino de Biologia III	2	1	4	3
NHT1086-16	Instrumentação para o ensino de Ciências e Biologia	0	4	4	4
TOTAL					17 (204h)

Cabe ressaltar que as disciplinas de formação pedagógica são subsidiadas pelos conhecimentos biológicos trabalhados nas disciplinas específicas, que são contextualizados para os Ensinos Fundamental e Médio por meio da transposição didática possibilitada pelas disciplinas de Práticas de Ensino de Ciências e Biologia. Todas as disciplinas que envolvem práticas de ensino vinculam-se teórica e metodologicamente ao *Estágio Supervisionado*, garantindo a efetiva e concomitante relação teoria e prática.

⁴ A carga horária destinada a cada disciplina para práticas como componente curricular está descrita na subseção F, da presente seção.

5.3.4 - DISCIPLINAS DE CONTEÚDO ESPECÍFICO

Para a formação nas áreas básicas das Ciências Biológicas, o licenciando deverá cursar o conjunto de disciplinas expressas no Quadro 5, nas quais serão também trabalhadas a prática como componente curricular⁵.

Dessa forma, nesse curso, todas as disciplinas técnico-científicas abaixo citadas também se propõem a contemplar aspectos da prática docente, oferecendo aos licenciandos não apenas a aproximação com os conhecimentos científicos da sua área de especificidade, mas também oferecendo propostas de atividades onde esses graduandos precisem pensar e criar meios práticos de ensiná-los.

Quadro 5 – Disciplinas obrigatórias referentes a conteúdos específicos de Biologia.

Código	Nome	T	P	I	Créditos
NHT1053-15	Biologia Celular	4	2	4	6
NHT1062-15	Evolução	4	0	4	4
NHT1069-15	Fisiologia Vegetal I	4	2	3	6
NHT1070-15	Fisiologia Vegetal II	2	2	2	4
NHT1091-16	Fundamentos de Morfofisiologia Humana	4	2	6	6
NHT1092-16	Fundamentos de Sistemática Vegetal	3	3	3	6
NHT1093-16	Fundamentos de Zoologia de Invertebrados	4	2	3	6
NHT1061-15	Genética I	4	2	4	6
NHT1054-15	Histologia e Embriologia	4	2	4	6
MCTC002-15	Introdução à Neurociência	4	0	5	4
NHT1056-15	Microbiologia	4	2	4	6
NHT1071-15	Práticas de Ecologia	1	3	4	4
NHT1048-15	Sistemática e Biogeografia	2	2	4	4
NHT1065-15	Zoologia de Vertebrados	4	2	3	6
TOTAL					74 (888h)

⁵ A carga horária destinada a cada disciplina para práticas como componente curricular está descrita na subseção F, da presente seção.

5.3.5 - DISCIPLINAS DE OPÇÃO LIMITADA OU LIVRES

O curso de licenciatura da UFABC envolve as disciplinas do Bacharelado de Ciências e Tecnologia o qual abrange em sua constituição diversos eixos de conhecimento, sendo eles: Energia, Processos de Transformação, Representação e Simulação, Informação e Comunicação, Estrutura da Matéria, Humanidades. Esses eixos permitem os alunos transitarem em diferentes áreas de conhecimento, permitindo, por exemplo, que tenham conhecimento tanto na área de humanidades, como conhecimentos relacionados à química e a física, que poderão contribuir para aqueles que pretendem atuar no Ensino de Ciências.

Ademais, visando ampliar as oportunidades de diálogo com diferentes áreas de conhecimento, o estudante deverá cursar 8 créditos em disciplinas de opção limitada, descritas no Quadro 6, e também deverá cursar 7 créditos em disciplinas livres, totalizando 180 horas-aula. Qualquer disciplina oferecida pela universidade pode ser considerada disciplina livre, permitindo ao aluno autonomia em sua escola

Quadro 6 – Disciplinas de opção limitada

Código	Nome	T	P	I	Créditos
ESZP045-13	Análise Social da Família e Implementação de Políticas Públicas	4	0	4	4
NHT1002-15	Bioética	2	0	2	2
NHZ1008-15	Biologia do Desenvolvimento em Vertebrados	2	2	4	4
ESHP005-13	Conflitos Sociais	4	0	4	4
ESZP014-13	Diversidade cultural, conhecimento local e Políticas Públicas	4	0	4	4
NHT1072-15	Ecologia Comportamental	2	2	4	4
NHT1073-15	Ecologia Vegetal	2	2	4	4
ESZU025-17	Educação Ambiental	2	2	4	4
NHZ5021-16	Educação em saúde e sexualidade	3	0	3	3

Conclusão. Quadro 6 – Disciplinas de opção limitada

NHZ5020-15	Educação inclusiva	2	0	2	2
NHZ5005-09	Energia e Meio Ambiente	2	1	3	3
MCZC007-15	Ergonomia Cognitiva	4	0	4	4
BHQ0002-15	Estudos Étnico-Raciais	3	0	4	3
NHT1067-15	Evolução e diversidade de plantas I	2	2	2	4
NHT1068-15	Evolução e diversidade de plantas II	2	4	4	6
NHH2017-16	Filosofia da Educação	4	0	4	4
NHT1055-15	Fundamentos de Imunologia	2	2	4	4
NHT1057-15	Genética II	2	2	4	4
NHT1030-15	Geologia e Paleontologia	2	2	4	4
NHZ5017-15	História e filosofia das ciências e o ensino de ciências	4	0	2	4
MCZC004-15	Introdução à Psicolinguística e Neurociência da Linguagem	4	0	4	4
NHT1066-15	Morfofisiologia animal comparada	4	0	4	4
NHT1058-15	Morfofisiologia humana I	4	2	4	6
NHT1059-15	Morfofisiologia humana II	4	2	4	6
NHT1060-15	Morfofisiologia humana III	4	2	4	6
NHZ1037-15	Parasitologia	3	0	3	3
MCTC011-15	Psicologia cognitiva	4	0	4	4
ESZP039-14	Políticas de Educação	4	0	4	4
ESZP008-13	Políticas Públicas de Gênero, Etnia e Geração	4	0	4	4
ESHP018-14	Políticas Sociais	4	0	4	4
NHZ5014-15	Questões Atuais no Ensino de Ciências	2	0	2	2
NHZ5019-15	Tecnologias da Informação e Comunicação na Educação	3	0	3	3
NHT1063-15	Zoologia de Invertebrados I	2	4	3	6
NHT1064-15	Zoologia de Invertebrados II	2	4	3	6

5.3.6 - CONTEÚDOS PARA A EDUCAÇÃO BÁSICA E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS COMO COMPONENTE CURRICULAR: DISTRIBUIÇÃO DE CARGA HORÁRIA

Os conteúdos para a Educação Básica são trabalhados nas *disciplinas de conteúdo biológico específico obrigatórias* (Quadro 5), que além de possibilitar ao futuro docente conhecimentos específicos da biologia possibilitam reflexões sobre sua pedagogização durante a carga horária destinada às *Práticas pedagógicas como componente curricular*. Ademais essa pedagogização também é discutida nas *disciplinas didático-pedagógicas* (Quadro 3 e 4) e no *estágio supervisionado*.

De acordo como o Parecer 09/2001, uma concepção de prática mais como componente curricular implica em vê-la como uma dimensão do conhecimento que tanto está presente nos cursos de formação, nos momentos em que se trabalha na reflexão sobre a atividade profissional, como durante o estágio, nos momentos em que se exercita a atividade profissional.

Considerando, ainda o parecer homologado CNE/CES nº 15/2005, a prática como componente curricular é entendida como o conjunto de atividades formativas que proporcionam experiências de aplicação de conhecimentos ou de desenvolvimento de procedimentos próprios ao exercício da docência. Por meio destas atividades, são utilizados, no âmbito do ensino, os conhecimentos, as competências e as habilidades adquiridos nas diversas atividades formativas que compõem o currículo do curso. O desenvolvimento de tais atividades se dá através das disciplinas associadas à formação pedagógica que relacionam elementos teóricos com o caráter prático da atividade docente.

Conforme instituída pela Resolução CNE/CP 2, no Art. 13, § 3º. *A prática deverá estar presente desde o início do curso e permear toda a formação do professor*. Sendo assim, de acordo com a matriz sugerida do curso, logo que o aluno opta por seu segundo curso no momento que está finalizando o BC&T, inicia as disciplinas específicas da Licenciatura em Ciências Biológicas. Todas as disciplinas obrigatórias desse curso, incluindo aquelas que tratam os conhecimentos específicos da Biologia, tratam de práticas pedagógicas como componente curricular.

Ainda, disciplinas como *Educação Científica, Sociedade e Cultura, Políticas Educacionais, Desenvolvimento e Aprendizagem, Didática, LIBRAS e Práticas de Ciências e Matemática no Ensino Fundamental*, são comuns a todas as modalidades do curso de licenciatura e são recomendadas a partir do segundo ano do ingresso do aluno na universidade.

Tais disciplinas proporcionarão, além de discussões e conhecimentos teóricos sobre o ensino/aprendizagem em ciências e matemática, investigações de campo práticas visando a articulação do conhecimento com a realidade atual. Ainda, estas disciplinas proporcionam ao licenciando o contato com as diferentes possibilidades de se trabalhar a acessibilidade, tanto as previstas no Decreto nº 5.296, de 2 de dezembro de 2004 como aquelas relacionadas à remoção de barreiras atitudinais, pedagógicas, comunicacionais e digitais.

O Quadro 7 apresenta a distribuição de carga horária de cada disciplina atribuída como prática como componente curricular.

Quadro 7 – Carga horária dos conteúdos de natureza científico-cultural e da prática como componente curricular.

Código	Disciplina	Créditos	Carga horária total da disciplina	Atividades formativas estruturadas pelos núcleos definidos nos incisos I e II* do artigo 12 da Resolução CNE/CP 2/2015	Carga horária de de prática como componente curricular
NHI5001-15	Desenvolvimento e Aprendizagem	4	48	18	30
NHI5002-15	Didática	4	48	12	36
NHT5004-15	Educação Científica, Sociedade e Cultura	4	48	24	24
NHT1086-16	Instrumentação para o ensino de Ciências e Biologia	4	48	0	48
NHI5015-15	LIBRAS	4	48	18	30
NHI5011-13	Políticas Educacionais	3	36	18	18

Conclusão. Quadro 7 – Carga horária dos conteúdos de natureza científico-cultural e da prática como componente curricular.

NHT5013-15	Práticas de Ensino de Ciências e Matemática no Ensino Fundamental	4	48	12	36
NHT5012-15	Práticas de Ciências no Ensino Fundamental	4	48	12	36
NHT1083-16	Práticas de Ensino de Biologia I	3	36	12	24
NHT1084-16	Práticas de Ensino de Biologia II	3	36	12	24
NHT1085-16	Práticas de Ensino de Biologia III	3	36	12	24
NHT1053-15	Biologia Celular	6	72	66	6
NHT1062-15	Evolução	4	48	44	4
NHT1069-15	Fisiologia Vegetal I	6	72	66	6
NHT1070-15	Fisiologia Vegetal II	4	48	44	4
NHT1091-16	Fundamentos de Morfofisiologia Humana	6	72	66	6
NHT1092-16	Fundamentos de Sistemática Vegetal	6	72	66	6
NHT1093-16	Fundamentos de Zoologia de Invertebrados	6	72	66	6
NHT1061-15	Genética I	6	72	66	6
NHT1054-15	Histologia e Embriologia	6	72	66	6
MCTC002-15	Introdução à Neurociência	4	48	44	4
NHT1056-15	Microbiologia	6	72	66	6
NHT1071-15	Práticas de Ecologia	4	48	44	4
NHT1048-15	Sistemática e Biogeografia	4	48	44	4
NHT1065-15	Zoologia de Vertebrados	6	72	66	6
CARGA HORÁRIA TOTAL				964**	404

* Os repectivos incisos do artigo 12 da Resolução CNE/CP 2/2015 referem-se à: I - núcleo de estudos de formação geral, das áreas específicas e interdisciplinares, e do campo educacional, seus fundamentos e metodologias, e das diversas realidades educacionais. II - núcleo de aprofundamento e diversificação de estudos das áreas de atuação profissional, incluindo os conteúdos específicos e pedagógicos, priorizadas pelo projeto pedagógico das instituições, em sintonia com os sistemas de ensino. III - núcleo de estudos integradores para enriquecimento curricular.

**** Importante:** soma-se as estas 964 horas as horas do BC&T e as horas de disciplinas de opção limitada e livre, totalizando 2224 horas de carga horária referente aos conteúdos curriculares de natureza científico-cultural.

Espera-se que durante estas horas o docente reflita com seus alunos sobre como abordar os conteúdos conceituais de sua disciplina em espaços de Ensino Formal da Educação Básica ou espaços de Educação não Formal. É importante que essa prática aborde a reflexão sobre as especificidades desses ambientes. Portanto, não basta o

docente sugerir aos licenciandos a mera reprodução da metodologia utilizada em sua aula no Ensino Superior na Educação Básica.

Algumas alternativas possíveis de serem propostas aos alunos, para a abordagem das práticas pedagógicas como componente curricular nas disciplinas que incluem os conteúdos específicos de Biologia são:

- Formulação de materiais (softwares, modelos, textos, jogos, etc) e procedimentos (planos de aula, experimentos, projetos, simulações, etc) para o ensino dos conteúdos específicos. É importante que as limitações, cuidados e potencialidades de uso dessas produções sejam discutidas em sala de aula;
- Transposição didática do conhecimento científico para espaços de Ensino Formal da Educação Básica e espaços de Educação não Formal por meio da elaboração de textos e outros materiais didáticos;
- Análise de materiais didáticos, principalmente quanto à transposição didática do conteúdo, propiciada por eles;
- Análise e discussão crítica de episódios videogravados de aula na Educação Básica sobre o tema ministrado;
- Estudo e discussão de resultados de pesquisas acadêmicas sobre o ensino do conteúdo biológico específico;
- Desenvolvimento de atividades educativas com escolas e museus e reflexão sobre os resultados das mesmas (atividades não coincidentes ao estágio);
- Apresentar e discutir com os alunos propostas sobre como contextualizar os conteúdos específicos;
- Apresentar e discutir com os alunos propostas sobre como ensinar os conteúdos específicos de forma conectada com outros conteúdos da mesma área de conhecimento ou com outras disciplinas;

- Palestras, entrevistas e discussões com professores da Educação Básica ou educadores que trabalham em espaços de Educação não Formal sobre possibilidades de ensino do conteúdo.

É importante salientar que os procedimentos adotados para a contemplação da carga horária de práticas como componente curricular devem estar explicitados no plano de ensino da disciplina, o qual deverá ser entregue ao coordenador do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas durante o quadrimestre vigente, no início do mesmo.

5.3.7 - NÚCLEOS FORMATIVOS

Atendendo a Nova Resolução CNE nº 2, de 01 de julho de 2015, o currículo deve ser organizado em três núcleos formativos (artigo 12). Conforme já mencionado anteriormente estes núcleos correspondem respectivamente à:

I - núcleo de estudos de formação geral, das áreas específicas e interdisciplinares, e do campo educacional, seus fundamentos e metodologias, e das diversas realidades educacionais.

II - núcleo de aprofundamento e diversificação de estudos das áreas de atuação profissional, incluindo os conteúdos específicos e pedagógicos, priorizadas pelo projeto pedagógico das instituições, em sintonia com os sistemas de ensino.

III - núcleo de estudos integradores para enriquecimento curricular.

Segue uma apresentação gráfica das articulações dos núcleos I e II com os componentes curriculares do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da UFABC, separados em conjuntos curriculares: conjunto I – Disciplinas do BC&T; conjunto II – Disciplinas de conteúdos técnico-científicos; conjunto III – Disciplinas didático-pedagógicas; conjunto IV – disciplinas de opção limitada-livre (quadro 7):

Quadro 8 – Apresentação gráfica das articulações dos núcleos com os I e II dentro dos componentes propostos separados em conjuntos curriculares

Incisos do Artigo 12.	Conjunto Curricular	Exemplos de disciplinas que contemplam a alínea
Inciso 1, alínea a	Conjuntos I, II, III e IV	BIR0004-15 Bases Epistemológicas da Ciência Moderna; NHZ5017-15 História e filosofia das ciências e o ensino de ciências; NHZ5019-15 Tecnologias da Informação e Comunicação na Educação.
Inciso 1, alínea b	Conjunto III, IV	NHI5011-13 Políticas Educacionais; ESHP005-13 Conflitos Sociais; ESZP008-13 Políticas Públicas de Gênero, Etnia e Geração.
Inciso 1, alínea c	Conjunto I, III e IV	NHT5012-15 Práticas de Ciências no Ensino Fundamental; NHI5001-15 Desenvolvimento e Aprendizagem; BCS0001-15 - Base Experimental das Ciências Naturais.
Inciso 1, Alínea d	Conjunto II, III e IV	Estágio Supervisionado em Biologia I (Nível Médio); Estágio Supervisionado em Biologia II (Nível Médio); Estágio Supervisionado em Biologia III (Nível Médio); NHI5002-15 Didática;
Inciso 1, Alínea e	Conjunto III e IV	NHI5002-15 Didática; NHI5001-15 Desenvolvimento e Aprendizagem; NHZ5021-16 Educação em saúde e sexualidade.
Inciso1, Alínea f	Conjunto III e IV	NHZ5014-15 Questões Atuais no Ensino de Ciências; NHI5002-15 Didática; NHT1086-16 Instrumentação para o ensino de Ciências e Biologia.
Inciso1, Alínea g	Conjunto II e III	NHI5011-13 Políticas Educacionais; NHI5002-15 Didática; NHT1053-15 Biologia Celular
Inciso1, Alínea h	Conjunto I, III e IV	BIS0005 - 15Bases Computacionais da Ciência; NHT5004-15 Educação Científica Sociedade e Cultura; NHZ5019-15 Tecnologias da Informação e Comunicação na Educação.

Conclusão. Quadro 8 – Apresentação gráfica das articulações dos núcleos com os I e II dentro dos componentes propostos separados em conjuntos curriculares

Incisos do Artigo 12.	Conjunto Curricular	Exemplos de disciplinas que contemplam a alínea
Inciso1, Alínea i	Conjunto III e IV	NHT5004-15 Educação Científica Sociedade e Cultura; NHI5002-15 Didática; ESZU025-17 Educação Ambiental.
Inciso1, Alínea j	Conjunto III e IV	NHT1002-15 Bioética; NHI5002-15 Didática; NHT5012-15 Práticas de Ciências no Ensino Fundamental.
Inciso1, Alínea l	Conjunto III	NHI5011-13 Políticas Educacionais; NHT5013-15 Práticas de Ensino de Ciências e Matemática no Ensino Fundamental
Inciso 2, alínea a	Conjunto III	NHI5011-13 Políticas Educacionais; NHT5013-15 Práticas de Ensino de Ciências e Matemática no Ensino Fundamental
Inciso 2, alínea b	Conjunto III e IV	NHT5004-15 Educação Científica Sociedade e Cultura; NHT1086-16 Instrumentação para o ensino de Ciências e Biologia; ESZU025-17 Educação Ambiental.
Inciso 2, alínea c	Conjunto III e IV	NHI5011-13 Políticas Educacionais; NHI5002-15 Didática; ESZU025-17 Educação Ambiental.
Inciso 2, Alínea d	Conjunto III e IV	ESZP014-13 Diversidade cultural, conhecimento local e Políticas Públicas; NHI5011-13 Políticas Educacionais; NHT5004-15 Educação Científica Sociedade e Cultura.

O artigo 12 da referida lei apresenta um terceiro núcleo que está diretamente relacionado com atividades complementares. No currículo da Licenciatura em Ciências Biológicas as atividades complementares são apresentadas em três grupos. Segue uma representação gráfica que contempla a nova resolução (Quadro 9):

Quadro 9 – Apresentação gráfica das articulações do núcleo III com as atividades complementares

Incisos do Artigo 12.	Grupo de atividades complementares
Inciso 3, alínea a	Grupo 3 - Atividades de iniciação científica, tecnológica e de formação profissional, estando inclusas: PIBID, Pibic, projetos de extensão e monitorias.
Inciso 3, alínea b	Grupo 2 - Atividades de cunho comunitário e de interesse coletivo, estando inclusas: Participação em ONG's, projetos de extensão.
Inciso 3, alínea c	Grupo 3 - Mobilidade estudantil contemplada pelas ações complementares e universitárias previstas como atividades complementares ao curso.
Inciso 3, Alínea d	Grupo 3 - Atividades de iniciação científica, tecnológica e de formação profissional, estando inclusas: participação em eventos científicos, estágios e projetos.

O artigo 13 da referida lei em seu inciso 2, destaca que os cursos de formação deverão garantir nos currículos conteúdos específicos, são diversos temas e, por isso, segue uma representação gráfica contendo uma lista das solicitações deste artigo e sua representação no projeto pedagógico do curso (Quadro 10).

Quadro 10 – Apresentação gráfica das articulações do artigo 13 da Resolução CNE nº 2, de 01 de julho de 2015 dentro dos componentes propostos separados em conjuntos curriculares

Trechos do artigo 13, 2º parágrafo.	Conjunto Curricular	Exemplos de disciplinas que contemplam trechos do segundo parágrafo
Conteúdos específicos da respectiva área de conhecimento ou interdisciplinares	Conjuntos I, II, e IV	Todas disciplinas dos conjuntos I, II e IV contemplam esse trecho do parágrafo.
Fundamentos e metodologias, bem como conteúdos relacionados aos fundamentos da educação.	Conjunto III,	Todas disciplinas do conjunto III contemplam esse trecho do parágrafo.
Políticas públicas e gestão da educação	Conjunto III e IV	NHI5011-13 Políticas Educacionais; ESZP039-14 Políticas de Educação.
Direitos humanos, diversidades étnico-racial, de gênero, sexual, religiosa, de faixa geracional.	Conjunto III e IV	ESZP008-13 Políticas Públicas de Gênero, Etnia e Geração; NHI5002-15 Didática; ESZP014-13 Diversidade cultural, conhecimento local e Políticas Públicas; NHZ5021-16 Educação em saúde e sexualidade.
Língua Brasileira de Sinais (Libras), educação especial.	Conjunto III e IV	NHI5015-15 LIBRAS; NHZ5020-15 Educação inclusiva; MCZC007-13 Ergonomia Cognitiva,
Direitos educacionais de adolescentes e jovens em cumprimento de medidas socioeducativas	Conjunto III.	NHI5011-13 Políticas Educacionais

5.4 - ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS

Os cursos de licenciatura da UFABC pretendem romper com o tradicionalmente posto e oferecer um currículo diferenciado, tendo como características fundamentais uma formação diversificada e ampla com relação ao conhecimento das Ciências Naturais, Matemática e Tecnologias (BC&T), profunda em termos do conhecimento específico de cada área, e ao mesmo tempo interdisciplinar nas suas articulações com o ensino, com a pesquisa e com as atividades extracurriculares (práticas como componente curricular, estágios e atividades acadêmico/científico/culturais).

A perspectiva de atuação para um educador egresso dos cursos de licenciatura da UFABC, não se restringe à escola básica, embora seja este o campo premente de demanda deste tipo de profissional. Contudo, o licenciando terá também a oportunidade de conhecer outros ambientes onde ocorre a educação científica (museus, editoras, ONGs, jornais, etc.) por meio das experiências que poderá vivenciar durante o período do curso e dos estágios supervisionados.

As metodologias utilizadas nas disciplinas do curso têm buscado possibilitar uma completa interação professor-aluno na mediação do conhecimento. Diferentes modalidades têm sido utilizadas no sentido de instigar intelectualmente os alunos de forma a torná-los participantes ativos e autônomos na construção de seu conhecimento:

- ✓ Aulas expositivas dialogadas, onde a exposição do professor é acompanhada da participação dos alunos nas discussões sobre o conteúdo a ser trabalhado;
- ✓ Aulas práticas, que correspondem uma boa parte da carga horária das disciplinas comuns do núcleo BC&T e das disciplinas de conteúdos biológicos, envolvendo os estudantes em investigações científicas desde o início do curso e trabalhando sua autonomia no sentido de buscar novas questões a serem investigadas;
- ✓ Estudo dirigido/ de texto/ de caso e seminário, que buscam um envolvimento maior do aluno no levantamento, análise, organização e

apresentação de conteúdos e pesquisas relacionadas às áreas de conhecimento das disciplinas;

- ✓ Atividades de campo, coletas e investigações de campo fazem parte das disciplinas da biologia, que correspondem à investigação de diversos aspectos naturais, a organização dos dados e ao exame de materiais coletados;
- ✓ Visitas a espaços de educação não formal, como museus de ciências, zoológico, jardim botânico, entre outros, como estratégia para aprendizagem de conceitos e de possibilidades de trabalhos educativos no ensino de ciências e biologia nesses espaços;
- ✓ Análise crítica de materiais e recursos didáticos - são propostas atividades aos alunos de licenciatura de forma a construir elementos para análise dos limites e possibilidades de diferentes recursos, como livros didáticos, filmes, kits de experimentos, modelos estruturais e anatômicos, entre outros;
- ✓ Análise de situações de sala de aula de ensino fundamental e médio por meio de registros de aula obtidos em atividades de pesquisa e estágio supervisionado, refletindo sobre aspectos sociais, conceituais, cognitivos e políticos do processo de ensino-aprendizagem;
- ✓ Elaboração de projetos interdisciplinares para a Educação Básica, que procurem incentivar a característica da formação do nosso aluno e a possibilidade de encontrar essas relações para os Ensinos Fundamental e Médio.
- ✓ Grupos de verbalização, discussão e de observação, análise temas e problemas pelos estudantes para a construção do conhecimento e reconhecimento de crenças e concepções, requerendo leituras e fundamentações dos temas abordados.
- ✓ Ensino com pesquisa, possibilitando ao estudante um engajamento na pesquisa acadêmica e da prática do profissional, criando um perfil reflexivo

de sua atuação e uma análise crítica e fundamentada do educador e da sua prática.

- ✓ Elaboração de fóruns, feiras, simpósios, minicursos e painéis, proporcionando ao estudante uma transposição de conhecimento entre os pares, desenvolvendo habilidades sociais, de investigação e experienciais para sua atuação.

Esse pluralismo metodológico desenvolvido nas disciplinas permite a sólida formação conceitual, crítica, científica e reflexiva dos alunos do curso. Posteriormente, e de posse das orientações que receberá durante o curso de graduação, o egresso terá condições de optar também por investir numa carreira acadêmica, de pesquisa ou no magistério superior, realizando cursos de pós-graduação em Ensino de Ciências e Matemática, na própria instituição ou em outras universidades.

5.5 - INSERÇÃO TECNOLÓGICA

5.5.1 - Tecnologias de informação e comunicação

A tecnologia da informação tem sido cada vez mais utilizada no processo ensino aprendizagem. Sua importância não está restrita apenas aos cursos não presenciais ou semi-presenciais, já tendo ocupado um espaço importante também como mediador em cursos presenciais. Assim, com o intuito de estimular o uso de Tecnologias de informação e comunicação (TICs), a UFABC implantou uma plataforma de ensino eletrônico a distância (PEED). Esse sistema auxilia as atividades de aprendizado eletrônico, oferecendo suporte ao ensino presencial.

O ambiente PEED é organizado em diferentes áreas de trabalho com distintas funcionalidades, permitindo que os usuários (educadores/alunos) possam criar cursos, gerenciá-los e participar de maneira colaborativa na execução de trabalhos, tarefas, pesquisas e projetos.

O PEED possibilita ao usuário manter um perfil pessoal, uma agenda compartilhada, interagir com professores e/ou alunos via ferramentas como chat ou

videoconferência, realizar testes, disponibilizar e compartilhar conteúdo didático, entre outras formas de colaboração.

5.5.2 - Oferta de cursos semipresenciais

Em consonância com a Portaria do Ministério de Educação e Cultura No. 4059 de 10 de dezembro de 2004, a Licenciatura em Ciências Biológicas poderá incluir ofertas de componentes curriculares que, no todo ou em parte, utilizem as modalidades de ensino semipresencial ou tutorial, que doravante serão denominadas simplesmente de “modalidade semipresencial”.

Nos termos da Portaria 4059/2004:

1. Poderão ser ofertados todos os componentes curriculares da Licenciatura em Ciências Biológicas de forma integral ou parcialmente, desde que esta oferta não ultrapasse 20% (vinte por cento) da carga horária do curso;
2. As avaliações dos componentes curriculares ofertados na modalidade referida no caput serão presenciais;
3. Uma mesma disciplina da Licenciatura em Ciências Biológicas poderá ser ofertada nos formatos presencial e semi-presencial, com Planos de Ensino devidamente adequados à sua oferta.
4. O número de créditos atribuídos a um componente curricular será o mesmo em ambos os formatos.
5. Para fins de registros escolares, não existe qualquer distinção entre as ofertas presencial ou semi-presencial de um dado componente curricular.
6. As TICs, o papel dos tutores e o material didático a serem utilizados deverão ser detalhados em proposta de Plano de Aula a ser avaliado pela coordenação do curso antes de sua efetiva implantação.

5.6 - APRESENTAÇÃO GRÁFICA DE UM PERFIL DE FORMAÇÃO

Quadro 11 – Apresentação gráfica de um perfil de formação

Matriz sugerida - período diurno/noturno																						
Período ideal		BCS0001-15			BIS0005-15			BIS0003-15			BIK0102-15			BIL0304-15			BIJ0207-15			Total geral		
Primeiro ano	1 Quadr.	Base Experimental das Ciências Naturais			Bases computacionais da Ciência			Bases Matemáticas			Estrutura da Matéria			Evolução e Diversificação da Vida na Terra			Bases Conceituais da Energia			17		
		T	P	I	T	P	I	T	P	I	T	P	I	T	P	I	T	P	I			
		0	3	2	0	2	2	4	0	5	3	0	4	3	0	4	2	0	4	12	5	21
	2 Quadr.	BCJ0204-15			BCN0402-15			BCN0404-15			BCM0504-15			BCL0306-15						Total geral		
		Fenômenos Mecânicos			Funções de uma Variável			Geometria Analítica			Natureza da Informação			Biodiversidade: Interações entre Organismos e Ambiente						18		
		T	P	I	T	P	I	T	P	I	T	P	I	T	P	I				T	P	I
		4	1	6	4	0	6	3	0	6	3	0	4	3	0	4				17	1	26
		BCN0407-15			BCJ0205-15			BCM0505-15			BCL0307-15									Total geral		
	3 Quadr.	Funções de Várias Variáveis			Fenômenos Térmicos			Processamento da Informação			Transformações Químicas									18		
		T	P	I	T	P	I	T	P	I	T	P	I							T	P	I
4		0	4	3	1	4	3	2	5	3	2	6							13	5	19	

Legenda:

	Disciplinas do BC&T
	Disciplinas de conteúdo biológico específico obrigatórias
	Disciplinas de opção limitada e livres
	Disciplinas didático-pedagógicas
	Estágios
	Totais

Continua. Quadro 11 – Apresentação gráfica de um perfil de formação

Matriz sugerida - período diurno/noturno																						
Período ideal		BCM0506-15			BIN0406-15			BCJ0203-15			BIR0004-15			BCN0405-15						Total geral		
Segundo ano	4 Quadr.	Comunicação e Redes			Introdução à Probabilidade e à Estatística			Fenômenos Eletro-magnéticos			Bases Epistemológicas da Ciência Moderna			Introdução às Equações Diferenciais Ordinárias						18		
		T	P	I	T	P	I	T	P	I	T	P	I	T	P	I				T	P	I
		3	0	4	3	0	4	4	1	6	3	0	4	4	0	4				17	1	22
	5 Quadr.	BCL0308-15			BCK0103-15			BIQ0602-15			NHT1053-15			NHT1048-15						Total geral		
		Bioquímica: estrutura, propriedade e funções de biomoléculas			Física Quântica			Estrutura e Dinâmica Social			Biologia Celular			Sistemática e Biogeografia						21		
		T	P	I	T	P	I	T	P	I	T	P	I	T	P	I				T	P	I
		3	2	6	3	0	4	3	0	4	4	2	4	2	2	4				15	6	22
	6 Quadr.	BCK0104-15			BIR0603-15			NHT1061-15						NHI5001-15						Total geral		
		Interações Atômicas e Moleculares			Ciência, Tecnologia e Sociedade			Genética I			OPÇÃO LIMITADA/LIVRE (4Cred)			Desenvolvimento e Aprendizagem						20		
		T	P	I	T	P	I	T	P	I				T	P	I				T	P	I
		3	0	4	3	0	4	4	2	4				4	0	4				14	2	16

Legenda:

	Disciplinas do BC&T
	Disciplinas de conteúdo biológico específico obrigatórias
	Disciplinas de opção limitada e livres
	Disciplinas didático-pedagógicas
	Estágios
	Totais

Continuação. Quadro 11 – Apresentação gráfica de um perfil de formação

Matriz sugerida - período diurno/noturno																					
Período ideal		NHT1092-16			NHT1054-15			NHT5004-15			NHI5002-15							Total geral			
Terceiro ano	7 Quad.	Fundamentos de Sistemática Vegetal			Histologia e Embriologia			Educação Científica Sociedade e Cultura			Didática							20			
		T	P	I	T	P	I	T	P	I	T	P	I					T	P	I	
		3	3	3	4	2	4	4	0	4	4	0	4					15	5	15	
	8 Quad.	NHT1056-15						NHI5011-13						NHT5013-15			Total geral				
					OPÇÃO LIMITADA/ LIVRE (4 Cred)			Políticas Educacionais			Estágio Supervisionad o no Ensino Fundamental I			Práticas de Ensino de Ciências e Matemática no Ensino Fundamental			17				
		T	P	I				T	P	I				T	P	I	T	P	I		
		4	2	4				3	0	3				4	0	4	11	2	11		
	9 Quadr.	BCS0002-15			MCTC002-15			NHT1062-15						NHT5012-15			Total geral				
		Projeto Dirigido			Introdução à Neurociência			Evolução			Estágio Supervisionado no Ensino Fundamental II			Práticas de Ciências no Ensino Fundamental			OPÇÃO LIMITADA/ LIVRE (3 Cred)			17	
		T	P	I	T	P	I	T	P	I				T	P	I				T	P
0		2	10	4	0	5	4	0	4				4	0	4				12	2	23

Legenda:

	Disciplinas do BC&T
	Disciplinas de conteúdo biológico específico obrigatórias
	Disciplinas de opção limitada e livres
	Disciplinas didático-pedagógicas
	Estágios
	Totais

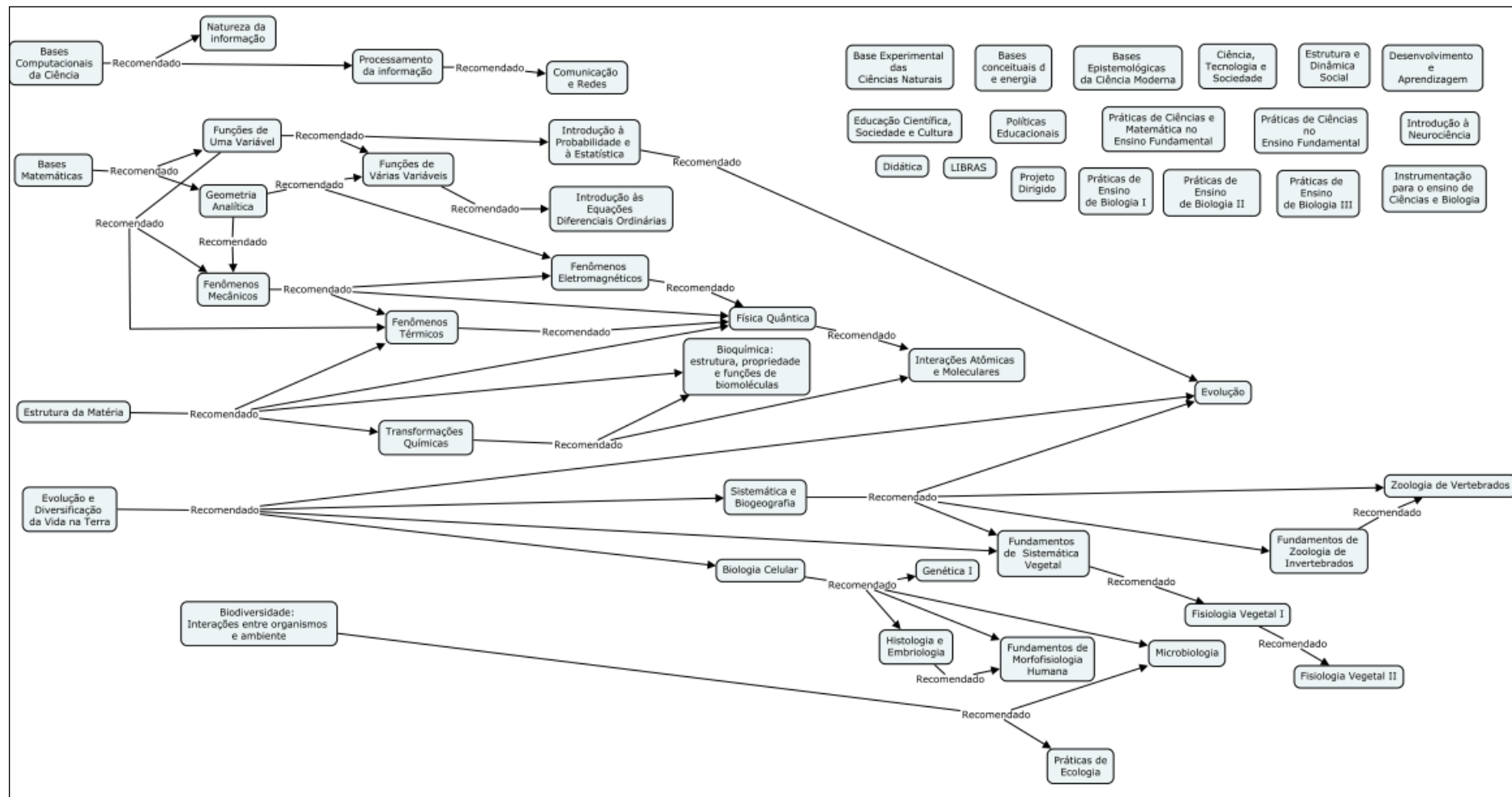
Conclusão. Quadro 11 – Apresentação gráfica de um perfil de formação

Matriz sugerida - período diurno/noturno																						
Período ideal		NHT1069-15			NHT1071-15			NHT1015-15						NHT1083-16						Total geral		
Quarto ano	10 Quadr.	Fisiologia Vegetal I			Práticas de Ecologia			Libras			Estágio Supervisionado no Ensino de Biologia I			Práticas de Ensino de Biologia I						17		
		T	P	I	T	P	I	T	P	I				T	P	I				T	P	I
		4	2	3	1	3	4	4	0	2				2	1	4				11	6	13
	11 Quadr.	NHT1070-15						NHT1093-16						NHT1084-16						Total geral		
		Fisiologia Vegetal II			OPÇÃO LIMITADA/ LIVRE (4 Cred)			Fundamentos de Zoologia de Invertebrados			Estágio Supervisionado no Ensino de Biologia II			Práticas de Ensino de Biologia II						17		
		T	P	I				T	P	I				T	P	I				T	P	I
		2	2	2				4	2	3				2	1	4				8	5	9
	12 Quadr.	NHT1065-15			NHT1091-16			NHT1086-16						NHT1085-16						Total geral		
		Zoologia de Vertebrados			Fundamentos de Morfofisiologia Humana			Instrumentação para o Ensino de Ciências e Biologia			Estágio Supervisionado no Ensino de Biologia III			Práticas de Ensino de Biologia III						19		
		T	P	I	T	P	I	T	P	I				T	P	I				T	P	I
		4	2	3	4	2	6	0	4	4				2	1	4				10	9	15

Legenda:

	Disciplinas do BC&T
	Disciplinas de conteúdo biológico específico obrigatórias
	Disciplinas de opção limitada e livres
	Disciplinas didático-pedagógicas
	Estágios
	Totais

Quadro 12 – Fluxograma da comunicação das disciplinas obrigatórias do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas



6 - AÇÕES ACADÊMICAS COMPLEMENTARES À FORMAÇÃO

A UFABC possui diversos projetos e ações dos quais merecem destaque:

- PEAT: Projeto de Ensino-Aprendizagem Tutorial. Este projeto de orientação acadêmica tem como objetivo promover a adaptação do aluno ao projeto acadêmico da UFABC, por meio do acompanhamento de um professor (O tutor).
- Projeto de Assistência Estudantil: bolsa auxílio para alunos carentes.
- Projeto Monitoria Acadêmica: projeto de apoio estudantil, no qual alunos são selecionados para desenvolverem atividades de monitoria visando auxiliar os demais alunos da disciplina, na qual está realizando a monitoria. Neste projeto os alunos monitores recebem auxílio financeiro pela realização desta atividade.
- PIBID – Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência: programa da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES que visa fomentar a iniciação à docência e melhorar a qualidade da formação inicial e continuada de professores.
- Iniciação Científica: Os alunos de graduação da UFABC tem a oportunidade de desenvolver projetos de iniciação á pesquisa científica por meio de três programas :
 - 1 - Pesquisando Desde o Primeiro Dia – PDPD: programa de concessão de bolsas destinado a alunos do primeiro ano da Universidade. Seus recursos são provenientes da Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD).
 - 2 - Programa de Iniciação Científica – PIC: Programa de concessão de bolsas financiado pela própria UFABC.
 - 3 - Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica – PIBIC: Programa de concessão de bolsas do CNPq através do qual a Pró-Reitoria de Pesquisa (PROPES) obtém anualmente uma quota institucional de bolsas. Programa PIBIC nas Ações Afirmativas – PIBIC-Af: Programa de concessão de bolsas do CNPq voltado às universidades públicas que são beneficiárias de cotas PIBIC e que têm alunos cuja

inserção no ambiente acadêmico se deu por uma ação afirmativa no vestibular.

- “Bolsa Auxílio Eventos”. A PROGRAD disponibiliza uma bolsa auxílio para participação em eventos, a qual possibilita ao aluno o custeio de despesas referentes ao pagamento de taxa de inscrição e custos de viagem em eventos fora da UFABC.
- Ações extensionistas: A PROEC promove e incentiva os alunos a realizarem e participarem, como bolsistas ou voluntários, de diversas ações de extensão como cursos, oficinas, projetos e outras ações que ultrapassam o âmbito do ensino e da pesquisa.
- Projetos de mobilidade estudantil e intercambio (RI-Relações Internacionais). A Universidade possui um setor administrativo de relações internacionais que promove o intercambio de estudantes para diversos países. A mobilidade acadêmica internacional compreende as ações de internacionalização por meio do envio e recebimento de membros da comunidade acadêmica (desde estudantes a professores e técnicos).

7 - ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Serão consideradas atividades complementares, para efeito de integralização curricular, todas aquelas realizadas fora da matriz curricular, desde que estejam de acordo com os critérios estabelecidos na Resolução nº. 011 de 28/06/2016 da Comissão de Graduação.

As atividades complementares têm por objetivo enriquecer o processo de ensino-aprendizagem, por meio da participação do estudante em atividades de complementação da formação social, humana e cultural; atividades de cunho comunitário e de interesse coletivo e atividades de iniciação científica, tecnológica e de formação profissional.

As atividades complementares poderão ser realizadas na própria UFABC ou em organizações públicas e privadas. Preferencialmente aos sábados ou no contraturno das aulas, não sendo justificativa para faltas em atividades curriculares do curso.

Quadro 13 – Sugestão de atividades complementares

ATIVIDADE	CARGA HORÁRIA
Participação em mini-cursos, oficinas, cursos de extensão, palestras, congressos, semanas pedagógicas e/ou culturais, na UFABC ou em outras universidades.	Carga horária do certificado
Monitoria nas disciplinas da UFABC	50 horas do total, contadas uma única vez
Visitas a exposições, museus, espaços culturais diversos, ...	2 horas por espaço visitado
Assistir a filmes do cine-club UFABC e participar dos debates	2 horas por filme, limitados a 10 horas
Assistir ou participar de peças de teatro	2 horas por peça
Participação em grupos de estudo ou pesquisa	30 horas no total
Participação como voluntário em projetos educacionais e/ou comunitários	3 horas por participação
Participação em visitas técnicas e estudos do meio	À critério do professor que acompanha
Participação em projetos de iniciação científica	100 horas por ano, podendo ser contados uma única vez

8 - ESTÁGIO CURRICULAR

8.1 - CONCEPÇÃO

O estágio supervisionado nas licenciaturas buscará proporcionar a compreensão do processo de ensino-aprendizagem referido à prática da escola, considerando tanto as relações que se passam no seu interior com seus participantes, quanto às relações das escolas entre si, como com instituições inseridas num contexto imediato, assim como em um determinado contexto geral.

O estágio supervisionado das licenciaturas da UFABC tem por objetivos principais: proporcionar a vivência e análise de situações reais de ensino-aprendizagem em Ciências e Matemática; considerar criticamente os aspectos científicos, éticos, sociais, econômicos e políticos, que envolvem a prática docente; capacitar o licenciando a vivenciar e buscar soluções para situações-problema no contexto prático; e favorecer a integração da UFABC ao contexto social no qual ela se insere.

De acordo com a Resolução CNE /CP n. 2 de 01 de julho de 2015, os cursos de licenciatura devem garantir em seus projetos pedagógicos uma carga equivalente a 400 horas de Estágio Supervisionado, a partir da segunda metade do curso.

Tendo em vista a necessária articulação entre teoria e prática, na UFABC o Estágio Supervisionado será orientado por um docente da licenciatura que elaborará o plano de atividades em consonância com as discussões teóricas que serão desenvolvidas ao longo do curso.

O aluno deverá estabelecer, juntamente com o professor orientador, os horários e períodos dentro do quadrimestre para a realização do respectivo plano de atividades. Independente do horário em que o licenciando realizará suas atividades de estágio, serão realizadas reuniões periódicas individuais ou coletivas, em horário a ser definido pelo professor orientador, para acompanhamento das atividades que o licenciando desenvolverá nas escolas.

Visando o melhor acompanhamento das atividades que serão desenvolvidas no campo de estágio, cada docente orientador ficará responsável em acompanhar um grupo licenciandos. Cada grupo buscará articular o conhecimento teórico adquirido durante o curso com a ação-reflexão-ação do professor na escola, assim como em outros espaços educacionais não formais.

O princípio metodológico é de que haja maior integração possível entre teoria e prática, ou seja, entre os conteúdos que serão objetos de ensino e as atividades que serão desenvolvidas pelos licenciandos nos espaços educacionais. Para as atividades de estágio, o aluno deve ter uma postura investigativa, buscando desenvolver uma visão crítica que permita compreender o espaço escolar como espaço de pesquisa e reflexão.

No estágio será dada especial importância à figura do professor supervisor, ou seja, o professor em exercício na rede, que acompanha o estagiário na escola. Deverão ser propiciados espaços para discussão desses professores com os docentes orientadores de estágio, para acompanhamento e orientação das atividades dos alunos, bem como espaços de formação continuada para esses supervisores na UFABC.

Entendendo que experiências diversificadas durante o período de estágio podem contribuir também para ampliar a visão do licenciando, não apenas sobre as tarefas docentes, mas também acerca do ser educador, o estágio não se restringirá aos procedimentos de observação, regência e reflexão sobre eventos da sala de aula e do ambiente escolar. Serão desenvolvidas atividades que busquem a análise de dimensões administrativas e organizacionais da escola, acompanhamento dos processos de planejamento, relação escola comunidade, observação de atividades extra-classe, entrevistas com professores, alunos, equipe pedagógica e comunidade, análise de produções de alunos, análise de situações-problema, estudos de caso, entre outras atividades. Dessa forma, buscar-se-á abranger todas as atividades próprias da vida da escola, incluindo o planejamento pedagógico, as reuniões, os eventos com a participação da comunidade escolar e a avaliação da aprendizagem.

No entanto, visando eleger a escola pública como locus principal da formação docente, embora não o único, parte significativa da carga horária deverá ser

desenvolvida com foco em escolas públicas que tenham cursos de Ensinos Fundamental e Médio. O restante da carga horária poderá ser desenvolvido em escolas privadas de Educação Básica, escolas de educação especial, instituições que atendam adolescentes e jovens em cumprimento de medidas socioeducativas e instituições que tenham como foco a educação científica, tais como museus, feiras de ciências, editoras, parques, reservas ecológicas, ONGs, mídias eletrônicas e televisivas relacionadas à educação, entre outras, de acordo com a resolução CNE 2/2015.

Além das vivências em ambientes formais e não formais de educação científica, durante o período de estágio, os licenciandos participarão de atividades dentro da universidade, mas com objetivo de melhoria da Educação Básica como, por exemplo, desenvolvendo materiais didáticos, planejando e realizando intervenções, planejando e realizando minicursos para alunos das escolas conveniadas, participando de grupos de estudos com professores em exercício, participando de grupos de pesquisa na área de ensino de ciências.

8.2 - ESTRUTURA

O estágio curricular obrigatório das licenciaturas em Biologia, Física, Matemática e Química da UFABC foi regulamentado pela Resolução ConsEPE nº 160, de 11 de julho de 2013 ou outra que venha substituí-la.

O estágio supervisionado das licenciaturas assumirá caráter disciplinar, sendo exigida a matrícula dos alunos em cada um dos estágios supervisionados de 80 (oitenta) horas, nos quais estão distribuídas as 400 (quatrocentas) horas obrigatórias, conforme o Quadro 9:

Quadro 14 – Estágios supervisionados das licenciaturas em Biologia, Física, Matemática e Química da UFABC.

Estágio supervisionado	Carga horária
Estágio Supervisionado (nível: Anos Finais do Ensino Fundamental .) I	80 horas
Estágio Supervisionado (nível: Anos Finais do Ensino Fundamental) II	80 horas
Estágio Supervisionado (nível: Ensino Médio) I	80 horas
Estágio Supervisionado (nível: Ensino Médio) II	80 horas
Estágio Supervisionado (nível: Ensino Médio) III	80 horas

Conforme disposto no artigo 4º da resolução, para realizar a matrícula no estágio supervisionado, o aluno deverá cumprir as seguintes exigências:

- I- ter completado, no mínimo, a metade dos quadrimestres previstos para o curso de licenciatura da UFABC;
- II- ter integralizado (cursado com aprovação), no mínimo, a metade dos créditos da matriz curricular do respectivo curso de licenciatura, incluindo as disciplinas obrigatórias do respectivo Bacharelado Interdisciplinar (BI); e
- III- ter cursado, ou estar matriculado, em uma ou mais disciplinas de Prática de Ensino.

A recomendação se justifica no princípio metodológico que norteia este Projeto Pedagógico que, como exposto anteriormente, prevê a maior integração possível entre teoria e prática, ou seja, entre os conteúdos que serão objetos de ensino e as atividades que serão desenvolvidas pelos licenciandos nos espaços educacionais

Cada módulo do estágio supervisionado é orientado por um docente da licenciatura (professor orientador) que elabora um plano de atividades (plano de estágio) em consonância com as discussões teóricas que serão desenvolvidas ao longo do curso.

Cada grupo deverá buscar a articulação do conhecimento teórico adquirido durante o curso com a ação-reflexão do professor na escola, assim como em outros espaços educacionais não formais.

Essa resolução também define as seguintes competências:

- ✓ Ao Comitê de Estágios caberá a orientação geral quanto ao encaminhamento inicial e as normas vigentes.
- ✓ Ao professor orientador (UFABC) cabe: elaborar, orientar e acompanhar o plano de estágio, no que diz respeito às atividades a serem desenvolvidas naquele módulo; convocar reuniões periódicas para socialização das experiências do estágio; acompanhar o aluno durante a execução do estágio e avaliar o relatório de estágio.
- ✓ Ao professor supervisor (escola): orientar o estagiário na escola e acompanhar as atividades de observação e intervenção (oficinas, regências, projetos, mini-cursos etc.) a serem realizadas pelo estagiário.

A aprovação do aluno em cada estágio supervisionado está sujeita à avaliação do orientador de estágio que verificará o cumprimento da carga horária e do plano de estágio; a frequência às reuniões periódicas, bem como a qualidade dos registros do relatório de estágio.

O estagiário deverá apresentar, como comprovante das atividades realizadas na escola, o registro de estágio supervisionado, preenchido e assinado pelo professor supervisor que acompanhou o aluno, pelo diretor da escola e pelo professor orientador de estágio. Caso o estagiário tenha cumprido 25%, ou mais, da carga horária em uma mesma instituição não-escolar, deverá apresentar o registro de

estágio supervisionado, preenchido e assinado por um representante oficial da instituição.

Os estágios supervisionados não contabilizarão créditos para os alunos, mas sim as respectivas cargas horárias definidas para os estágios que, posteriormente, integrarão seu histórico escolar.

Para o docente no papel de Orientador de Estágio, sugere-se que seja atribuída uma carga didática equivalente a 2 créditos. Tal carga didática justifica-se pelo horário disponibilizado para as reuniões periódicas com os estagiários e os compromissos com o planejamento, orientação, acompanhamento e avaliação dos projetos individuais e dos relatórios produzidos pelos alunos.

8.3 - PROPOSTA PARA OS PLANOS DE ESTÁGIO

O Plano de Estágio pressupõe um conjunto de orientações e atividades que serão desenvolvidas pelo estagiário em seus respectivos blocos de 80h. O plano de estágio é responsabilidade do professor orientador. Algumas atividades essenciais são: observação na escola, participação nas atividades em sala de aula e intervenção didática, não se restringindo a estas.

Uma sugestão para os planos está indicada no quadro 10. As propostas de atividades no interior de cada bloco, bem como a carga horária a ser destinada a cada uma, não são rígidas e podem sofrer alterações de acordo com o critério do docente no papel de orientador de Estágio e com as condições do estágio, desde que proponham para o estagiário, uma diversidade de experiências pedagógicas que fazem parte da atividade docente.

Quadro 15 – Proposta de atividades de estágio para o curso de Licenciatura em Ciências Biológicas.

Estágio	Orientações e atividades
Estágio Supervisionado (nível fund.) I	Observação da unidade escolar: -reconhecimento do espaço físico, organização e gestão escolar; -conhecimento dos documentos escolares: projeto pedagógico, calendário escolar e outros.
	Observação da sala de aula: -contato com o(s) professor(es) da área e do(s) planejamento(s) do(s) curso(s). -observação de aula
	Pesquisa e/ou produção e materiais didáticos em diferentes espaços educativos: museus, editoras, mídias eletrônicas, televisivas, entre outros.
Estágio Supervisionado (nível fund.) II	Observação da unidade escolar: -observação de aula
	Planejamento de uma intervenção didática: organização do tempo, dos recursos, dos conteúdos e de um instrumento de avaliação de uma atividade a ser desenvolvida na sala de aula.
	Investigação e intervenção didática: o estagiário deve assumir a regência de uma atividade didática.
Estágio Supervisionado (nível médio) I	Observação da unidade escolar: -reconhecimento do espaço físico, organização e gestão escolar; -conhecimento dos documentos escolares: projeto pedagógico, calendário escolar e outros.
	Observação da sala de aula: -contato com o(s) professor(es) da área e do(s) planejamento(s) do(s) curso(s). -observação de aula
	Pesquisa e/ou produção de recursos e materiais didáticos em diferentes espaços educativos: museus, editoras, mídias eletrônicas, televisivas, entre outros.
Estágio Supervisionado (nível médio) II e III	Observação da unidade escolar: -reconhecimento do espaço físico, organização e gestão escolar; -conhecimento dos documentos escolares: projeto pedagógico, calendário escolar e outros. -observação de aula
	Planejamento de uma intervenção didática: organização do tempo, dos recursos, dos conteúdos e de um instrumento de avaliação de uma atividade a ser desenvolvida na sala de aula.
	Investigação e intervenção didática: o estagiário deve assumir a regência de uma atividade didática.

9 - TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Os cursos de licenciatura da UFABC não têm a obrigatoriedade de apresentação de Trabalho de Conclusão de Curso. No entanto, os alunos cursam, no rol de disciplinas do BC&T, a disciplina Projeto Dirigido, onde executam atividades de sistematização do conhecimento de uma área e apresentam os resultados para uma banca examinadora. Apesar desta atividade não se caracterizar como um trabalho de conclusão de curso, promove no aluno habilidades de investigação e o conhecimento do processo de produção do conhecimento científico. Atividades relacionadas à investigação também estão presentes nas disciplinas e nos estágios supervisionados.

10 - SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

10.1 - METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO

Em concordância com as normas pelas quais se regulamenta o Bacharelado em Ciência e Tecnologia da UFABC de janeiro de 2015:

Os conceitos a serem atribuídos aos estudantes, em uma dada disciplina, não deverão estar rigidamente relacionados a qualquer nota numérica de provas, trabalhos ou exercícios. Os resultados também considerarão a capacidade do aluno de utilizar os conceitos e material das disciplinas, criatividade, originalidade, clareza de apresentação e participação em sala de aula e laboratórios. O aluno, ao iniciar uma disciplina, será informado sobre as normas e critérios de avaliação que serão considerados (UFABC, 2015a, p. 28).

Nos cursos de Bacharelado e Licenciatura da UFABC a avaliação do rendimento do aluno poderá ser realizada, para cada disciplina, em função do seu aproveitamento em provas teóricas, práticas, seminários, trabalhos de campo, entre outros, conforme exigido pelo docente. A modalidade e pesos de cada avaliação serão determinados pelo docente para cada disciplina, levando em consideração as particularidades dos conteúdos trabalhados.

De acordo com as mesmas normas, os graus atribuídos aos estudantes em cada disciplina poderão variar em função da classificação abaixo:

A - Desempenho excepcional, demonstrando excelente compreensão da disciplina e do uso da matéria.

B - Bom desempenho, demonstrando boa capacidade de uso dos conceitos da disciplina.

C - Desempenho mínimo satisfatório, demonstrando capacidade de uso adequado dos conceitos da disciplina, habilidade para enfrentar problemas relativamente simples e prosseguir em estudos avançados.

D - Aproveitamento mínimo não satisfatório dos conceitos da disciplina, com familiaridade parcial do assunto e alguma capacidade para resolver problemas simples, mas demonstrando deficiências que exigem trabalho adicional para prosseguir em estudos avançados. Nesse caso, o aluno é aprovado na expectativa de que obtenha um conceito melhor em outra disciplina, para compensar o conceito D no cálculo do CR. Havendo vaga, o aluno poderá cursar esta disciplina novamente.

F - Reprovado. A disciplina deve ser cursada novamente para obtenção de crédito.

O - Reprovado por falta. A disciplina deve ser cursada novamente para obtenção de crédito.

E - Disciplinas equivalentes cursadas em outras escolas e admitidas pela UFABC. Embora os créditos sejam contados, as disciplinas com este conceito **não participam do cálculo do CR ou do CA.**

T - Disciplina cancelada. Não entra na contabilidade do CR.

10.2 - FREQUÊNCIA

A frequência mínima obrigatória para aprovação é de 75% das aulas ministradas e/ou atividades realizadas em cada disciplina.

10.3 - AVALIAÇÃO

Os conceitos a serem atribuídos aos estudantes, em uma dada disciplina, não deverão estar rigidamente relacionados a qualquer nota numérica de provas, trabalhos ou exercícios. Os resultados também considerarão a capacidade do aluno de utilizar os conceitos e material das disciplinas, criatividade, originalidade, clareza de apresentação e participação em sala de aula e laboratórios. O aluno, ao iniciar uma disciplina, será informado sobre as normas e critérios de avaliação que serão considerados.

Não há um limite mínimo de avaliações a serem realizadas, mas, dado o caráter qualitativo do sistema, é indicado que sejam realizadas ao menos duas em cada disciplina durante o período letivo. Esse mínimo de duas sugere a possibilidade de ser feita uma avaliação diagnóstica logo no início do período, que identifique a capacidade do aluno em lidar com conceitos que apoiarão o desenvolvimento de novos conhecimentos e o quanto ele conhece dos conteúdos a serem discutidos na duração da disciplina, e outra no final do período, que possa identificar a evolução do aluno relativamente ao estágio de diagnóstico inicial. De posse do diagnóstico inicial, o próprio professor poderá ser mais eficiente na mediação com os alunos no desenvolvimento da disciplina. Por fim, deverá ser levado em alta consideração o processo evolutivo descrito pelas sucessivas avaliações no desempenho do aluno para que se faça a atribuição de um Conceito a ele.

O curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da UFABC promove atividades obrigatórias de laboratório e de campo, como recomendado pelo parecer CNE/CES 1.301/2001, além de outras formas de avaliação como listas de exercício, seminários, trabalhos em grupo, atividades extraclasse, exposições, dentre outras. Estas iniciativas são apoiadas e incentivadas e têm sempre o intuito de se viabilizar um processo de avaliação que não seja apenas qualitativo, mas que se aproxime de uma avaliação contínua. Assim propõem-se não apenas a avaliação de conteúdos, mas de estratégias cognitivas e habilidades desenvolvidas.

10.4 - CRITÉRIOS DE RECUPERAÇÃO

Os alunos da UFABC terão direito a recuperação, caso não tenham atingido critério mínimo para aprovação numa dada disciplina. De acordo com a resolução ConsEPE 182, de 23/10/2014, além dos critérios estabelecidos pelo docente em seu Plano de Ensino, fica garantido ao discente que for aprovado com conceito D ou reprovado com conceito F em uma disciplina o direito a fazer uso de mecanismos de recuperação. A data e os critérios dos mecanismos de recuperação deverão ser definidos pelo docente responsável pela disciplina e explicitados no Plano de Ensino, o qual deverá ser disponibilizado aos discentes no início do quadrimestre letivo. O mecanismo de recuperação não poderá ser aplicado em período inferior a 72 horas após a divulgação dos conceitos das avaliações regulares e poderá ser aplicado até a terceira semana após o início do quadrimestre subsequente.

10.5 - AVALIAÇÃO GLOBAL DO ALUNO

Com base nos conceitos atribuídos às disciplinas, a avaliação dos estudantes deverá ser feita, também, através dos seguintes coeficientes:

Coeficiente de rendimento acumulado, CR, um número que informa como está o desempenho do aluno na UFABC. O cálculo do CR se dá em função da média ponderada dos conceitos obtidos nas disciplinas cursadas, considerando seus respectivos créditos.

Coeficientes de progressão acadêmica, CPk, definido adiante, referente a um conjunto de disciplinas k, sejam elas obrigatórias, disciplinas de opção restrita ou o conjunto global do BC&T.

Coeficiente de Aproveitamento, CA, definido pela média dos melhores conceitos obtidos em todas as disciplinas cursadas pelo aluno.

GRAUS

A - Valor 4 no cálculo do Coeficiente de Rendimento Acumulado (CR) e do

Coefficiente de Aproveitamento (CA).

B - Valor 3 no cálculo do CR e do CA.

C - Valor 2 no cálculo do CR e do CA.

D - Valor 1 no cálculo do CR e do CA.

F - Valor 0 no cálculo do CR e do CA.

O - Peso 0 no cálculo do CR e do CA.

I - Este grau deve ser convertido em A, B, C, D ou F antes do término do quadrimestre subsequente.

T - As disciplinas com este grau não devem fazer parte do cálculo do CR ou CA.

10.6 - CÁLCULO DO COEFICIENTE DE RENDIMENTO ACUMULADO (CR):

$$CR = \frac{\sum (N_i \times C_i)}{\sum C_i}$$

onde:

N_i = valor numérico correspondente ao conceito obtido na disciplina i

C_i = créditos correspondentes à disciplina i (apenas T + P)

10.7 - CÁLCULO DO COEFICIENTE DE PROGRESSÃO ACADÊMICA (CPK)

$$CP_k = \frac{\sum_{i=0}^I C_{i,k}}{NC_k}$$

onde:

$C_{i,k}$ = Créditos da disciplina i , do conjunto k (este conjunto k poderia ser, como exemplos, o conjunto das disciplinas obrigatórias, ou o conjunto das disciplinas de opção limitada, ou o conjunto das de livre escolha ou o conjunto total das disciplinas do BC&T, ou ainda, o conjunto das disciplinas totais de um curso pós-BC&T).

I = Disciplinas do conjunto k nas quais o aluno foi aprovado.

NC_k = Total de créditos mínimos exigidos do conjunto k .

10.8 - CÁLCULO DO COEFICIENTE DE APROVEITAMENTO (CA)

$$CA = \frac{\sum_{i=1}^{ND} f(MC_i) CR_i}{\sum_{i=1}^{ND} CR_i}$$

onde:

ND = número de disciplinas diferentes cursadas pelo aluno;

i = índice de disciplina cursada pelo aluno, desconsideradas as repetições de disciplina já cursada anteriormente ($i = 1, 2, \dots, ND$);

CR_i = número de créditos da disciplina i ;

MC_i = melhor conceito obtido pelo aluno na disciplina i , consideradas todas às vezes em que ele a tenha cursado; respeitando-se a seguinte relação entre cada conceito e o valor de f : $f(A) = 4$, $f(B) = 3$, $f(C) = 2$, $f(D) = 1$, $f(F) = f(0) = \text{zero}$.

Os critérios para desligamento de discente por decurso dos prazos máximos para progressão e integralização dos cursos de graduação são normatizados pela resolução ConsEPE 166, de 08/10/2013. De acordo com a resolução, fica estabelecido o prazo de 2n anos letivos como prazo máximo para permanência do aluno na UFABC, sendo “n” o número de anos letivos previsto no Projeto Pedagógico do Bacharelado

Interdisciplinar de ingresso (no caso da Licenciatura em Ciências Biológicas, o BC&T) ou do curso de formação específica de graduação. Ainda de acordo com essa resolução, no BI, o aluno deverá ser desligado após “n” anos letivos, nos casos em que tenha obtido, até esse prazo, menos de 50 % dos créditos das disciplinas obrigatórias do BI ou CPk menor que 0,5.

No caso em que o aluno já tenha matrícula ou reserva de vaga em curso de formação específica, ele terá o prazo de “2n” anos letivos para integralização do curso, sendo nesse caso “n” o número de anos de integralização do curso de maior duração oferecido pela UFABC.

Para maiores esclarecimentos é importante consultar a resolução ConsEPE nº 166, ou outra que venha a substituí-la.

11 – INFRAESTRUTURA⁶

A infraestrutura da UFABC possui nos dois campi estrutura arquitetura moderna com plena acessibilidade arquitetônica.

11.1 - ACESSIBILIDADE E ATENDIMENTO AO ALUNO

O curso procura atender as determinações do Decreto nº 5.296/2004 (BRASIL, 2004) e da Lei 10.098/2000 (BRASIL 2000), proporcionando o uso autônomo dos espaços de deslocamento nos campi, nos laboratórios didáticos e salas de aulas por pessoas portadoras de deficiência física ou visual. Alguns destes recursos são: Eliminação de barreiras arquitetônicas para circulação, permitindo acesso aos espaços de uso coletivo; reserva de vagas em estacionamentos nas proximidades das unidades de serviço; rampas com corrimões e elevadores, facilitando a circulação de cadeiras de rodas; portas e banheiros com espaço suficiente para permitir o acesso de cadeiras e rodas; barras de apoio nas paredes dos banheiros; lavabos, bebedouros e telefones públicos em altura acessível aos usuários de cadeira de rodas; entre outros. Os ônibus

⁶ Texto adaptado do original disponível em: UFABC, 2015. Projeto Pedagógico do curso de Bacharelado em Ciências e Tecnologia. Disponível em: <http://www.ufabc.edu.br/images/stories/pdfs/administracao/ConsEP/anexo-resolucao-188-revisao-do-ppc-bct-2015.pdf> Acesso em: 10 mar. 2015.

que realizam o transporte de alunos entre *campi* e para a terminal rodoviário e estação ferroviária possuem acesso para cadeirantes.

É importante ainda salientar que UFABC também possui ações voltadas à inclusão. Sua Pró-Reitoria de Assuntos Comunitários e Políticas Afirmativas (ProAP) apresenta serviços como atendimento psicopedagógico, tradução e interpretação de libras, monitoria inclusiva, adaptação de materiais, cursos, palestras e eventos relacionados à questão e material de orientação e apoio aos alunos com deficiência. Possuindo monitoria inclusiva, a UFABC atende a Lei Nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012 de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista, a qual afirma que “Em casos de comprovada necessidade, a pessoa com transtorno do espectro autista incluída nas classes comuns de ensino regular, nos termos do inciso IV do art. 2o, terá direito a acompanhante especializado” (BRASIL, 2012).

11.2 - INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS

11.2.1 - BIBLIOTECA

As Bibliotecas da UFABC têm por objetivo o apoio às atividades de ensino, pesquisa e extensão da Universidade. Ambas as bibliotecas, uma biblioteca central em Santo André e uma biblioteca setorial em São Bernardo do Campo, prestam atendimento aos usuários de segunda à sexta feira, das 08h às 22h e aos sábados, das 08h às 13h30.

O acervo da Biblioteca atende aos discentes, docentes, pesquisadores e demais pessoas vinculadas à Universidade, para consulta local e empréstimos conforme sistema de acesso (UFABC, 2014a) e, quando possível, aos usuários de outras Instituições de Ensino e Pesquisa, por intermédio do Empréstimo Entre Bibliotecas – EEB, e ainda atende à comunidade externa somente para consultas locais.

A UFABC participa, na qualidade de universidade pública, do Portal de Periódicos da CAPES, que oferece acesso a textos selecionados e publicações periódicas internacionais e nacionais, além das mais renomadas publicações de resumos, abrangendo todas as áreas do conhecimento. O Portal inclui também uma seleção de

importantes fontes de informação científica e tecnológica, de acesso gratuito na Web. A Biblioteca conta com pessoal qualificado para auxiliar a comunidade acadêmica no uso dessas ferramentas.

O manual de desenvolvimento de coleções define qual a política de atualização e desenvolvimento do acervo. Essa política delinea as atividades relacionadas à localização e escolha do acervo bibliográfico para respectiva obtenção, sua estrutura e categorização, sua manutenção física preventiva e de conteúdo, de modo que o desenvolvimento da Biblioteca ocorra de modo planejado e consonante as reais necessidades.

A Biblioteca desenvolve atividades em cooperação com outras instituições, externas à UFABC, em forma de parcerias, compartilhamentos e cooperação técnica.

- I. *IBGE*: Com o objetivo de ampliar, para a sociedade, o acesso às informações produzidas pelo IBGE, a Biblioteca firmou, em 26 de agosto de 2007, um convênio de cooperação técnica com o Centro de Documentação e Disseminações de Informações do IBGE. Através desse acordo, a Biblioteca da UFABC passou a ser biblioteca depositária das publicações editadas por esse órgão;
- II. *EEB – Empréstimo Entre Bibliotecas*: Esse serviço estabelece um convênio de cooperação que potencializa a utilização do acervo das instituições universitárias participantes, favorecendo a disseminação da informação entre universitários e pesquisadores de todo o país.

A Biblioteca da UFABC já firmou convênio com as seguintes Bibliotecas das seguintes faculdades / institutos (pertencentes à USP - Universidade de São Paulo): IB - Instituto de Biociências;

- CQ - Conjunto das Químicas;
- POLI - Escola Politécnica;
- FEA - Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade;
- IF – Instituto de Física;

- IEE - Instituto de Eletrotécnica e Energia ;
- IPEN - Instituto de Pesquisas Energéticas e Nucleares.

Ainda, encontra-se, em fase de negociação, a proposta de convênios para EEB com mais cinco instituições (ITA, FEI, Instituto Mauá de Tecnologia, Fundação Santo André e IMES).

11.2.2 - LABORATÓRIOS DIDÁTICOS

A Coordenadoria dos Laboratórios Didáticos (CLD), vinculada à PROGRAD, é responsável pela gestão administrativa dos laboratórios didáticos e por realizar a interface entre docentes, discentes e técnicos de laboratório nas diferentes áreas, de forma a garantir o bom andamento dos cursos de graduação, no que se refere às atividades práticas em laboratório. A CLD é composta por um Coordenador dos Laboratórios Úmidos, um Coordenador dos Laboratórios Secos e um Coordenador dos Laboratórios de Informática e Práticas de Ensino, bem como equipe técnico-administrativa. Dentre as atividades da CLD destacam-se o atendimento diário a toda comunidade acadêmica; a elaboração de Política de Uso dos Laboratórios Didáticos (UFABC, 2013b) e a análise e adequação da alocação de turmas nos laboratórios em cada quadrimestre letivo, garantindo a adequação dos espaços às atividades propostas em cada disciplina e melhor utilização de recursos da UFABC.

11.2.2.1. LABORATÓRIOS DIDÁTICOS ÚMIDOS

São espaços destinados às aulas da graduação que necessitem manipulação de agentes químicos ou biológicos, uma infraestrutura com bancadas de granito, com capelas de exaustão e com instalações hidráulica, elétrica e de gases. Alguns destes, estão estabelecidos no 6º andar do bloco B da UFABC, denominados 601, 602, 605 e 606, e no 4º andar da torre 3 do bloco A, denominados 402-3 e 404-3.

A funcionalidade de cada um é mostrada a seguir (quadro 16):

Quadro 16 – Funcionalidade de cada Laboratório Didático .

LABORATÓRIO	ESPECIFICIDADE
601 – Bloco B	Laboratório Químico Didático (Uso geral)
602 – Bloco B	Laboratório Químico Didático (Uso geral)
605 – Bloco B	Laboratório Químico Didático (Uso geral com ênfase em Microbiologia)
606 – Bloco B	Laboratório Químico Didático (Uso geral com ênfase em Análise Química)
402-3 – Bloco A	Laboratório Didático de uso das Ciências Biológicas
404-3 – Bloco A	Laboratório Didático de uso das Ciências Biológicas

O horário de funcionamento é determinado de acordo com a demanda das aulas, de segunda à sexta-feira, das 07h00 horas às 23h00 horas, podendo haver expediente aos sábados das 08h00 horas às 18h00 horas. A figura 1, demonstra em linhas gerais a disposição dos laboratórios didáticos úmidos no Bloco B.

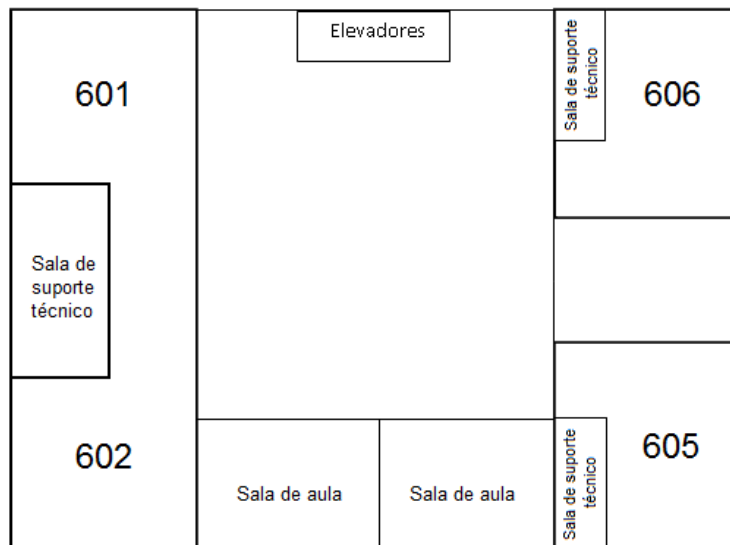


Figura 1: disposição dos laboratórios didáticos úmidos do bloco B

A estrutura básica dos laboratórios 601, 602, 605 e 606 do Bloco B são:

- I. Duas bancadas centrais de granito (com seis pontos de saída de gás, três pias centrais, uma pia lateral e três pontos duplos de alimentação elétrica, distribuídos uniformemente em cada bancada); No laboratório 601 as duas bancadas centrais são de polietileno.
- II. Uma bancada lateral para alocação de equipamentos;
- III. Uma capela de exaustão; e
- IV. Uma sala de suporte técnico com uma bancada de preparação e outra com computadores.

A figura 2 apresenta o layout dos laboratórios úmidos do Bloco B.

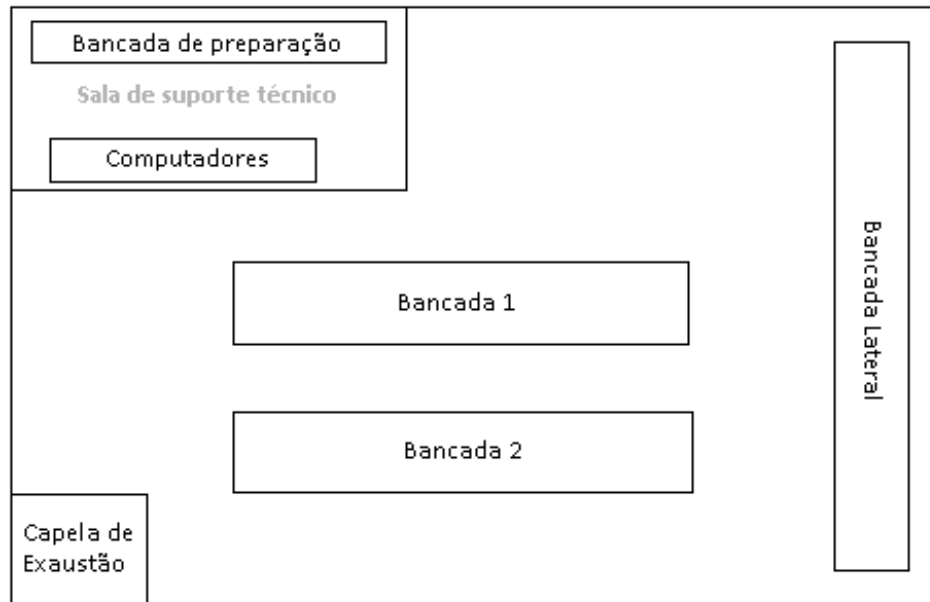


Figura 2: layout dos laboratórios úmidos do Bloco B

A estrutura básica dos laboratórios 402 e 404 da torre 3 do Bloco A é:

- I. Três bancadas centrais de granito (quatro pontos duplos de alimentação elétrica, distribuídos uniformemente em cada bancada).
- II. Uma bancada lateral para alocação de equipamentos com duas pias; e
- III. Uma sala de suporte técnico entre os laboratórios com computadores.

A figura 3 demonstra em linhas gerais o layout dos laboratórios didáticos das Ciências Biológicas, no quarto andar da torre 3 do Bloco A.

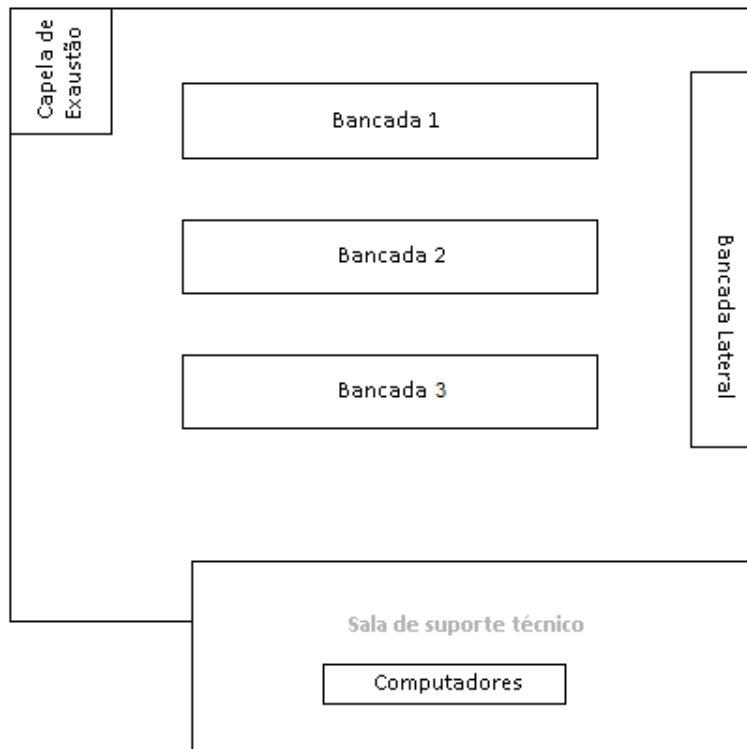


Figura 3: layout dos laboratórios didáticos das Ciências Biológicas

Cada laboratório está apto a receber o número máximo de 30 alunos por turma. Esses laboratórios são equipados e preparados para o pleno desenvolvimento de aulas experimentais das disciplinas oferecidas pelo curso e para isso, dispõem de uma série de produtos químicos, vidrarias e equipamentos.

As principais disciplinas ministradas nos laboratórios didáticos úmidos são: Base Experimental das Ciências Naturais, Biologia Celular, Fisiologia Vegetal I, Fisiologia Vegetal II, Fundamentos de Morfofisiologia Humana, Fundamentos de Sistemática Vegetal, Fundamentos de Zoologia de Invertebrados, Genética I, Histologia e Embriologia, Microbiologia, Zoologia de Vertebrados, Biologia do Desenvolvimento em Vertebrados, Evolução e diversidade de plantas I, Evolução e diversidade de plantas II, Genética II, Geologia e Paleontologia, Morfofisiologia animal comparada,

Morfofisiologia humana I, Morfofisiologia humana II, Morfofisiologia humana III, Parasitologia, Zoologia de Invertebrados I, Zoologia de Invertebrados II, Transformações Químicas, Bioquímica: estrutura, propriedade e funções de biomoléculas e, Instrumentação para o ensino de Ciências e Biologia, entre outras.

O corpo técnico do laboratório , desempenha diversas funções, entre elas podemos citar: preparação de soluções; disposição de peças; manipulação de substâncias químicas como ácidos, bases, sais e outras; seleção e preparação de material e equipamentos a serem utilizados em aulas práticas; montagem e acompanhamento de experimentos; controle dos estoques (vidrarias e reagentes) e zelo pela limpeza e conservação de vidrarias, bancadas e equipamentos em geral dos laboratórios didáticos úmidos. Todos os resíduos gerados em aula são tratados pelo corpo técnico e encaminhado para a destinação final.

11.2.2.2. LABORATÓRIOS DIDÁTICOS SECOS

São espaços destinados às aulas da graduação que necessitem de uma infraestrutura com bancadas e instalação elétrica e/ou instalação hidráulica e/ou gases, uso de kits didáticos e mapas, entre outros. Estão localizados no sétimo andar do bloco B (laboratórios 701, 702, 705 e 706). As disciplinas que desenvolvem aulas práticas nestes laboratórios são: Circuitos Digitais, Circuitos Elétricos I, Circuitos Elétricos II, Eletrônica Digital, Engenharia Aplicada a Sistemas Biológicos, Engenharia Unificada I, Engenharia Unificada II, Fenômenos Mecânicos, Fenômenos Térmicos, Fundamentos de Máquinas Elétricas, Fundamentos de Eletrônica, Geologia, Instalações Elétricas, Laboratório de Física Moderna, Laboratório de Física Básica, Métodos Experimentais em Engenharia, Óptica, Tópicos Experimentais em Materiais, entre outras.

Os quatro laboratórios secos possuem a mesma infraestrutura física, composta pelos seguintes itens:

- I. Duas bancadas centrais recobertas com tapete isolante de borracha e com nove pontos duplos de alimentação elétrica, distribuídos uniformemente;

II. Uma bancada lateral com computadores;

III. Sala de suporte técnico.

Em cada bancada é possível acomodar 18 alunos (nove em cada lado da bancada, ou seja, três grupos de três alunos), resultando em um total de 36 alunos por turma de laboratório.

Cada sala de suporte técnico acomoda três técnicos, com as seguintes funções:

- I. Nos períodos extra aula, auxiliar os alunos de graduação e pós-graduação em suas atividades práticas (projetos de disciplinas, iniciação científica, mestrado e doutorado), bem como cooperar com os professores para a elaboração de novos experimentos e preparação do laboratório para a aula prática.
- II. Nos períodos de aula, oferecer apoio para os professores durante o experimento. Para isso, os técnicos são alocados previamente em determinadas disciplinas, conforme a sua formação (eletrônico, eletrotécnico, materiais e mecânico).

Além dos técnicos, a sala de suporte técnico também funciona como almoxarifado, armazenando todos os equipamentos e kits didáticos utilizados durante o quadrimestre.

Existem vários técnicos alocados para executar atividades de apoio ao ensino, pesquisa e extensão. Os técnicos trabalham num esquema de horários alternados, possibilitando o apoio às atividades práticas ao longo de todo período de funcionamento da UFABC (07h00 horas às 23h00 horas).

A UFABC dispõe ainda de uma oficina mecânica de apoio, com quatro técnicos especializados na área e atende a demanda de todos os centros no horário das 07h00 horas às 23h00 horas. Esta oficina está equipada com as seguintes máquinas operatrizes: torno mecânico horizontal, fresadora universal, retificadora plana, furadeira de coluna, furadeira de bancada, esmeril, serra de fita vertical, lixadeira, serra de fita horizontal, prensa hidráulica, máquina de solda elétrica TIG, aparelho de solda oxi-acetilênica, que podem realizar uma ampla gama de trabalhos de usinagem.

Além disso, a oficina mecânica possui duas bancadas e uma grande variedade de ferramentas para trabalhos manuais: chaves para aperto e desaperto, limas, serras manuais, alicates de diversos tipos, torquímetros, martelos e diversas ferramentas de corte de uso comum em mecânica, como também, ferramentas manuais elétricas: furadeiras manuais, serra tico-tico, grampeadeira, etc. Também estão disponíveis vários tipos de instrumentos de medição comuns em metrologia: paquímetros analógicos e digitais, micrômetros analógicos com batentes intercambiáveis, micrômetros para medição interna, esquadros e goniômetros, traçadores de altura, desempeno, escalas metálicas, relógios comparadores analógicos e digitais e calibradores.

11.2.2.3. LABORATÓRIOS DIDÁTICOS DE INFORMÁTICA

São espaços destinados às aulas práticas de informática que façam uso de computadores e tecnologia da informação, com acesso à internet e softwares adequados para as atividades desenvolvidas.

11.2.3 - RECURSOS TECNOLÓGICOS E ACESSO À INTERNET

Na UFABC todas as salas de aulas de ambos os campi são equipadas com recurso audiovisual, sistema de som, computadores e acesso à internet, através de uma conexão de alta velocidade, além da estrutura convencional com os quadros negros ou magnéticos. Ainda, os alunos podem acessar a rede através de qualquer computador disponível, além da infraestrutura de rede sem fio Wi-Fi, que pode ser acessada livremente por seus alunos ou docentes que possuem computadores portáteis.

11.2.4 - COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA

As atividades desenvolvidas no ensino, na pesquisa e na extensão que envolvem a experimentação em animais ou seres humanos são realizadas conforme orientações e normativas por dois órgãos institucionais:

1. Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) é um colegiado interdisciplinar e independente, formado por doutores atuantes na Universidade Federal do ABC (UFABC), de caráter consultivo, deliberativo e educativo, que tem por objetivo contribuir para o desenvolvimento da pesquisa dentro da Instituição, obedecendo aos padrões éticos, e defender a integridade física e psicológica dos sujeitos da pesquisa. Dessa forma, sua tarefa é regulamentar, analisar e aprovar a realização de pesquisas que envolvam seres humanos na Universidade Federal do ABC, lavrando parecer em conformidade com a Resolução Nº 466/201278, do Conselho Nacional de Saúde.

2. Comissão de Ética em Uso de Animais (CEUA) foi instituída na UFABC desde 201079. A CEUA tem por objetivo analisar, emitir parecer e expedir certificados à luz dos princípios éticos em experimentação animal elaborados pelo Conselho Nacional de Controle de Experimentação Animal (CONCEA) e em concordância com as disposições da Lei Federal Nº 11.794/2008.

12- DOCENTES

De acordo com a política da instituição, o corpo docente do curso é composto exclusivamente por doutores, que possuem regime de trabalho de tempo integral com Dedicação Exclusiva (DE).

13- NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

Com base nas Resoluções CONAES nº 01/2010 (CNE, 2010) e ConsEPE nº 179 (UFABC, 2014b), o Núcleo Docente Estruturante (NDE) do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas é composto por um grupo de docentes com atribuições acadêmicas relacionadas à elaboração, implantação e acompanhamento do Curso.

14- SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROJETO DO CURSO⁷

Na UFABC existem mecanismos de autoavaliação implementados e em andamento que se encontram em constante aprimoramento, a partir das experiências compartilhadas entre os demais cursos de Graduação e em consonância com os trabalhos da Comissão Própria de Avaliação (CPA) da UFABC.

O processo de avaliação de disciplinas na Universidade é composto por avaliações realizadas online com discentes e docentes ao final de cada quadrimestre. Uma vez ao ano ocorre também a avaliação de cursos e o acesso ao sistema de todas as avaliações é realizado de maneira controlada e com utilização de senha. Após a aplicação da avaliação, os dados são tabulados e são elaborados três tipos de relatórios: no primeiro, são apresentados os resultados obtidos por cada turma; no segundo, são explicitados os resultados obtidos por todas as turmas em que foram ofertadas a mesma disciplina e, no terceiro, são demonstrados todos os resultados conjuntamente, como um perfil do ensino de Graduação da Instituição.

Os dois primeiros relatórios são fornecidos apenas aos coordenadores de cada curso de Graduação, assim como ao órgão superior responsável pelo curso (no caso dos Bacharelados Interdisciplinares, a PROGRAD). O terceiro tipo de relatório é de domínio público e está disponível na página da CPA. Com o encaminhamento dos relatórios de turmas e disciplinas aos coordenadores, é fomentada a discussão com a coordenação e/ou plenária do curso sobre os encaminhamentos necessários para melhoria contínua do ensino de Graduação na UFABC.

Outro parâmetro adotado como indicador de avaliação do curso é a análise do aproveitamento dos alunos no ENADE – Exame Nacional de Avaliação de Desenvolvimento dos estudantes. No ano de 2011 o curso foi avaliado e recebeu a nota máxima, ou seja, 5⁸.

⁷ Texto disponível em: UFABC, 2015. Projeto Pedagógico do curso de Bacharelado em Ciências e Tecnologia. Disponível em: <http://www.ufabc.edu.br/images/stories/pdfs/administracao/ConsEP/anexo-resolucao-188-revisao-do-ppc-bct-2015.pdf> Acesso em: 11 de maio de 2015.

⁸ Nota do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da UFABC disponível em: <http://enadeies.inep.gov.br/enadeles/enadeResultado/>. Acesso em: 18 abr. 2016,

Além desses procedimentos de avaliação, ao longo do desenvolvimento das atividades curriculares, a Coordenação do Curso também age na direção da consolidação de mecanismos que possibilitem a permanente avaliação dos objetivos do curso. Para esse propósito, um importante instrumento de avaliação são os diálogos estabelecidos em reuniões que ocorrem em diferentes instâncias: reuniões com os discentes, plenária, NDE (Núcleo Docente Estruturante), Coordenação do Curso e coordenações de cursos. Tratam-se de momentos onde os presentes podem discutir questões relacionadas ao Projeto Pedagógico do Curso e refletir sobre possíveis encaminhamentos. Tais mecanismos contemplam as necessidades da área do conhecimento, as exigências acadêmicas da Universidade, o mercado de trabalho, as condições de empregabilidade, a atuação profissional dos formandos, dentre outros aspectos.

15 - REGRAS DE TRANSIÇÃO

Seguem as regras para a transição entre os projetos pedagógicos anteriores do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, aprovados em 2010 e 2015 (PPC-LCB/2010 e PPC LCB/2015), e o presente projeto (PPC-LCB/2016).

As regras de transição têm a finalidade de estabelecer as diretrizes gerais para o aproveitamento e a contabilização de créditos entre a nova matriz do projeto pedagógico e a matriz anterior.

A implementação do projeto pedagógico do curso da Licenciatura em Ciências Biológicas versão 2016 entrará em vigência a partir do 2º quadrimestre de 2017 na Universidade Federal do ABC.

Aos discentes ingressantes na UFABC anteriormente ao ano de 2017, aplicam-se as seguintes diretrizes:

- Os ingressantes até 2015, poderão optar por qual projeto pedagógico colarão grau, a saber, o de 2016 ou o de seu ano de ingresso.

- Os ingressantes a partir de 2016 deverão colar grau pelo PPC-LCB/2016, visto que as diferenças entre a matriz do PPC-LCB/2015 e PPC-LCB/2016 não onera ao aluno o cumprimento de créditos adicionais.
- A opção pela matriz do PPC-BCB/2010 será válida pelo prazo de um ano a partir do 2º quadrimestre de 2017;
- As disciplinas que não constam do elenco de disciplinas de opção limitada na matriz curricular de 2017, mas que eram opção limitada nas matrizes curriculares anteriores devem ser aproveitadas como opção limitada;
- As disciplinas que constam do elenco de disciplinas de opção limitada na matriz curricular de 2017, mas que não eram opção limitada nas matrizes curriculares anteriores devem ser aproveitadas como opção limitada;
- As disciplinas obrigatórias que sofreram alterações no Projeto Pedagógico de 2015 e 2016 que foram cursadas com aprovação antes da vigência desse Projeto serão convalidadas para os estudantes migrados de acordo com as normas estabelecidas pelas Matrizes de Convalidações de Disciplinas (seção 16 deste projeto), a Resolução ConsEPE no 157, de 04 de julho de 2013 ou outras que a vierem substituir.
- Para os estudantes migrados, o acréscimo de carga horária mínima exigida para a conclusão do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas no Projeto Pedagógico de 2016 poderá ser completado em disciplinas de Opção Limitada.
- Os casos omissos serão resolvidos pela coordenação do curso, com apoio da Pró-Reitoria de Graduação.

16 - MATRIZES DE CONVALIDAÇÃO

Quadro 17 – Matriz de convalidação entre as disciplinas da Licenciatura em Ciências Biológicas (LCB) do catálogo de 2012 e as disciplinas do Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de 2016.

Disciplinas da LCB do catálogo 2012 convalidadas na revisão do PPC 2016									
Catálogo 2012					PPC LCB 2016				
Código	Nome	T	P	I	Código	Nome	T	P	I
NHT1006-13 (NH1903)	Biologia Animal III	3	2	3	NHT1065-15	Zoologia de Vertebrados	4	2	3
NHT1004-13 (NH1703)	Biologia Animal I	3	2	3	NHT1093-16	Fundamentos de Zoologia de Invertebrados	4	2	3
NHT1005-13 (NH1803)	Biologia Animal II	3	2	3					
NHT1007-13 (BC1307)	Biologia Celular	3	2	5	NHT1053-15	Biologia Celular	4	2	4
NHT1010-13 (NH1702)	Biologia Vegetal I	3	2	3	NHT1092-16	Fundamentos de Sistemática Vegetal	3	3	3
NHT1011-13 (NH1802)	Biologia Vegetal II	3	2	3	NHT1069-15	Fisiologia Vegetal I	4	2	3
NHT1025-13 (BC1329)	Evolução	3	2	3	NHT1062-15	Evolução	4	0	4
NHT1012-13 (NH1902)	Biologia Vegetal III	3	2	3	NHT1070-15	Fisiologia Vegetal II	2	2	2
NHT1028-13 (BC1315)	Genética Geral	3	2	5	NHT1061-15	Genética I	4	2	4
NHT1034-13 (BC1606)	Microbiologia I	4	2	4	NHT1056-15	Microbiologia	4	2	4
NHT1038-13 (BC1305)	Práticas de Ecologia	0	4	4	NHT1071-15	Práticas de Ecologia	1	3	4

Continuação. Quadro 17 – Matriz de convalidação entre as disciplinas da Licenciatura em Ciências Biológicas (LCB) do catálogo de 2012 e as disciplinas do Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de 2016.

Disciplinas da LCB do catálogo 2012 convalidadas na revisão do PPC 2016									
Catálogo 2012					PPC LCB 2016				
Código	Nome	T	P	I	Código	Nome	T	P	I
NHT1044-13 (BC1321)	Sistemas Biológicos I	4	2	4	NHT1054-15	Histologia e Embriologia	4	2	4
NHT1045-13 (BC1322)	Sistemas Biológicos II	4	2	4	NHT1091-16	Fundamentos de Morfofisiologia Humana	4	2	6
NHT1046-13 (BC1324)	Sistemas Biológicos III	4	2	4					
NHT5004-13 (BC1602)	Educação científica, sociedade e cultura	4	0	4	NHT5004-15	Educação científica, sociedade e cultura	4	0	4
NHI5001-13 (BC1626)	Desenvolvimento e aprendizagem	4	0	4	NHI5001-15	Desenvolvimento e aprendizagem	4	0	4
NHI5002-13 (BC 1627)	Didática	4	0	4	NHI5002-15	Didática	4	0	4
NHT5013-13 (BC 1625)	Práticas de Ensino de Ciências e Matemática no Ensino fundamental	4	0	4	NHT5013-15	Práticas de Ensino de Ciências e Matemática no Ensino Fundamental	4	0	4
NHI5010-13 (BC 1607)	Libras	2	0	2	NHI5015-15	LIBRAS	4	0	2
NHZ5008-09 (NH 4106)	História da ciência e ensino	2	0	2	NHZ5017-15	História e filosofia das ciências e ensino de ciências	4	0	2
NHT5012-13 (NH4304)	Práticas de Ciências no Ensino Fundamental	4	0	4	NHT5012-15	Práticas de Ciências no Ensino Fundamental	4	0	4

Conclusão. Quadro 17 – Matriz de convalidação entre as disciplinas da Licenciatura em Ciências Biológicas (LCB) do catálogo de 2012 e as disciplinas do Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de 2016.

Disciplinas da LCB do catálogo 2012 convalidadas na revisão do PPC 2016									
Catálogo 2012					PPC LCB 2016				
Código	Nome	T	P	I	Código	Nome	T	P	I
NHT1039-13 NH 4101	Práticas de Ensino de Biologia I	3	0	4	NHT1083-16	Práticas de Ensino de Biologia I	2	1	4
NHT1040-13 NH 4201	Práticas de Ensino de Biologia II	3	0	4	NHT1084-16	Práticas de Ensino de Biologia II	2	1	4
NHT1041-13 NH 4301	Práticas de Ensino de Biologia III	3	0	4	NHT1085-16	Práticas de Ensino de Biologia III	2	1	4

Quadro 18 – Matriz de convalidação entre as disciplinas do PPC de 2015 e as disciplinas do PPC de 2016 da LCB.

Disciplinas da LCB do PPC 2015 convalidadas na revisão do PPC 2016									
Catálogo 2015					PPC LCB 2016				
Código	Nome	T	P	I	Código	Nome	T	P	I
NHT1087-15	Biologia Vegetal	3	3	3	NHT1092-16	Fundamentos de Sistemática Vegetal	3	3	3
NHZ5021-15	Educação em saúde e sexualidade	3	0	3	NHZ5021-16	Educação em saúde e sexualidade	3	0	3
NHT1088-15	Ensino de Morfofisiologia Humana	4	0	4	NHT1091-16	Fundamentos de Morfofisiologia Humana	4	2	6
NHT1086-15	Instrumentação para o ensino de Ciências e Biologia	0	4	4	NHT1086-16	Instrumentação para o ensino de Ciências e Biologia	0	4	4
NHT1083-15	Práticas de Ensino de Biologia I	2	1	4	NHT1083-16	Práticas de Ensino de Biologia I	2	1	4
NHT1084-15	Práticas de Ensino de Biologia II	2	1	4	NHT1084-16	Práticas de Ensino de Biologia II	2	1	4
NHT1085-15	Práticas de Ensino de Biologia III	2	1	4	NHT1085-16	Práticas de Ensino de Biologia III	2	1	4
NHT1089-15	Zoologia Geral dos Invertebrados	4	2	3	NHT1093-16	Fundamentos de Zoologia de Invertebrados	4	2	3

Quadro 19 – Matriz de convalidação entre as disciplinas do Catálogo de 2012 e as disciplinas do PPC de 2016 da LCB.

Convalidações para Disciplinas de Opção Limitada PPC LCB 2016									
Catálogo 2012					PPC LCB 2016				
Código	Nome	T	P	I	Código	Nome	T	P	I
NHT1004-13 (NH1703)	Biologia Animal I	3	2	3	NHT1063-15	Zoologia de Invertebrados I	2	4	3
NHT1005-13 (NH1803)	Biologia Animal II	3	2	3	NHT1064-15	Zoologia de Invertebrados II	2	4	3
NHZ1017-09 (NH1005)	Ecologia Animal	4	0	4	NHT1072-15	Ecologia Comportamental	2	2	4
NHZ1018-09 (NH1006)	Ecologia Vegetal	4	0	4	NHT1073-15	Ecologia Vegetal	2	2	4
NHT1029-13 (BC1323)	Genética Molecular	2	2	2	NHT1057-15	Genética II	2	2	4
NHT1036-13 (NH4906)	Morfofisiologia Evolutiva	4	0	4	NHT1066-15	Morfofisiologia Animal Comparada	4	0	4
NHT1047-13 (BC1325)	Sistemas Biológicos IV	4	2	4	NHT1058-15	Morfofisiologia Humana I	4	2	4
NHZ5003-09 (NH 4105)	Educação à distância e novas tecnologias	3	0	3	NHZ5019-15	Tecnologias da informação e comunicação na educação	3	0	3
ESZU025-13 (BC1630)	Educação Ambiental	2	0	4	ESZU025-17	Educação Ambiental	2	2	4
NHZ5014-09 (NH 4107)	Questões atuais no ensino de ciências	2	0	2	NHZ5014-15	Questões atuais no ensino de ciências	2	0	2
NHZ5008-09 (NH 4106)	História da ciência e ensino	2	0	2	NHZ5017-15	História e filosofia das ciências e ensino de ciências	4	0	2

17 - DISPENSAS DE DISCIPLINAS DA LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS POR ALUNOS QUE TENHAM CURSADO DISCIPLINAS DO BACHARELADO EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

Os alunos que optam por cursar a Licenciatura e o Bacharelado em Ciências Biológicas podem pedir dispensa das disciplinas NHT1087-15 Biologia Vegetal e

NHT1089-15 Zoologia Geral dos Invertebrados se tiverem cursado e sido aprovados no grupo⁹ de disciplinas do Bacharelado listadas na primeira coluna (Catálogo BCB 2015).

Quadro 20 – Disciplinas do Bacharelado em Ciências Biológicas (PPC 2015) consideradas para dispensa das disciplinas obrigatórias da Licenciatura em Ciências Biológicas (PPC 2016).

Catálogo BCB 2015					PPC LCB 2016				
Código	Nome	T	P	I	Código	Nome	T	P	I
NHT1067-15	Evolução e Diversidade de Plantas I	2	2	2	NHT1092-16	Fundamentos de Sistemática Vegetal	3	3	3
NHT1068-15	Evolução e Diversidade de Plantas II	2	4	4					
NHT1063-15	Zoologia de Invertebrados I	2	4	3	NHT1093-16	Fundamentos de Zoologia de Invertebrados	4	2	3
NHT1064-15	Zoologia de Invertebrados II		4	3					
NHT1059-15	Morfofisiologia Humana II	4	2	4	NHT1091-16	Fundamentos de Morfofisiologia Humana	4	2	6
NHT1060-15	Morfofisiologia Humana III	4	2	4					

Importante: A dispensa das disciplinas da licenciatura está condicionada ao curso de todo o grupo de disciplinas correspondente . Para facilitar as suas escolhas, sugerimos que o aluno consulte o mapa orientador (Figura 4).

⁹ Não é possível pedir dispensa cursando apenas uma disciplina **é preciso considerar o grupo** de disciplinas correspondente. Por exemplo, para ser dispensado da disciplina NHT1087-15 Biologia Vegetal, o aluno deve ter sido aprovado em NHT1067-15 Evolução e Diversidade de Plantas I e NHT1068-15 Evolução e Diversidade de Plantas II, **não bastando cursar apenas uma das disciplinas.**

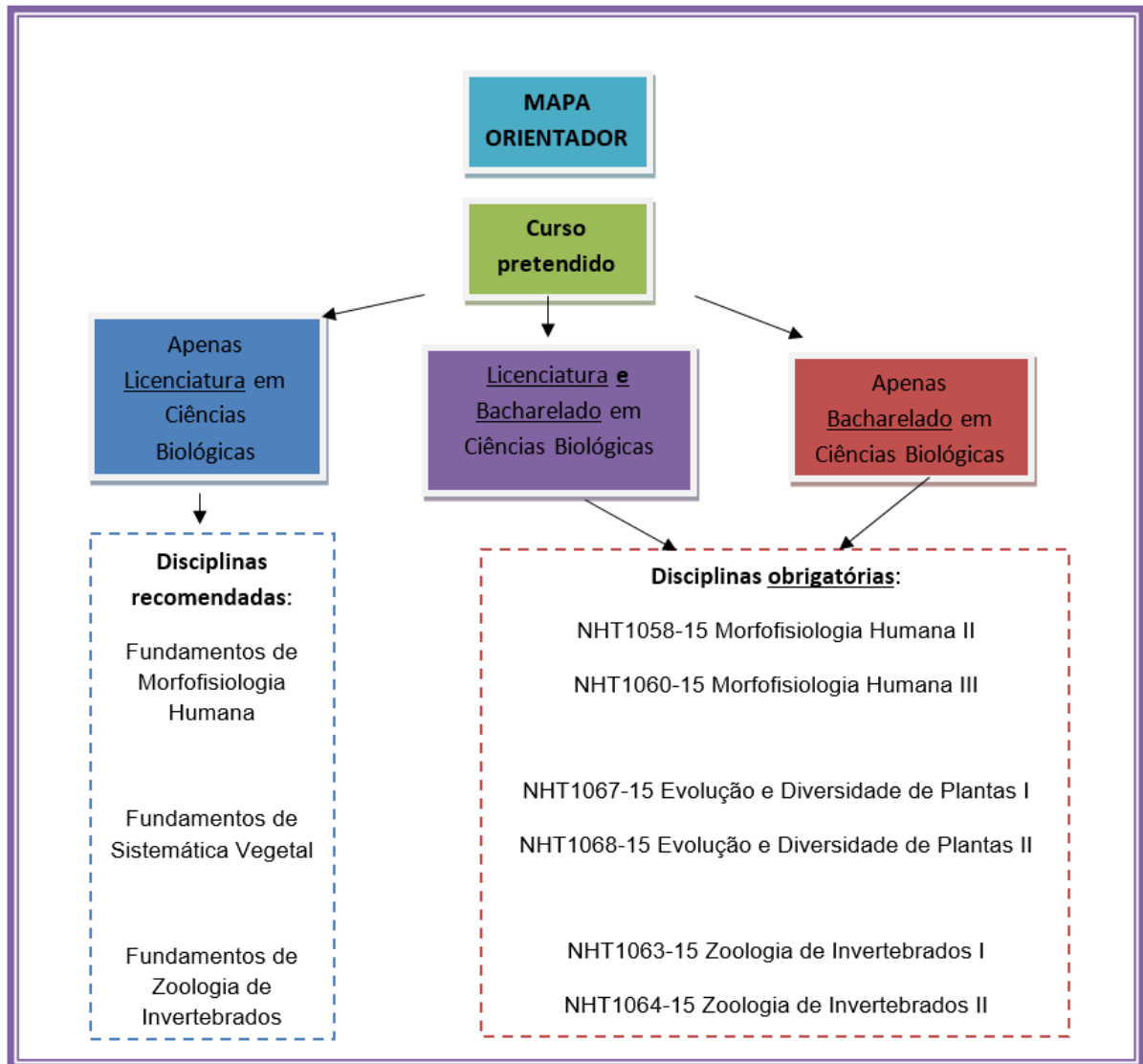


Figura 4. Mapa orientador

V - REFERÊNCIAS

ACADEMIA BRASILEIRA DE CIÊNCIAS. **O Ensino de Ciências e a Educação Básica:**

Propostas para Superar a Crise. 2007. Disponível em:

<<http://www.abc.org.br/IMG/pdf/doc-19.pdf>>. Acesso em: 22 jun. 2016.

BRASIL. Congresso Nacional. Subchefia de Assuntos Parlamentares. Projeto de Lei nº 3.962/2004, de 2014. Institui a Fundação Universidade Federal do ABC – UFABC e dá outras providências. Disponível em:

<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Projetos/PL/2004/msg385-040707.htm>.

Acesso em: 22 jun. 2016.

_____. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno.

Resolução CNE/CP nº 2, de 1º de julho de 2015. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada. Disponível em:

<http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=17719-res-cne-cp-002-03072015&category_slug=julho-2015-pdf&Itemid=30192>. Acesso em: 22 jun. 2016.

_____. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CES nº 1, de 20 de janeiro de 2010. Dispõe sobre normas e procedimentos para credenciamento e credenciamento de Centros Universitários. Disponível em:

<http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=2585-rces001-10&category_slug=janeiro-2010-pdf&Itemid=30192>. Acesso em: 22 jun. 2016.

_____. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Lei nº 11.145, de 26 de julho de 2005. Institui a Fundação Universidade Federal do ABC – UFABC e dá outras providências. Disponível em:

<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Lei/L11145.htm>. Acesso em: 22 jun. 2016.

_____. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 23 dez. 1996. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm>. Acesso em: 02 set. 2014.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. IBGE Cidades. Disponível em:

<<http://ibge.gov.br/cidadesat/xtras/home.php>>. Acesso em: 19 abr. 2016.

IMBERNÓN, F. **Formação docente e profissional:** formar-se para a mudança e a incerteza. São Paulo: Cortez, 2010.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ABC. BIBLIOTECA, 2014. Disponível em:
<<http://biblioteca.ufabc.edu.br/>>. Acesso em: 15 julh. 2014.

_____. **Plano de Desenvolvimento Institucional 2013-2022**, 2013a. Disponível em:
<<http://pdi.ufabc.edu.br/>>. Acesso em: 22 abr. 2015.

_____. Portaria nº 202/2013, 04 de abril de 2013c. Disponível em:
<http://prograd.ufabc.edu.br/images/pdf/portaria_202_procedimentos_seguranca_laboratorios.pdf>. Acesso em: 15 maio 2015.

_____. **Projeto Pedagógico do curso de Bacharelado em Ciências e Tecnologia**. 2015a. Disponível em:
<<http://www.ufabc.edu.br/images/stories/pdfs/administracao/ConsEP/anexo-resolucao-188-revisao-do-ppc-bct-2015.pdf>>. Acesso em: 10 mar. 2015.

_____. Resolução ConsEPE nº 10, de 22 de abril de 2008. Dispõe sobre as possibilidades de transferência obrigatória *ex officio* entre IES congêneres. Disponível em:
<http://www.ufabc.edu.br/index.php?option=com_content&view=article&id=1108&Itemid=42>. Acesso em: 22 jun. 2016.

_____. Resolução ConsEPE nº 31, de 1º de julho de 2009. Normatiza o ingresso nos cursos de formação específica após a conclusão dos bacharelados interdisciplinares oferecidos pela UFABC. Disponível em:
<http://www.ufabc.edu.br/index.php?option=com_content&view=article&id=1877&Itemid=42>. Acesso em: 22 jun. 2016.

_____. Resolução ConsEPE nº 166, de 08 de outubro de 2013. Revoga e substitui a Resolução ConsEPE nº 44 e normatiza o desligamento dos alunos por decurso dos prazos máximos para progressão e integralização nos cursos de graduação. Disponível em:
<http://www.ufabc.edu.br/index.php?option=com_content&view=article&id=8131&Itemid=42>. Acesso em: 22 jun. 2016.

_____. Resolução ConsEPE nº 179, de 21 de julho de 2014. Institui o Núcleo Docente Estruturante (NDE) no âmbito dos cursos de Graduação da UFABC e estabelece suas normas de funcionamento. Disponível em:
<http://www.ufabc.edu.br/images/stories/comunicare/boletimdeservico/boletim_servico_ufabc_389.pdf>. Acesso em: 15 maio 2015.

_____. Resolução ConsEPE nº 201, de 15 de dezembro de 2015b. Estabelece normas para a solicitação de matrículas em disciplinas da graduação na UFABC e revoga a Resolução ConsEP nº 66. Disponível em: <

http://www.ufabc.edu.br/index.php?option=com_content&view=article&id=9731&Itemid=42>. Acesso em: 19 outubro 2016.

_____. Resolução ConsEPE nº 202, de 15 de dezembro de 2015c. Estabelece normas para o cancelamento de matrícula em disciplinas dos cursos de graduação na UFABC. PROGRAD, 2015b. Disponível em:
<http://prograd.ufabc.edu.br/cg/2016/cg_VI_ord_informe_2_resolucao_consePE_202_15fev2015.pdf>. Acesso em: 16 outubro 2016.

VI - ANEXOS

ANEXO I - ROL DE DISCIPLINAS

Disciplinas – Categoria: Obrigatórias do Bacharelado em Ciências e Tecnologia

As ementas podem ser visualizadas no projeto pedagógico do BC&T disponível em:

<http://prograd.ufabc.edu.br/bct>

Disciplinas – Categoria: Obrigatórias da Licenciatura em Ciências Biológicas. Disciplinas didático-pedagógicas comuns às licenciaturas

DESENVOLVIMENTO E APRENDIZAGEM

Código: NHI 5001-15

Quadrimestre: 6º Quadrimestre

TPI: 4-0-4

Carga Horária: 48 horas

Recomendação: não há

Ementa: Bases sócio históricas e biológicas da aprendizagem. Estudo de teorias psicológicas sobre o desenvolvimento humano e sobre a aprendizagem: Behaviorismo; Epistemologia genética de Jean Piaget; Construção sócio-histórica de conceitos segundo Vygotsky; Henri Wallon; Jerome Bruner; Aprendizagem significativa segundo Ausubel. Complementos teóricos que possibilitem relações com a prática educativa

Bibliografia Básica:

MOREIRA, M. A. *Teorias de aprendizagem*. São Paulo: EPU, 2009. 194 p.

VYGOTSKI, L. S. *Pensamento e linguagem*. São Paulo: Martins Fontes, 1996. Tradução de Jefferson Luiz Camargo.

PIAGET, Jean. *O nascimento da inteligência na criança*. 4 ed. Rio de Janeiro: LTC, 2008. 392 p.

Bibliografia Complementar

MOREIRA, M. A. MASINI, E.F. *Aprendizagem Significativa*. São Paulo: Vetor, 2008. 296p

REGO, T. C. *Vygotsky, uma perspectiva histórico-cultural*. 20ª Ed. São Paulo: Vozes, 2009. 144p.

ALMEIDA, L. R; MAHONEY, A. B. *Constituição da pessoa na proposta de Henri Wallon*, São Paulo: Loyola, 2004, 147 p.

MAHONEY, Abigail Alvarenga; ALMEIDA, Laurinda Ramalho de (Org.). *Henri Wallon: psicologia e educação*. São Paulo: Edições Loyola, 2009. 87 p.

CHARLOT, B. *Da relação com o saber. Elementos para uma teoria*. Porto Alegre: Artmed Editora, 2000.

GOULART, I. B. (2009). *Psicologia da Educação: fundamentos teóricos e aplicações à prática pedagógica*. 15 ed. Petrópolis: Vozes.

DIDÁTICA

Código: NHI 5002-15

Quadrimestre: 7º Quadrimestre

TPI: 4-0-4

Carga Horária: 48 horas

Recomendação: não há

Ementa: Natureza do trabalho docente e profissionalização do professor. Identidade docente e formação do professor reflexivo. Trajetória histórica da Didática.

Abordagens de Ensino. Relação mediadora entre professor, aluno e o conhecimento.

Organização do trabalho pedagógico na escola. Questões críticas da docência:

indisciplina, drogas, diversidade. Avaliação da Aprendizagem.

Bibliografia Básica:

FREIRE, P. Pedagogia da Autonomia. 37. ed. São Paulo. Paz e Terra, 2008.

LIBÂNEO, J. C. Didática. São Paulo: Cortez, 1994 (Coleção magistério. Série formação do professor).

MACEDO, L. Ensaios pedagógicos: Como construir uma escola para todos? Porto Alegre. ArtMed. Porto Alegre, 2005.

MIZUKAMI, M. G. N. Ensino: As abordagens do Processo. Ribeirão Preto, SP. Livraria Click Books Ltda, 2001.

MORIN, Edgar. A cabeça bem-feita: repensar a reforma, reformar o pensamento. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2006.

Bibliografia complementar

AQUINO, J. G. Instantâneos da escola contemporânea. São Paulo: PAPIRUS, 2007.

AQUINO, J. G. (org.) Diferenças e preconceito na Escola. São Paulo. Summus, 1998.

AQUINO, J. G. (org.) Drogas na Escola – Alternativas Teóricas e Práticas. São Paulo. Summus, 1998.

AQUINO, J. G. (org.) Indisciplina na Escola – Alternativas Teóricas e Práticas. São Paulo. Summus, 1996.

AQUINO, J. G. (org.), Sexualidade na escola – alternativas teóricas e práticas. São Paulo: Summus, 1997.

CORDEIRO, J. Os professores: identidade e formação profissional. In: _____. Didática. 1. ed. São Paulo. Contexto.

EDUCAÇÃO CIENTÍFICA, SOCIEDADE E CULTURA

Código: NHT5004-15

Quadrimestre: 7º Quadrimestre

TPI: 4-0-4

Carga Horária: 48 horas

Recomendação: não há

Ementa: Possibilidades de atuação do educador e a educação científica na sociedade atual. Percepção pública da ciência e tecnologia. Divulgação e popularização científica. Alfabetização científica: articulações com a cultura e a construção da cidadania. Cultura científica no contexto local e global. Conexões entre arte e ciências. A Ciência na sociedade e na cultura: espaços formais, não formais e informais de educação científica.

Bibliografia Básica:

ARANTES, Valéria Amorim (Org.) Educação formal e não-formal: pontos e contrapontos. São Paulo, Summus Editorial, 2008.

CHASSOT, Attico. Alfabetização científica: questões e desafios para a educação. 2ª ed. Ijuí: Unijuí, 2001.

KRASILCHIK, M.; MARANDINO, M. Ensino de Ciências e Cidadania. São Paulo:

Moderna, 2007.

Bibliografia complementar:

MARQUES, Mario Osorio. Caminhos da formação de um educador. Brasília: Unijui; Inep, 2006. 169 p. (Coleção Mario Osorio Marques).

MACHADO, N.J. Cidadania e Educação. São Paulo: Escrituras Ed, 2002.

MASSARANI, L.; TURNEY, J.; MOREIRA, I.C. Terra incógnita: a interface entre ciência e público. Rio de Janeiro: UFRJ, Casa da Ciência: FIOCRUZ, 2005.

MORA, A.M.S. A divulgação da ciência como literatura. Rio de Janeiro: UFRJ-Casa da Ciência, 2003.

SANTOS, G. L. Ciência, Tecnologia e formação de professores para o ensino fundamental. Brasília: Editora da UnB, 2005.

LIBRAS

Código: BC NHI5015-15

Quadrimestre: 10º Quadrimestre

TPI: 4-0-2

Carga Horária: 48 horas

Recomendação: não há

Ementa: Noções básicas de Libras – Introdução ao idioma visando comunicação inicial entre ouvintes e surdos. Conceitos de Deficiência Auditiva e Surdez: a concepção médica e concepção social. Método Combinado, Oralismo, Comunicação Total e Bilinguismo como propostas educacionais e suas implicações. Semelhanças e Diferenças entre línguas orais e gestuais do ponto de vista da compreensão, expressão e aquisição. Mitos sobre as línguas de sinais. Conceito de Libras –

Legislação específica: a Lei nº 10.436, de 24/04/2002 e o Decreto nº 5.626, de 22/12/2005. Aspectos Lingüísticos da Libras: Fonologia, Morfologia, Sintaxe, Semântica, Pragmática. Políticas Educacionais Inclusivas para o surdo e o papel do intérprete na sua educação. Aquisição do Português como segunda língua e a escrita do surdo. Surdez: aspectos culturais.

Bibliografia Básica:

CAPOVILLA F, RAPHAEL V. Dicionário enciclopédico ilustrado trilingüe – Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS. (vol. I e II). São Paulo: EDUSP, 2001.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002. Brasília: MEC, 2005.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Decreto nº 5.626 de 22 de dezembro de 2005. Brasília: MEC, 2005.

QUADROS RM, KARNOPP, L. Língua de Sinais Brasileira: estudos lingüísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004.

SKLIAR C. Atualidade da educação bilíngue para surdos (vol. 2) interfaces entre pedagogia e linguística. Porto Alegre, Mediação, 1999.

Bibliografia Complementar:

CAPOVILLA FC, RAPHAEL WD. Enciclopédia da Língua de Sinais Brasileira: O Mundo do Surdo em Libras. São Paulo, SP: Edusp, Imprensa Oficial do Estado de São Paulo; 2004 a. v.1.

QUADROS RM. Educação de Surdos – A aquisição da linguagem. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

SACKS OW. Vendo Vozes: uma viagem ao mundo dos surdos. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

SKLIAR C. A Surdez: um olhar sobre as diferenças, Porto Alegre: Mediação, 1998.

SKLIAR C. Atualidade da educação bilíngue para surdos (vol. 1)

Processos e projetos pedagógicos. Porto Alegre, Mediação, 1999.

POLÍTICAS EDUCACIONAIS

Código: NHI 5011-13

Quadrimestre: 8º Quadrimestre

TPI: 3-0-3

Carga Horária: 36 horas

Recomendação: não há

Ementa: A Educação escolar brasileira no contexto das transformações da sociedade. Análise das políticas educacionais e dos planos e diretrizes para a Educação Básica. Estrutura e organização do sistema de ensino brasileiro. Políticas educacionais e legislação de ensino: LDB, DCNs, PCNs. Avaliação na Educação Básica e os instrumentos oficiais: SAEB e ENEM.

Bibliografia Básica:

BRASIL. Lei de diretrizes e bases da educação nacional: (Lei 9.394/96)

BRASIL. Plano Nacional de Educação. Brasília. Senado Federal, UNESCO, 2001.

BRASIL. Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica. Brasília. Conselho Nacional de Educação. 2001.

SAVIANI, Dermeval. Da Nova LDB ao Plano Nacional de Educação: uma outra Política Educacional. São Paulo: Editora Autores Associados – 2004

BRANDÃO, Carlos da Fonseca. LDB passo a passo: Lei de diretrizes e bases da educação nacional (Lei n 9.394/96), comentada e interpretada, artigo por artigo. 3

ed.. São Paulo: Avercamp, 2007. 191 p.

Bibliografia Complementar:

BRANDÃO, C.R. O que é educação. São Paulo: Brasiliense, 2007. 116 p. (Coleção primeiros passos; 20).

MENEZES, L.C O novo público e a nova natureza do ensino médio. Estudos Avançados,15 (42), 2001.

SAVIANI, Demerval. Educação brasileira: estrutura e sistema. 7. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2008

SAVIANI, D., Política e educação no Brasil: *o papel do Congresso Nacional na legislação do ensino*. 3. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2006

SOUSA, S.Z. A que veio o ENEM? Revista de Educação AEC, n.113, out/dez,1999, p.53-60.

PRÁTICAS DE ENSINO DE CIÊNCIAS E MATEMÁTICA NO ENSINO FUNDAMENTAL

Código: NHI5013-15

Quadrimestre: 8º Quadrimestre

TPI: 4-0-4

Carga Horária: 48 horas

Recomendação: não há

Ementa: Concepções de um bom professor de Ciências e Matemática. Tendências do ensino de Ciências Naturais e Matemática em diferentes momentos históricos no Brasil e no mundo. Aspectos teórico-práticos sobre a construção do conhecimento na

escola. Propostas curriculares de Ciências e Matemática no ensino fundamental. Transposição didática. O livro didático de ciências e matemática: história, pesquisa e referenciais do PNLD. Projetos interdisciplinares para o fundamental.

Bibliografia Básica:

PICONEZ, S. C. B. *A Prática de Ensino e o Estágio Supervisionado*. Campinas: Papirus, 4ª Ed. 1994.

D'AMBROSIO, Ubiratan. **Educação matemática**: da teoria a prática. Campinas: Papirus, 2004.

LOPES, A C, MACEDO, E. **Currículo de Ciências em Debate**. Campinas, SP. Papirus, 2004.

MACHADO, N. J. **Educação: projetos e valores**. São Paulo: Escrituras, 2000.

SACRISTÁN, J. G. O currículo: uma reflexão sobre a prática

Bibliografia Complementar:

CACHAPUZ, Antônio et. al. **A necessária renovação no ensino de Ciências**. São Paulo: Cortez, 2005.

NACARATO, Adair Mendes; PAIVA, Maria Auxiliadora Vilela. A formação do professor que ensina matemática: perspectivas e pesquisas. Belo Horizonte: Autêntica, 2008. 236 p.

CHEVALLARD, Y. **La transposicion didactica**: Del saber sábio al saber enseñado. Buenos Aires: Aique, 1991

FRACALANZA, Hilário; MEGID NETO, Jorge (Org.). **O livro didático de Ciências no Brasil**. Campinas: Editora Komedi, 2006.

MARTINS, J.S. **Projetos de pesquisa**: estratégias de ensino e aprendizagem em sala de aula. Campinas, São Paulo: Armazém do Ipê (Autores Associados), 2005.

HERNÁNDEZ, Fernando; VENTURA, Montserrat. A organização do currículo por projetos de trabalho: o conhecimento é um caleidoscópio. 5 ed. Porto Alegre: Artmed,

1998. 199 p.

Disciplinas – Categoria: Obrigatórias da Licenciatura em Ciências Biológicas. Disciplinas didático-pedagógicas específicas do curso

INSTRUMENTAÇÃO PARA O ENSINO DE CIÊNCIAS E BIOLOGIA

Código: NHT1086-16

Quadrimestre: 13º Quadrimestre

TPI: 0-4-4

Carga Horária: 48 horas

Recomendação: não há

Ementa

Conhecimentos teórico-práticos sobre questões educativas e metodológicas, específicas do ensino de Ciências e Biologia. Investigação e análise de modalidades e recursos didáticos para o Ensino Fundamental e Médio. Descrição de tipos de laboratórios didáticos. Ensino experimental em ciências e a relação Ciência, Tecnologia, Sociedade e Ambiente. Construção de atividades e materiais didáticos.

Bibliografia básica:

ASTOLFI, J-Pierre; DEVELAY, M. *A Didática das Ciências*. 12ª 1T. São Paulo: Papirus, 2008.

BIZZO, N. *Ciências: fácil ou difícil?* São Paulo: Editora Ática, 2ª ed., 2002. CANTO, E.L. *Coleção Ciências Naturais: aprendendo com o cotidiano*. São Paulo: Moderna, 1999.

ZABALA, A.(org.) *Como trabalhar os conteúdos procedimentais em aula*. Porto Alegre: Artmed, 2ª ed., 1999.

Bibliografia complementar

BIZZO, N. *Metodologia do ensino de Biologia e estágio supervisionado*. São Paulo: Ática, 2012

CARVALHO, A. M. P. (Org.) *Ensino de Ciências por investigação: condição para implementação em sala de aula*. São Paulo: Cengage Learning. 2013. 152p

DELIZOICOV, D.; ANGOTTI, J. A.; PERNAMBUCO, M. M. *Ensino de ciências: fundamentos e métodos*. São Paulo: Cortez, 2009. 364p.

KRASILCHIK, M. *O professor e o Currículo das Ciências*. São Paulo: EPU/EDUSP, 1987.

MORIN, E. *Os sete saberes necessários à educação do futuro*. São Paulo: Cortez, 2000.

MARTINS, J. S. *Projetos de Pesquisa: Estratégias de ensino e aprendizagem em sala de aula*. São Paulo: Armazém do Ipê, 2005.

SANTOS, D. Y. A. C; CHOW, F.; FURLAN, C. M. *A Botânica no cotidiano*. Ribeirão Preto: Holos Editora. 2012. 240p.

PRÁTICAS DE CIÊNCIAS NO ENSINO FUNDAMENTAL

Código: NHT5012-15

Quadrimestre: 9º Quadrimestre

TPI: 4-0-4

Carga Horária: 48 horas

Recomendação: não há

Ementa: O papel da linguagem no ensino de Ciências. A seleção de conteúdos no ensino fundamental. Modalidades didáticas: aula expositiva, utilização de mídia impressa, filmes e outros recursos audiovisuais, literatura, jogos, debates, estudos do meio, quadrinhos, músicas, entre outros. A experimentação e o ensino de ciências. A Resolução de problemas no ensino de Ciências. Tendências e práticas de pesquisa em ensino de Ciências. Avaliação em ensino de ciências.

Bibliografia Básica:

CARVALHO, A. M. P. & GIL-PEREZ, D. Formação de Professores de Ciências. São Paulo: Cortez, 1995.

CACHAPUZ, Antônio et. al. A necessária renovação no ensino de Ciências. São Paulo: Cortez, 2005.

KRASILCHIK, M. & MARANDINO, M. Ensino de ciências e cidadania. 2 ed. São Paulo: Moderna, 2007. 87 p.

NARDI, R. (org.) Questões atuais no ensino de Ciências: Tendências e inovações. São Paulo: Escrituras, 1998.

Bibliografia Complementar:

ASTOLFI, J.-P.; DEVELAY, M. A didática das ciências. Campinas: Papirus, 1990. 132 p.

AZEVEDO, M. C. S. Ensino por investigação: problematizando as atividades em sala de aula. In: Carvalho, A. M. P. (org.) *Ensino de ciências; unindo a pesquisa à prática*. São Paulo: Pioneira Thompson Learning, 2004.

BRASIL. MEC/SEF. Parâmetros Curriculares Nacionais 5ª a 8ª Séries. Brasília: MEC/SEF,

1998. Disponível em:

http://portal.mec.gov.br/index.php?Itemid=859&catid=195%3Aseb-educacao-basica&id=12657%3Aparametros-curriculares-nacionais-5o-a-8o-series&option=com_content&view=article

CAMPOS, M. C. C. & NIGRO, R. G. Didática de Ciências: O ensino-aprendizagem como investigação. São Paulo: FTD, 1999.

LABURÚ, C. E; ARRUDA, S. M. de; NARDI, R. Pluralismo metodológico no ensino de ciências. *Ciência e Educação*, v. 9, n. 2, p.247-260, 2003.

MOREIRA, M. A. Teorias de aprendizagem. São Paulo: EPU, 2009. 194 p.

MORTIMER, E.F. Linguagem e formação de conceitos no ensino de ciências. Ed. UFMG, Belo Horizonte, 2000.

POZO, J. I. (ORG.) A solução de problemas: aprender a resolver, resolver para aprender. Porto alegre: Artmed, 1998.

SECRETARIA DA EDUCAÇÃO DO ESTADO DE SÃO PAULO. Proposta Curricular do Estado de São Paulo – Ciências – Ensino Fundamental II. São Paulo. 2008. Disponível em: <http://www.saopaulofazescola.sp.gov.br>

Artigos de periódicos nacionais e internacionais da área de ensino de ciências.

PRÁTICAS DE ENSINO DE BIOLOGIA I

Código: NHT1083-16

Quadrimestre: 10º Quadrimestre

TPI: 2-1-4

Carga Horária: 36 horas

Recomendação: não há

Ementa: Enfoques teóricos e metodológicos no contexto escolar de Biologia no Ensino

Médio, discutindo a história da evolução dessa disciplina no ensino. As Diretrizes e Parâmetros Curriculares Nacionais para o ensino de Biologia (PCNEM e PCN+) e demais documentos curriculares e sua relação com o projeto educativo da escola. Contextualização no ensino de Biologia e a vinculação da educação com o mundo do trabalho e a prática social. Objetivos do ensino de Biologia na Educação Básica. Conteúdos e temas estruturadores. Elaboração de um programa de curso de Biologia para o Ensino Médio Regular, Técnico e para a Educação de Jovens e Adultos.

Bibliografia Básica:

BRASIL. MEC/SEF. *Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio. Parte III: Ciências da Natureza, Matemática e suas tecnologias*. Brasília: MEC/SEF, 2000. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=12598%3Apublicacoes&Itemid=859

BRASIL. PCN + Ensino Médio: Orientações Educacionais complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais. Ciências Da Natureza. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=12598%3Apublicacoes&Itemid=859

KRASILCHIK, M. *Prática de Ensino de Biologia*. São Paulo: Edusp, 2004.

MARANDINO, M. SELLES, S. E., FERREIRA, M. S. **Ensino de Biologia: histórias e práticas em diferentes espaços educativos**. São Paulo: Cortez, 2009.

Bibliografia Complementar:

BIZZO, N. *Metodologia do ensino de Biologia e estágio supervisionado*. São Paulo: Ática, 2012

BIZZO, N.; PELLEGRINI, J. *Os jovens e a Ciência*. Curitiba: CRV, 2013.

BRASIL. Resolução CEB nº 3, de 26 de junho de 1998. *Diretrizes Curriculares Nacionais de Ensino Médio*. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rceb03_98.pdf

BRASIL. *Orientações curriculares para o Ensino Médio*; volume 2: Ciências da natureza, matemática e suas tecnologias. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2006. 135 p. Disponível em:

http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/book_volume_01_internet.pdf

MAYR, Ernst. *Biologia, ciência única: reflexões sobre a autonomia de uma disciplina científica*. São Paulo: Companhia das Letras, 2005.

MENEZES, L. C. A ciência como linguagem: prioridades no currículo do Ensino Médio.

In: SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DO ESTADO DE SÃO PAULO. *O currículo na escola média: desafios e perspectivas*. São Paulo: SE/CENP, 2004. Disponível em:

http://www.crmariocovas.sp.gov.br/ccs_l.php?t=PublicacoesD

SECRETARIA DA EDUCAÇÃO DO ESTADO DE SÃO PAULO. *Proposta Curricular do Estado de São Paulo – Biologia – Ensino Médio*. São Paulo. 2008. Disponível em:

<http://www.saopaulofazescola.sp.gov.br>

Artigos de periódicos nacionais e internacionais da área de ensino de ciências e biologia e Anais de congressos de pesquisa na área.

PRÁTICAS DE ENSINO DE BIOLOGIA II

Código: NHT1084-16

Quadrimestre: 11º Quadrimestre

TPI: 2-1-4

Carga Horária: 36 horas

Recomendação: Práticas de Ensino de Biologia I

Ementa: Enfoque teórico e prático sobre as diferentes possibilidades de mediação em sala de aula a partir dos conteúdos biológicos. Relações do ensino de Biologia com as

aplicações científicas, as questões éticas (bioética) e culturais e com o cotidiano dos estudantes do Ensino Médio. O livro didático de Biologia no Ensino Médio. Imagens e ensino de biologia. Possibilidades de pesquisa em ensino de Biologia. Elaboração de planos de aula a partir de conteúdos ou temas estruturadores em biologia para o Ensino Médio Regular, Técnico e para a Educação de Jovens e Adultos.

Bibliografia Básica:

CALDEIRA, A. M. de A.; ARAUJO, E.S.N.N.de. *Introdução à Didática da Biologia*. São Paulo: Escrituras Editoras, 303p KRASILCHIK, M. *Prática de Ensino de Biologia*. São Paulo: EDUSP, 2004.

MARANDINO, M. et. al. *Memória da Biologia na cidade de São Paulo*: Guia Didático. São Paulo: FEUSP, 2004. Disponível em

<http://paje.fe.usp.br/estrutura/geenf/public.htm#livro>

MARANDINO, M. SELLES, S. E., FERREIRA, M. S. *Ensino de Biologia: histórias e práticas em diferentes espaços educativos*. São Paulo: Cortez, 2009.

Bibliografia Complementar:

BIZZO, N. *Metodologia do ensino de Biologia e estágio supervisionado*. São Paulo: Ática, 2012

BRASIL. *Orientações curriculares para o ensino médio*; volume 2: Ciências da natureza, matemática e suas tecnologias. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2006. 135 p. Disponível em:

http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/book_volume_01_internet.pdf

BRASIL. *PCN + Ensino Médio*: Orientações Educacionais complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais. Ciências Da Natureza. Disponível em:

http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=12598%3Apublicacoes&Itemid=859

BRASIL. MEC/SEF. *Programa Nacional do Livro didático*. Referenciais disponíveis em:

http://portal.mec.gov.br/index.php?Itemid=668&id=12391&option=com_content&view=article

CARVALHO, A. M. P. *Os estágios nos cursos de licenciatura*. São Paulo: Cengage Learning, 2012. 149p. KINOSHITA, L. M. et. Al. *A Botânica no ensino Básico: relato de uma experiência transformadora*. São Paulo: Rima. 2006.

KRASILCHIK, M. & MARANDINO, M. *Ensino de ciência e cidadania*. 2 ed. São Paulo: Moderna, 2007. 87 p.

MACHADO, A. M.P. *Ensino de Ciências por investigação*. São Paulo: Cengage Learning, 2013.

NARDI, R. (org.) *Questões atuais no ensino de Ciências: Tendências e inovações*. São Paulo: Escrituras, 1998.

SECRETARIA DA EDUCAÇÃO DO ESTADO DE SÃO PAULO. *Proposta Curricular do Estado de São Paulo – Biologia – Ensino Médio*. São Paulo. 2008. Disponível em: <http://www.saopaulofazescola.sp.gov.br>

Artigos de periódicos nacionais e internacionais da área de ensino de ciências e biologia e Anais de congressos de pesquisa na área.

PRÁTICAS DE ENSINO DE BIOLOGIA III

Código: NHT1085-16

Quadrimestre: 12º Quadrimestre

TPI: 2-1-4

Carga Horária: 36 horas

Recomendação: Práticas de Ensino de Biologia II

Ementa: Articulação entre as áreas no Ensino Médio. Os conteúdos da biologia e sua

transposição para o Ensino Médio. Interdisciplinaridade e temas transversais (Ética, Meio Ambiente e Saúde, Pluralidade Cultural, Orientação Sexual). Aprofundamento da estrutura de cada uma dessas disciplinas e sua relação com outras em projetos interdisciplinares. Novas dinâmicas de aprendizagem. Avaliação e ensino de Biologia. Proposição e desenvolvimento de um projeto interdisciplinar para o Ensino Médio Regular, Técnico e para a Educação de Jovens e Adultos.

Bibliografia Básica:

ARAUJO, E.S. N. ; CALUZI, J.J.; CALDEIRA, A.M.N. (Orgs) *Práticas Integradas para o ensino de Biologia*. São Paulo: Escrituras, 2008.

CALDEIRA, A.M.A.; ARAUJO, E.S.N. *Introdução à didática da Biologia*. São Paulo: Escrituras, 2009.

HOFFMANN, J. *Avaliação Mito e desafio: uma perspectiva construtivista*. 36ª ed. Porto Alegre, RS, Mediação Ed., 2005.

KRASILCHIK, M. *Prática de Ensino de Biologia*. São Paulo: EDUSP, 2004.

MARANDINO, M. SELLES, S. E., FERREIRA, M. S. *Ensino de Biologia: histórias e práticas em diferentes espaços educativos*. São Paulo: Cortez, 2009.

Bibliografia Complementar:

BIZZO, N. *Metodologia do ensino de Biologia e estágio supervisionado*. São Paulo: Ática, 2012

BRASIL. Orientações curriculares para o ensino médio; volume 2: Ciências da natureza, matemática e suas tecnologias. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2006. 135 p. Disponível em:
http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/book_volume_01_internet.pdf

BRASIL. PCN + Ensino Médio: Orientações Educacionais complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais. Ciências Da Natureza. Disponível em:
http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=12598%3A

publicacoes&Itemid=859

BRASIL. MEC/SEF. *Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio. Parte III: Ciências da Natureza, Matemática e suas tecnologias*. Brasília: MEC/SEF, 2000. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=12598%3Apublicacoes&Itemid=859

FAZENDA, Ivani (org.). *Interdisciplinaridade na formação de professores: da teoria à prática*. Canoas, RS: ULBRA, 2006. 190 p

HERNÁNDEZ, F. E VENTURA, M. *A Organização do Currículo por Projetos de Trabalho – O Conhecimento é um Caleidoscópio*. Porto Alegre, Ed. Artmed.

MACHADO, N. J. *Educação: projetos e valores*. São Paulo: Escrituras, 2000. 155p.

SECRETARIA DA EDUCAÇÃO DO ESTADO DE SÃO PAULO. *Proposta Curricular do Estado de São Paulo – Biologia – Ensino Médio*. São Paulo. 2008. Disponível em: <http://www.saopaulofazescola.sp.gov.br>

Artigos de periódicos nacionais e internacionais da área de ensino de ciências e biologia e Anais de congressos de pesquisa na área.

Disciplinas – Categoria: Obrigatórias da Licenciatura em Ciências Biológicas. Disciplinas de conteúdo específico

BIOLOGIA CELULAR

Código: NHT1053-15

Quadrimestre: 5º

TPI: 4-2-4

Carga Horária: 60 horas

Recomendação: Evolução e Diversificação da Vida na Terra

Ementa: Origem, diversidade, especialização, organização e interações entre células. Morfologia, fisiologia, divisão, reprodução, sobrevivência e morte celular.

Bibliografia Básica:

ALBERTS, Bruce et al. Fundamentos da biologia celular. 2 ed. Porto Alegre: Artmed, 2006. 740, r:57, g:20, i:24 p.

CARVALHO, Hernandes F.; RECCO-PIMENTEL, Shirlei M. A célula. 2.ed. Barueri, SP: Manole, 2007. 380 p.

JUNQUEIRA, Luiz C; CARNEIRO, José. Biologia celular e molecular. 8 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. 332 p.

Bibliografia Complementar:

ALBERTS, Bruce et al. Molecular biology of the cell. 5th ed.. New York: Garland Science, c2008. 1268 p. Includes bibliographical references and index.

COOPER, Geoffrey M.; HAUSMAN, Robert E. A célula: uma abordagem molecular. 3.ed. Porto Alegre: Artmed, 2007. 718 p.

DE ROBERTIS, Eduardo; HIB, José. De Robertis, bases de biologia celular e molecular. 4 ed rev e atual. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. 389 p.

GOODMAN, Steven R. Medical cell biology. 3ª. ed. Amsterdam: Elsevier Academic Press, c2008. xiii, 320 p.

KERR, Jeffrey B. Atlas de histologia funcional. São Paulo: Editora Artes Médicas Ltda, 2000. 402 p.

EVOLUÇÃO

Código: NHT1062-15

Quadrimestre: 9º

TPI: 4-0-4

Carga Horária: 48 horas

Recomendação: Evolução e Diversificação da Vida na Terra; Sistemática e Biogeografia; Genética Geral; Genética Molecular; Introdução à Probabilidade e Estatística

Ementa: Padrões e processos macro e microevolutivos; forças evolutivas e processos de evolução de populações; especiação; modelos evolutivos e sua utilização na análise da evolução.

Bibliografia Básica:

FUTUYMA, Douglas J. Biologia evolutiva. 2 ed. Ribeirão Preto: FUNPEC-RP, 2002. 631 p.

MEYER, Diogo; EL-HANI, Charbel Niño. Evolução: o sentido da biologia. São Paulo: UNESP, 2005. 132 p

RIDLEY, Mark. Evolução. 3 ed. Porto Alegre: Artmed, 2006. 752 p.

Bibliografia Complementar:

BOWLER, Peter J. Evolution: the history of an idea. 25 ed. . Berkeley: University of California, 2009. xxvii, 464 p.

MATIOLI, Sergio Russo (ed.). Biologia molecular e evolução. Ribeirão Preto: Holos, 2001. 202 p.

MAYR, Ernst. The Growth of Biological Thought: diversity, evolution, and inheritance. Cambridge: The Belknap Press of Harvard University, 1982. ix, 974 p.

RUSE, Michael.; TRAVIS, Joseph. Evolution: the first four billion years. Cambridge, Mass: Belknap Press of Harvard, 2009. xii, 979 p.

STRICKBERGER, Monroe W. Evolution. 3.ed. Boston: Jones and Bartlett Publishers, 2000. 722 p.

Código: NHT1069-15

Quadrimestre: 10º

TPI: 4-2-3

Carga Horária: 72 horas

Recomendação: Evolução e Diversidade de Plantas II

Ementa: Processos fisiológicos que ocorrem em plantas: transporte de água, fotossíntese, respiração celular, transporte de nutrientes e fotoassimilados e metabolismo secundário; bioquímica relacionada a estes processos fisiológicos; processos fisiológicos e sua plasticidade frente a estresses bióticos e abióticos.

Bibliografia Básica:

KERBAUY, G.B. Fisiologia Vegetal. São Paulo: Guanabara KERBAUY, Gilberto Barbante. Fisiologia vegetal. São Paulo: Guanabara Koogan, c2004. 452 p.

RAVEN, P.H; EVERT, R.F.; EICHHORN, S.E. Biologia vegetal. 7 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007. xxii, 830 p.

TAIZ, L.; ZEIGER, E. Fisiologia vegetal. 4 ed. Porto Alegre: Artmed, 2010. 819 p.

SMITH, A.; COUPLAND, G.; DOLAM, L.; HARBERT, N.; JONES, J.; MARTIN, C.; SABLowski, R.; AMEY, A.. Plant Biology. New York, Garland Science, 2012. 664 p.

Bibliografia Complementar:

APPEZZATO-DA-GLÓRIA, B.; CARMELLO-GUERREIRO, S.M. Anatomia vegetal. 2. ed. Viçosa: UFV, 2006. 438 p. Acompanha CD-ROM

HOPKINS, W.G; HÜNER, N. P A. Introduction to plant physiology. 3 ed. New Jersey: John Wiley & sons, c2004. 560 p.

MARTINS, A.C.I. (Org.). Flora brasileira: história, arte e ciência. Rio de Janeiro: Casa da

Palavra, 2009. 167 p.

OLIVEIRA, E.C. de. Introdução à biologia vegetal. 2 ed rev e ampl. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2003. 266 p.

RICKLEFS, R.E.A economia da natureza. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara/Koogan, 2003. xxxiv, 503 p.

FISIOLOGIA VEGETAL II

Código: NHT1070-15

Quadrimestre: 11º

TPI: 2-2-2

Carga Horária: 48 horas

Recomendação: Evolução e Diversidade de Plantas II; Genética II; Fisiologia Vegetal I

Ementa: Processos fisiológicos, genéticos e bioquímicos que regulam o desenvolvimento vegetal. Ação dos reguladores de crescimento neste processo. Alongamento celular e crescimento tecidual. Influência de luz e temperatura no desenvolvimento vegetal. Germinação. Meristemas. Organogênese e desenvolvimento vegetativo. Desenvolvimento reprodutivo. Embriogenese. Práticas pedagógicas como componente curricular para o ensino de ciências e biologia.

Bibliografia Básica:

KERBAUY, G.B. Fisiologia Vegetal. São Paulo: Guanabara KERBAUY, Gilberto Barbante.

Fisiologia vegetal. São Paulo: Guanabara Koogan, c2004. 452 p.

RAVEN, P.H; EVERT, R.F.; EICHHORN, S.E. Biologia vegetal. 7 ed. Rio de Janeiro:

Guanabara Koogan, 2007. xxii, 830 p.

TAIZ, L.; ZEIGER, E. Fisiologia vegetal. 4 ed. Porto Alegre: Artmed, 2010. 819 p.

SMITH, A.; COUPLAND, G.; DOLAM, L.; HARBERT, N.; JONES, J.; MARTIN, C.;
SABLOWSKI, R.; AMEY, A.. Plant Biology. New York, Garland Science, 2012. 664 p.

MARTINS, A.C.I. (Org.). Flora brasileira: história, arte e ciência. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2009. 167 p.

OLIVEIRA, E.C. de. Introdução à biologia vegetal. 2 ed rev e ampl. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2003. 266 p.

RICKLEFS, R.E. A economia da natureza. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara/Koogan, 2003. xxxiv, 503 p.

FUNDAMENTOS DE MORFOFISIOLOGIA HUMANA

Código: NHT1091-16

Quadrimestre: 12º.

TPI: 4-2-6

Recomendação: Biologia Celular, Histologia e Embriologia

Ementa

Aspectos básicos da morfologia humana macroscópica e funcionamento dos sistemas cardiovascular, pulmonar, urinário, digestório, endócrino e reprodutor.

Bibliografia Básica

GUYTON, Arthur C.; HALL, John E.. Tratado de fisiologia médica. 11 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006. 1115 p.

TORTORA, Gerald J.; GRABOWSKI, Sandra Reynolds. Princípios de anatomia e fisiologia. 9 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. 1047 p.

AIRES, Margarida de Mello et al. **Fisiologia**. 3. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2008. 1232 p. ISBN 8527713683.

CURI, Rui; PROCÓPIO, Joaquim; FERNANDES, Luiz Claudio. Praticando Fisiologia. São Paulo: Ed. Manole, 2005. 468p. ISBN: 8520416217

Bibliografia Complementar

WIDMAIER, Eric P; RAFF, Hershel; STRANG, Kevin T. Vander's human physiology: the mechanics of body function. 10.ed. New York: McGraw-Hill / Higher Education, 2006. 827 p.

KOEPPEN, B.M.; STANTON, B.A. (Ed.); BERNE, Robert M; LEVY, Matthew. **Fisiologia**. 6. ed. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, 2009. xiv, 844 p. ISBN 9788535230574.

GUYTON, Arthur C.; GUYTON, Arthur C. **Fisiologia humana**. 6. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara, c2011. viii, 564. ISBN 9788527714129. Disponível em: <<http://cdn.00113.upx.net.br/imagem/capas/016/56016.jpg>>. Acesso em: 13 jul. 2016.

MARIEB, Elaine Nicpon; HOEHN, Katja; ELAINE N MARIEB, Katja Hoen. **Human anatomy & physiology**. 7th ed. San Francisco, USA: Benjamin Cummings Publishing, 2007. xxvii, 1159, [91] p. ISBN 9780805359107.

JACOB, Stanley W.; FRANCONI, Clarice Ashworth; LOSSOW, Walter J. **Anatomia e fisiologia humana**. 5. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 1990. xvii, 569 p. ISBN 9788527714112.

PUTZ, R; PABST, R. Sobotta: **atlas da anatomia humana: cabeça, pescoço e extremidade superior**. 22.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, c2006. v. 1. 416 p.

PUTZ, R; PABST, R. Sobotta: **atlas da anatomia humana: tronco, vísceras e extremidade inferior**. 22.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, c2006. v. 2. 398 p.

FUNDAMENTOS DE SISTEMÁTICA VEGETAL

Código: NHT1092-16

Quadrimestre: 7º Quadrimestre

TPI: 3-3-3

Carga Horária: 72 horas

Recomendação: Evolução e Diversificação da Vida na Terra; Sistemática e Biogeografia

Ementa: Fundamentos sobre evolução e diversidade de organismos fotossintetizantes

com clorofila A. Importância biológica e evolução dos principais grupos, situando-os em um contexto filogenético. Caracterização morfológica dos principais grupos, reconhecendo a importância da ocupação do ambiente terrestre e as novidades adaptativas apresentadas pelos organismos clorofilados

Bibliografia Básica:

JUDD, Walter S. et al. Sistemática vegetal: um enfoque filogenético. 3 ed. Porto Alegre: Artmed, 2009. 612 p.

RAVEN, Peter H; EVERT, Ray F; EICHHORN, Susan E. Biologia vegetal. 7 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007. xxii, 830 p.

REVIERS, Bruno de. Biologia e filogenia das algas. Porto Alegre: Artmed, 2006. 280 p.

Bibliografia Complementar:

APPEZZATO-DA-GLÓRIA, Beatriz; CARMELLO-GUERREIRO, Sandra Maria. Anatomia vegetal. 2. ed. Viçosa: UFV, 2006. 438 p. Acompanha CD-ROM

OLIVEIRA, E.C. Introdução à biologia vegetal. 2 ed rev e ampl. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2003. 266 p..

SADAVA, D. et al. Vida: a ciência da biologia. 8 ed. Porto Alegre: Artmed, 2009. v. 3. 461p. v. 3 Plantas e Animais.

SIMPSON, Michael G. Plant systematics. Amsterdam: Elsevier/Academic, c2006. 590p.

SANTOS, D. Y. A.; CHOW, F.; FURLAN, C. M. A Botânica no cotidiano. Ribeirão Preto: Holos Editora, 2012. 240p.

SOUZA, V. C. & Lorenzi, H. Botânica sistemática: guia ilustrado para identificação das famílias de Angiospermas da flora brasileira, baseado em APG II. Nova Odessa: Instituto Plantarum, 2005. 640 p.

SOUZA, V. C. & Lorenzi, H. Botânica sistemática: guia ilustrado para identificação das famílias de Fanerógamas da flora brasileira, baseado em APG III. Nova Odessa:

Instituto Plantarum, 2012. 768 p.

SOUZA, V.C. & Lorenzi, H. Chave de Identificação para as principais famílias de Angiospermas nativas e cultivadas do Brasil. Instituto Plantarum, São Paulo. 2007. 32 p.

FUNDAMENTOS DE ZOOLOGIA DOS INVERTEBRADOS

Código: NHT1093-16

Quadrimestre: 11º

TPI: 4-2-3

Carga Horária: 72 horas

Recomendação: Sistemática e Biogeografia

Ementa: Fundamentos de sistemática; Origem e filogenia de Metazoa e “Protozoa”. Aspectos da biologia, morfologia e sistemática dos grupos "Porifera", Cnidaria, Ctenophora, Lophotrocozoa (Mollusca, Platyhelminthes e Anellida), Ecdysozoa (Gnathifera e Panarthropoda), Deuterostomata (Echinodermata) e outros pequenos filós de invertebrados não cordados.

Bibliografia Básica:

BRUSCA, Richard C.; BRUSCA, Gary J. Invertebrados. 2 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007. 968 p.

RIBEIRO-COSTA, Cibele S.; ROCHA, Rosana Moreira da. Invertebrados: manual de aulas práticas. 2 ed. Ribeirão Preto: Holos Editora, 2006. 271 p.

RUPPERT, Edwards E.; FOX, Richard S.; BARNES, Robert D. Zoologia dos invertebrados: uma abordagem funcional-evolutiva. 7.ed. São Paulo: Roca, 2005. 1142 p.

Bibliografia Complementar:

AMORIM, Dalton de Souza. Fundamentos de sistemática filogenética. Ribeirão Preto: Holos, 2002. 154 p.

ARAÚJO-DE-ALMEIDA, E. (Org.). Ensino de Zoologia: ensaios interdisciplinares. 2 ed. João Pessoa : Editora Universitária UFPB, 2009, 220p.

MINELLI, Alessandro. Perspectives in animal phylogeny and evolution. Oxford : Oxford University Press, c2009. xiii, 345 p. (Oxford biology).

ARAÚJO-DE-ALMEIDA, E. (Org.). Ensino de Zoologia: ensaios interdisciplinares. 2 ed. João Pessoa : Editora Universitária UFPB, 2009, 220p.

NIELSEN, Claus. Animal evolution: interrelationships of the living phyla. 2ª. ed. Oxford : Oxford University, 2001. x, 563 p.

SCHMIDT-RHAESA, Andreas. The evolution of organ systems. Oxford, UK: Oxford University Press, c2007. 385 p.

VALENTINE, James W. On the origin of phyla. Chicago: University of Chicago, 2004. 608 p.

GENÉTICA I

Código: NHT1061-15

Quadrimestre: 6º

TPI: 4-2-4

Carga Horária: 72 horas

Recomendação: Biologia Celular

Ementa: Padrões de herança. 1a e 2a Leis de Mendel. Interação Gênica e alélica.

Teoria Cromossômica da Herança. Citogenética.

Bibliografia Básica:

BROWN, T. A.. Genética: um enfoque molecular. 3 ed. Rio de Janeiro: Editora Guanabara, 1999. 336 p.

GRIFFITHS, Anthony J.F; WELLER, Susan R.; LEWONTIN, Richard C. et al. Introdução à Genética. 8.ed. Rio de Janeiro: Guanabara e Koogan, 2006. xviii, 743 p.

NUSSBAUM, Robert L; MCINNES, Roderick R.; WILLARD, Huntington F. Genética médica. 7 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008. 525 p. (Thompson & thompson).

Bibliografia Complementar:

ALBERTS, Bruce; JOHNSON, Alexander; LEWIS, Julian [et al.]. Biologia molecular da célula. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2004. 1463; g36; i49 p. Acompanha CD-ROM (em inglês).

JORDE, Lynn B. et al. Genética médica. 3 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004. 415 p.

LEWIN, Benjamin. Genes IX. 9 ed. Porto Alegre: Artmed, 2009. 893 p.

LEWIN, Benjamin. Genes VII. Porto Alegre: Artmed, 2001. 955 p.

LODISH, Harvey; KAISER, Chris A; BERK, Arnold et al. Biologia celular e molecular. 5.ed. Porto Alegre: Artmed, 2005. 1054 p.

HISTOLOGIA E EMBRIOLOGIA

Código: NHT1054-15

Quadrimestre: 7º

TPI: 4-2-4

Carga Horária: 72 horas

Recomendação: Biologia Celular

Ementa: Biologia dos tecidos fundamentais (epitelial, conjuntivo, muscular e nervoso). Noções de embriologia e morfogênese humana. Placentação. Atividade funcional do sistema hemolinfopoético.

Bibliografia Básica:

JUNQUEIRA, L.C.; CARNEIRO, J. Biologia celular e molecular. 8 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. 332 p.

MOORE, K.L; PERSAUD, T.V.N. Embriologia clínica. 8 ed.. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008. 536 p.

MOORE, K.L; PERSAUD, T.V.N. Embriologia básica. 7 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008. 347 p.

Bibliografia Complementar:

GARTNER, L.P.; HIATT, J.L. Tratado de histologia em cores. 3 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007. 576 p.

GÓMEZ DUMM, C. Embriologia humana: atlas e texto. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. 401 p.

KERR, J.B. Atlas de histologia funcional. São Paulo: Editora Artes Médicas Ltda, 2000. 402 p.

KIERSZENBAUM, A.L. Histologia e biologia celular: uma introdução à patologia. 2 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008. 677 p.

ROSS, M.H.; PAWLINA, W. Histologia: texto e atlas. Em correlação com a biologia celular e molecular. 5 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; Editorial Médica Panamericana, 2008. 908 p.

INTRODUÇÃO À NEUROCIÊNCIA

Código: MCTC002-15

Quadrimestre: 9º

TPI: 4-0-5

Carga Horária: 48 horas

Recomendação: Não há

Ementa: Neuroanatomia celular. Neurofisiologia celular. Transmissão sináptica. Anatomia do cérebro. Visão. Audição. Sensação somática. Controle químico do cérebro. Sistema motor. Motivação. Emoção. Doenças mentais. O sono. O desenvolvimento do cérebro. Linguagem. Aprendizado e memória.

Bibliografia Básica:

Bear, M. – Desvendando o Sistema Nervoso, 3 Ed., 2008

Lent, R. - Cem Bilhões de Neurônios, 2 Ed., 2005

Purves, D. - Neurociências, 4 Ed., 2010

Kandel, E. Princípios de Neurociências 5a Edição 2014

Bibliografia Complementar:

Carlson, N.R. - Fisiologia do Comportamento, 7 Ed., 2002

Gazzaniga, M.S. - Neurociência Cognitiva, 2 Ed., 2006

Squire, L. - Fundamental Neuroscience, 3 Ed., 2008

Lent, R. - Neurociência da mente e do comportamento, 2008

Lent, R. - Cem Bilhões de Neurônios, 1 Ed., 2005

Haines, DE. Neurociência fundamental: para aplicações básicas e clínicas / 3 ed. 2006

Purves, D. - Neuroscience, 4 Ed., 2008

MICROBIOLOGIA

Código: NHT1056-15

Quadrimestre: 8º Quadrimestre

TPI: 4-2-4

Carga Horária: 72 horas

Recomendação: Biodiversidade: Interações entre organismos e ambiente; Biologia Celular; Bioquímica Funcional

Ementa: Visão introdutória sobre os principais microrganismos: bactérias, fungos e vírus. Conceitos básicos de microbiologia como estruturas, modos de reprodução e nutrição dos microrganismos, seu controle e utilização em processos biotecnológicos importantes.

Bibliografia Básica:

MAADIGAN, Michel T.; MARTINKO, John M.; PARKER, Jack. Microbiologia de Brock. São Paulo: Prentice Hall, 2004. 608 p.

TORTORA, Gerard; FUNKE, Berdell R.; CHRISTINE L. CASE. Microbiologia. 8.ed. Porto Alegre: Artmed, 2005. 894 p.

VERMELHO, Alane Beatriz. Práticas de microbiologia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. xiv, 239 p. Inclui bibliografia e índice.

Bibliografia Complementar:

MURRAY, Patrick R.; ROSENTHAL, Ken S.; KOBAYASHI, George et al. Microbiologia médica. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006. 979, il p.

PELCZAR JR., Michael J. et al. Microbiologia: conceitos e aplicações. 2 ed. São Paulo: Pearson Makron Books, 1997. v. 1. 524 p.

TORTORA, Gerard J.; FUNKE, Berdell R.; CASE, Christine L. Microbiology: an introduction. 10th ed.. San Francisco, CA: Pearson Benjamin, 2010. 812 p.

TUOMANEN, Elaine I et al. The pneumococcus. Wahington: ASM Press, 2004. 421 p.

UJVARI, Stefan Cunha. A história da humanidade contada pelos vírus, bactérias, parasitas e outros microorganismos. São Paulo: Contexto, 2009. 202 p.

PRÁTICAS DE ECOLOGIA

Código: NHT1071-15

Quadrimestre: 10º

TPI: 1-3-4

Carga Horária: 48 horas

Recomendação: Biodiversidade: Interações entre organismos e ambiente

Ementa: Ecologia de populações. Ecologia de comunidades. Modelos matemáticos. As atividades devem ser realizadas usando simulações em computadores ou observações em campo (em algum bioma brasileiro e em algum parque urbano).

Bibliografia Básica:

GOTELLI, N. J. Ecologia. Londrina: Editora Planta, 2007.

RICKLEFS, R. E. A Economia da Natureza. 5ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 2003.

TOWNSEND, C. R.; BEGON, M. & HARPER, J. L. Fundamentos em Ecologia. 2ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.

Bibliografia Complementar:

BEGON, M.; HARPER, J. L.; TOWNSEND, C. R. Ecologia - de indivíduos a ecossistemas. Porto Alegre: Artmed, 2007.

BEGON, M.; MORTIMER, M.; THOMPSON, D. J. Population Ecology. 3rd ed. London: Blackwell, 1996.

MILLER Jr., G. T. Ciência Ambiental. São Paulo: Cengage Learning, 2008.

ODUM, E.P. Ecologia. Rio de Janeiro: Interamericana, 1985.

ODUM, E. P.; BARRETT, G. W. Fundamentos de Ecologia. São Paulo: Thomson, 2007.

PRIMACK, R. B.; RODRIGUES, E. Biologia da conservação. Londrina: Editora Planta, 2001.

RICKLEFS, R. E.; MILLER, G. L. Ecology. 4th ed. New York: W.H. Freeman, 2000.

SMITH, R. L.; SMITH, T.M. Elements of Ecology. 5a ed. San Francisco: Benjamin Cummings, 2003.

SISTEMÁTICA E BIOGEOGRAFIA

Código: NHT1048-13

Quadrimestre: 5º

TPI: 2-2-4

Carga Horária: 48 horas

Recomendação: Evolução e Diversificação da Vida na Terra

Ementa: Histórico da biologia comparada; classificações evolutivas: Darwin, Wallace, Haeckel; taxonomia evolutiva; Hennig e a sistemática filogenética; sistemática molecular vs morfológica; histórico da biogeografia; dispersalismo; deriva continental; Croizat e a vicariância; biogeografia cladística e panbiogeografia.

Bibliografia Básica:

AMORIN, Dalton de Souza. Fundamentos de sistemática filogenética. Ribeirão Preto: Holos, 2002. 154 p.

BROWN, James H; LOMOLINO, Mark V. Biogeografia. 2 ed. Ribeirão Preto: FUNPEC, 2006. 691 p.

COX, C. Barry; MOORE, Peter D. Biogeografia: uma abordagem ecológica e evolucionária. 7 ed. Rio de Janeiro: LTC, 2009. 398 p.

Bibliografia Complementar:

CARVALHO, Claudio J. B. de (org); ALMEIDA, Eduardo A. B. Biogeografia da América do Sul: padrões e processos. São Paulo: Roca, 2010. 306 p.

CRISCI, Jorge Victor; KATINAS, Liliana; POSADAS, Paula. Historical biogeography: an introduction. Cambridge, MA: Harvard University Press, 2003. x, 250 p. Includes bibliographical references (p. 210-239).

FUTUYMA, Douglas J. Biologia evolutiva. 2 ed. Ribeirão Preto: FUNPEC-RP, 2002. 631 p.

LOMOLINO, Mark V; SAX, Dov F; BROWN, James H (Eds.). Foundations of biogeography: classic papers with commentaries. Chicago: University of Chicago Press, 2004. 1291 p.

MAYR, Ernst. The Growth of Biological Thought: diversity, evolution, and inheritance. Cambridge: The Belknap Press of Harvard University, 1982. ix, 974 p. includes notes, references, glossary, and index (p. [859] - 974).

MORRONE, Juan J. Evolutionary biogeography: an integrative approach with case studies. New York: Columbia University Press, c2009. xvi, 301 p.

ZOOLOGIA DE VERTEBRADOS

Código: NHT1065-15

Quadrimestre: 12º

TPI: 4-2-3

Carga Horária: 72 horas

Recomendação: Sistemática e Biogeografia; Zoologia de Invertebrados II ou Zoologia Geral dos Invertebrados

Ementa: Filogenia de Chordata (Urochordata, Cephalochordata e Craniata); morfologia, ontogenia, registro fóssil, sistemática e conservação dos Craniata, com ênfase em Vertebrata (Chondrichthyes, Actinopterygii e Sarcopterygii: Actinistia, Dipnoi, Lissamphibia, Sauropsida e Mammalia).

Bibliografia Básica:

BRUSCA, Richard C.; BRUSCA, Gary J. Invertebrados. 2 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007. 968 p.

HILDEBRAND, Milton; GOSLOW, George. Análise da estrutura dos vertebrados. 2.ed. São Paulo: Atheneu, 2006. 637 p. I

POUGH, F. Harvey; JANIS, Christine M.; HEISER, John B. A vida dos vertebrados. 4 ed. São Paulo: Atheneu Editora, 2008. 684 p. I

RUPPERT, Edwards E.; FOX, Richard S.; BARNES, Robert D. Zoologia dos invertebrados: uma abordagem funcional-evolutiva. 7.ed. São Paulo: Roca, 2005. 1142 p.

Bibliografia Complementar:

AMORIM, Dalton de Souza. Fundamentos de sistemática filogenética. Ribeirão Preto: Holos, 2002. 154 p.

MINELLI, Alessandro. Perspectives in animal phylogeny and evolution. Oxford: Oxford University Press, c2009. xiii, 345 p. (Oxford biology).

NIELSEN, Claus. Animal evolution: interrelationships of the living phyla. 2ª. ed. Oxford : Oxford University, 2001. x, 563 p.

SCHMIDT-RHAESA, Andreas. The evolution of organ systems. Oxford, UK: Oxford University Press, c2007. 385 p.

VALENTINE, James W. On the origin of phyla. Chicago: University of Chicago, 2004. 608 p.

Disciplinas – Categoria: Opção limitada da Licenciatura em Ciências Biológicas

O quadro 6 do Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas contém a relação das disciplinas consideradas de Opção Limitada pelo curso. Destas disciplinas, a NHZ5021-16 Educação em Saúde e Sexualidade, cuja ementa se encontra abaixo é de oferta do curso. As demais disciplinas, ofertadas pelos demais cursos da UFABC, possuem sua ementa descrita no Catálogo de Disciplinas da Graduação da UFABC (<http://prograd.ufabc.edu.br/catalogos-de-disciplinas>)

EDUCAÇÃO EM SAÚDE E SEXUALIDADE

Código: NHZ5021-16

TPI: 3-0-3

Carga Horária: 36 horas

Recomendação: não há

Ementa: Saúde e Sexualidade como “descoberta, construção e busca”, numa perspectiva bio-psico-socio-cultural. Papel da escola na promoção da saúde e no desenvolvimento da sexualidade humana. Perspectiva histórica e interdisciplinar das questões de saúde e sexualidade. Gênero e diversidade sexual. Produção de materiais didáticos envolvendo os temas *saúde e sexualidade* no contexto da escola básica e de espaços educativos não formais. Elaboração de projetos educativos para espaços escolares e/ou comunitários. Estudo sobre as violências das várias ordens que cercam a vida de alguns alunos e que interferem na saúde, nas relações e comportamentos sexuais. Desenvolvimento da sexualidade no ciclo vital (crianças, adolescentes, adultos e idosos) nos aspectos biológicos, emocionais e psicológicos.

Bibliografia Básica:

MEYER, D. **Saúde e sexualidade na escola**. 3 ed. Porto Alegre: Mediação. 2006.

FIGUEIRÓ, Mary Neide Damico. **Formação de educadores sexuais**: adiar não é mais possível. Campinas, SP: Mercado de Letras; Londrina, PR: Eduel, 2006.

LOURO, Guacira Lopes. **Corpo, Gênero e Sexualidade**: um debate contemporâneo na educação. 9. ed. Petrópolis: Vozes, 2013.

Bibliografia Complementar:

BRASIL. Ministério da Educação. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais**: pluralidade cultural orientação sexual. Brasília: MEC, 1997. v.10.

BRASIL, Ministério da Saúde. **A Educação profissional em Saúde e a realidade social**. Organizador: Bertolo Kruse Grande de Arruda. Instituto Infantil de Pernambuco – IMIP, Recife, 2001.

BRASIL, Ministério da Saúde. **Atenção Primária e promoção da saúde. Coleção Pro – gestores**: Para entender a gestão do SUS. vl. 08, Conselho Nacional de Secretários de Saúde/ CONASS. Brasília, 2007.

CAMARGO, Ana Maria F. e RIBEIRO, Cláudia. **Sexualidade(s) e Infância(s)**: a sexualidade como um tema transversal. São Paulo: Moderna; Campinas: Unicamp, 1999.

FURLANI, J. Educação sexual na sala de aula. Relações de gênero, orientação sexual e igualdade étnico-racial numa proposta de respeito às diferenças. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2011.

MARTINS, Maria do Carmo. E se o outro é o professor? Reflexões acerca do currículo e histórias de vida. In GALLO, S. e SOUSA, R. M. de. **Educação do preconceito**: ensaios sobre poder e resistência. Campinas, SP: Alínea, 2004.

RIBEIRO; P.R.C. **Corpos, Gêneros e Sexualidades**: questões possíveis para o currículo escolar. Rio Grande: Editora da FURG, 2007.

RIBEIRO; P. R. M. **Sexualidade e educação**: aproximações necessárias. São Paulo: Arte e Ciência, 2004

ANEXO II – NOME DE DOCENTES E ÁREAS DE ATUAÇÃO

Nome Docente	Titulação	Centro de lotação	Área/sub-área de ingresso na UFABC
Alberto José Arab Olavarrieta	Doutor	CCH	Zoologia dos Invertebrados
Adriana Pugliese Netto Lamas	Doutora	CCNH	Ensino de Ciências - Biologia
Ana Carolina Santos S. Galvão	Doutora	CCNH	Bioquímica Metabólica
Ana Paula de Mattos Arêas Dau	Doutora	CCNH	Bioquímica / Biologia Molecular
André Eterovic	Doutor	CCNH	Ecologia/Ecologia de populações e comunidades
Andréa Onofre de Araujo	Doutora	CCNH	Sistemática Vegetal
Arnaldo Rodrigues dos Santos Junior	Doutor	CCNH	Biologia Celular e Molecular
Carlos Alberto da Silva	Doutor	CCNH	Morfologia Humana
Carlos Suetoshi Miyazawa	Doutor	CCNH	Citogenética Animal
Charles Morphy Dias dos Santos	Doutor	CCNH	Biologia Evolutiva e Comparada dos Animais
Cibele Biondo	Doutora	CCNH	Ecologia Evolutiva
Daniele Ribeiro de Araujo	Doutora	CCNH	Biologia/Farmacologia
Danilo da Cruz Centeno	Doutor	CCNH	Fisiologia Vegetal

Nome Docente	Titulação	Centro de lotação	Área/sub-área de ingresso na UFABC
Fernanda Dias da Silva	Doutora	CCNH	Biologia Molecular e Biotecnologia
Fernanda Franzolin	Doutora	CCNH	Ensino de Ciências - Biologia
Fernando Zaniolo Gibran	Doutor	CCNH	Zoologia de Vertebrados
Graciela de Souza Oliver	Doutora	CCNH	História e Filosofia da Ciência
Guilherme Cunha Ribeiro	Doutor	CCNH	Biologia Evolutiva
Gustavo Muniz Dias	Doutor	CCNH	Biodiversidade e Conservação
Hana Paula Masuda	Doutora	CCNH	Bioquímica/Biologia Molecular
João Rodrigo Santos da Silva	Doutor	CCNH	Ensino de Ciências - Biologia
Luciana Campos Paulino	Doutora	CCNH	Biologia Evolutiva
Luísa Helena dos Santos Oliveira	Doutora	CECS	Microbiologia ambiental
Luiz Roberto Nunes	Doutor	CCNH	Bioquímica Estrutural
Marcela Sorelli Carneiro Ramos	Doutora	CCNH	Ciências Morfológicas
Marcella Pecora Milazzotto	Doutora	CCNH	Biologia Celular e Molecular
Marcelo Augusto Christoffolete	Doutor	CCNH	Biologia Funcional
Márcia Aparecida Sperança	Doutora	CCNH	Genética Molecular

Nome Docente	Titulação	Centro de lotação	Área/sub-área de ingresso na UFABC
Márcio de Souza Werneck	Doutor	CCNH	Ecologia Vegetal
Maria Camila Almeida	Doutora	CCNH	Biologia/Fisiologia
Meiri Aparecida Gurgel de Campos Miranda	Doutora	CCNH	Ensino de Ciências - Biologia
Mírian Pacheco Silva Albrecht	Doutora	CCNH	Ensino de Ciências - Biologia
Natalia Pirani Ghilardi Lopes	Doutora	CCNH	Biologia de Criptógamas
Nathalia Setta Costa	Doutora	CCNH	Genômica comparativa
Otto Müller Patrão de Oliveira	Doutor	CCH	Zoologia dos Invertebrados
Patrícia da Silva Sessa	Doutora	CCNH	Ensino de Ciências - Biologia
Renata Maria Augusto da Costa	Doutora	CCNH	Biologia Celular e Molecular
Renata Simões	Doutora	CCNH	Biologia do Desenvolvimento
Ricardo Augusto Lombello	Doutor	CCNH	Biologia Vegetal
Simone Rodrigues de Freitas	Doutora	CCNH	Ecologia
Tiago Rodrigues	Doutor	CCNH	Bioquímica Metabólica
Vanessa Kruth Verdade	Doutora	CCNH	Zoologia de vertebrados

ANEXO III – NOMES DE DOCENTES QUE COMPÕEM O NDE

Nome Docente	Titulação	Centro de lotação
André Eterovic	Doutor	CCNH
Arnaldo Rodrigues dos Santos Junior	Doutor	CCNH
Charles Morphy Dias dos Santos	Doutor	CCNH
Fernanda Franzolin	Doutora	CCNH
Hana Paula Masuda	Doutora	CCNH
Meiri Aparecida Gurgel de Campos Miranda	Doutora	CCNH
Mírian Pacheco Silva Albrecht	Doutora	CCNH
Natalia Pirani Ghilardi Lopes	Doutora	CCNH